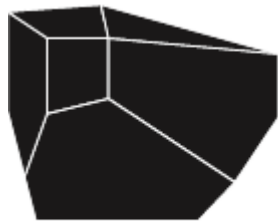


CATARINA VASCONCELOS



casa da música

Assessoria de Imprensa

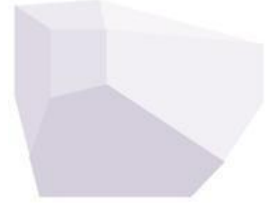
Relatório de Estágio

Prof. Doutor Helder Bastos (orientação)

U. PORTO

Mestrado em Ciências da Comunicação
Julho 2010

ASSESSORIA DE IMPRENSA NA CASA DA MÚSICA



O reconhecimento é a memória do coração.
Massieu

Índice

I. Introdução.....	1
Comunicação Global	3
II. Casa da Música: Projecto, Organização e Caracterização	9
Apresentação do Equipamento Cultural	9
Organização e Gestão	12
Enquadramento	12
Estrutura Organizacional	13
Direcção de Comunicação, Marketing e Desenvolvimento	14
III. Assessoria de Imprensa	15
Definição do conceito	15
IV. Relacionamento entre fontes e jornalistas	18
Bases teóricas	18
V. Técnicas de Assessoria de Imprensa.....	22
Acções realizadas durante o estágio curricular.....	22
<i>Press Releases</i>	24
Recepção e Acompanhamento de Jornalistas.....	26
Conferência de Imprensa	27
<i>Clipping</i>	30
VI. Casa da Música nos Média.....	32
VII. Considerações Finais	39
VIII. Bibliografia	42
IX. Anexos.....	47

Índice de Ilustrações

Ilustração 1: Casa da Música Exterior	10
Ilustração 2: Organigrama Fundação Casa da Música	13

Índice de Tabelas

Tabela 1: Acções utilizadas pelo assessor de imprensa para se relacionar com os média (apenas as mais comuns)	23
Tabela 2: Análise qualitativa e quantitativa global – Número de referências à Casa da Música nos órgãos de comunicação social durante o período em análise e favorabilidade média da informação	92
Tabela 3: Evolução mensal da favorabilidade das notícias	92
Tabela 4: Distribuição das notícias por tema	93
Tabela 5: Distribuição das notícias por tipo de artigo	93
Tabela 6: Distribuição das notícias por tipo de média.....	94
Tabela 7: Distribuição das notícias por autor (top 5)	94
Tabela 8: Distribuição das notícias por classe de média (total de 18 classes avaliadas)	95
Tabela 9: <i>Overview</i> das notícias sobre espectáculos da Casa da Música	97

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Resumo do desempenho qualitativo e quantitativo – Relação Favorabilidade média e notícias	92
Gráfico 2: Favorabilidade das notícias, por tipo de artigo	93
Gráfico 3: Percentagem de notícias por tipo	94
Gráfico 4: Distribuição das notícias por publicação*	96
Gráfico 5: Distribuição das notícias sobre espectáculos no total global noticioso.....	97
Gráfico 6: Distribuição das notícias sobre espectáculos da Casa da Música	98

I. Introdução

Atendendo a que a Casa da Música é um equipamento cultural onde as diversas actividades aí desenvolvidas se coadunam com os objectivos aos quais se destina o curso de Mestrado em Ciências da Comunicação, torna-se sem a menor dúvida numa mais-valia no culminar deste curso.

A existência da via profissionalizante no final do curso de Mestrado mostra-se claramente uma experiência importante no que toca à transição do conhecimento curricular para o conhecimento prático e profissional. Permite aos alunos tomarem consciência de algumas realidades, possíveis de contactar mediante a exigência de casos práticos e sua consequente solução. É, em suma um período que se demonstra importantíssimo na preparação e integração dos alunos na sua vida profissional futura.

A Casa da Música pela sua exigência intrínseca, com elevado nível de produção cultural e sendo um projecto fortemente mediatizado, é sem a menor dúvida uma das instituições que melhor preenchem essas necessidades de formação final e preparação dos alunos do Mestrado em Ciências da Comunicação, nomeadamente na vertente de Cultura, Património e Ciência.

Este projecto recente, embora já com uma estrutura muito forte de produção cultural, cimentada pela Porto 2001, envolve-se de características muito específicas e com desafios que têm tanto de aliciantes como de pertinentes.

Apesar de toda a controvérsia que envolveu o edifício da Casa da Música e a sua actividade, esta instituição é actualmente uma marca cultural com forte reconhecimento nacional e internacional. Se a marca Casa da Música existe, se se conseguiu afirmar, aproximar dos portugueses e chamar os restantes europeus, então é porque o seu sistema de comunicação funciona.

Esta realidade fez-me lutar por este estágio curricular, pela vontade de aprender com os que construíram uma verdadeira marca cultural, que todos procuram conhecer, apreciar e criticar.

Certo é que, os breves três meses de estágio curricular na Casa da Música do Porto serviram para por em prova todos os meus conhecimentos na área de comunicação, nomeadamente na comunicação com os média. Além disso, serviram para me auto-avaliar enquanto profissional de comunicação, para por à prova a minha capacidade de adaptação a novos espaços, a novas pessoas, a novos desafios. Levo deste estágio uma

experiência verdadeiramente enriquecedora e cabe-me agradecer a todos os que para ela contribuíram.

Em termos práticos, este estágio decorreu no gabinete de assessoria de imprensa da Fundação Casa da Música que está sob alçada de Cândida Colaço Monteiro, orientadora do estágio na referida instituição de acolhimento. Segundo o Protocolo de Estágio celebrado entre a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a Fundação Casa da Música, o estágio em funções de assessoria de imprensa teve como principais objectivos “dotar a estagiária Catarina Vasconcelos de conhecimentos sobre os procedimentos operacionais de um Gabinete de Assessoria de Imprensa de uma Instituição Cultural da dimensão da Casa da Música.” Em termos de resultados, “espera-se que a estagiária passe a ser capaz de realizar os serviços de assessoria de comunicação e apoio na relação com os órgãos de comunicação social, quer nacionais quer estrangeiros” e que “a estagiária passe a estar apta para criar conteúdos de comunicação sobre a programação e a actividade de uma instituição cultural e a divulgá-los junto dos órgãos de comunicação social, de forma a criar impacto.”

As principais tarefas que me foram delegadas passaram assim pela gestão do *clipping*, redacção de *press releases*, recepção e acompanhamento de jornalistas. No fundo, tive oportunidade de perceber o funcionamento e realidade do dia-a-dia de um assessor de imprensa, nas suas funções mais básicas e ao mesmo tempo mais importantes. Além disso, tive ainda a oportunidade de colaborar na organização de uma conferência de imprensa, possibilitando uma percepção mais global do funcionamento de um gabinete de imprensa e por em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação superior. Em suma, esta oportunidade de estágio na Fundação Casa da Música mostrou-se rica em conhecimento adquirido pelo estagiário, tanto pelas tarefas realizadas como pelo contacto com a realidade de uma instituição cultural de grande dimensão nacional, principalmente em termos de comunicação e marketing.

Como tal, o presente relatório de estágio procura registar o funcionamento da área de Assessoria de Imprensa da Casa da Música, tendo por base a descrição das tarefas levadas a cabo pelo estagiário que sumarizam as técnicas mais comuns de Assessoria de Imprensa no cumprimento dos seus objectivos de relacionamento com os média.

Comunicação Global

A Assessoria de Imprensa é uma área integrada no sistema de comunicação global da Casa da Música. Apostando num posicionamento globalmente criativo e inovador, a Casa da Música trabalha no sentido de máximo aperfeiçoamento do seu sistema de comunicação e marketing, com uma identidade própria para cada um dos pilares da sua programação – os agrupamentos residentes, os ciclos de Piano e Jazz, o Clubbing, os Festivais, o país Tema e o Serviço Educativo. Destacam-se ainda o incremento qualitativo e quantitativo da presença da Casa da Música na Web e no universo virtual da música, bem como a afirmação da Casa da Música como um espaço de estar e lazer de excepção, como focos de comunicação desta instituição cultural.

Ainda na década de 90, muitas empresas davam uma importância secundária à comunicação. Mesmo assim, nos últimos anos tem-se verificado uma aposta crescente em comunicação por parte das empresas de serviços, nomeadamente as instituições culturais, aproximando-as do sector do grande consumo (Lindon et al., 2008).

A maioria das vezes, não chega fazer um bom evento cultural, há que o dar a conhecer e valorizá-lo. É o objectivo do sistema de comunicação que o gestor de marketing constrói para alcançar e convencer o mercado por si visado.

Entendemos por comunicação o conjunto dos sinais emitidos pela empresa em direcção aos seus clientes, aos distribuidores, aos líderes de opinião, aos prescritores e a todos os alvos, internos e externos. Esse conjunto de sinais que a empresa emite de forma voluntária denomina-se por estratégia de comunicação.

Na comunicação de marketing as fontes são as organizações e as suas marcas, e os receptores são os diferentes públicos sobre os quais se procura exercer uma influência, com particular destaque para os clientes potenciais.

Além disso, tudo nas organizações culturais – a programação, os seus funcionários, promoções e acções – comunicam algo. Assim, todo o marketing mix deve ser orquestrado no sentido de máximo impacto de marketing.

Segundo Kotler e Scheff (2007:299), o “marketing é uma filosofia, um processo e um conjunto de estratégias e táticas que influenciam comportamentos – ao mesmo tempo que alteram comportamentos (encorajando a assistir a um concerto de musica moderna) ou previnem da chegada da mudança.” Essa influência no comportamento é largamente uma matéria de comunicação.

Percebe-se assim que “a estratégia de comunicação tem base na estratégia de marketing” (Reis, 2003:67). Contudo, os objectivos de comunicação são mais restritos do que os de marketing. Dificilmente a comunicação, por si só, pode levar as pessoas a adquirir um produto/serviço, já que esta decisão engloba a interacção de outras variáveis como o preço e os atributos do produto/serviço.

Sendo assim, a estratégia de comunicação deve definir o melhor composto de comunicação para atingir a situação ideal, conforme definido pela estratégia de marketing. Para isso, leva em conta as possibilidades apresentadas por cada ferramenta de comunicação (como publicidade, promoção de vendas, marketing directo e relações públicas). “Durante a sua criação, os coordenadores da estratégia de comunicação devem assegurar que seja promovida a maior sinergia possível entre as diferentes ferramentas. Cada uma delas, com as suas especificidades, vantagens e limites vem servir de reforço e de canal complementar à execução dessa estratégia” (Reis, 2003:68).

Genericamente, os principais objectivos atribuíveis à comunicação agrupam-se nas funções de informação, alteração de atitude e alteração de comportamento. Segundo Kotler e Scheff (2007:300) “a comunicação é a matéria que informa, persuade e educa o público-alvo acerca das alternativas em acção, as consequências positivas da escolha de uma actividade em particular, e as motivações para agir (e consequentemente continuar a agir) em determinado caminho”. Ou seja, segundo Kotler e Scheff (2007:300), a comunicação na cultura apresenta três funções principais:

1) Informação: para tomar uma decisão o consumidor precisa de informação básica acerca do evento (o que vai acontecer, quem vai participar), assim como a data, a localização, a hora, o preço e forma de aquisição do bilhete. Esta informação pode ser feita por meio de publicidade nos média ou mail directo. A Informação é um ingrediente necessário num esforço de comunicação mas pode ficar isolada apenas para apreciadores – os cidadãos com um forte interesse numa actividade artística em particular.

2) Persuasão: Mesmo o mais provável consumidor precisa de incentivos adicionais que o motivem a ir ao evento. Toda a técnica de promoção de vendas, relações públicas, venda pessoal e todos os anúncios que seguem com informação básica acerca do evento visam a persuasão do consumidor. Assim, a persuasão é central no processo de comunicação de marketing.

3) Educação: Para a maioria das pessoas a apreciação de um espectáculo artístico é aprendida ou adquirida ao longo do tempo. Ou seja, a expansão do público artístico

requer o desenvolvimento de um nível de compreensão, apreciação e gosto suficientes para despertar o desejo de assistir a determinado evento cultural. Aqueles que não vão e que são imunes a qualquer esforço de persuasão, precisam de ser educados primeiro a apreciar a oferta. Esta educação está longe de ser uma tarefa fácil. Tem que ser transmitida uma boa quantidade de informação, o que requer uma boa gestão do tempo e esforço e ainda a capacidade de alterar crenças e atitudes das pessoas. Isto mostra a razão que leva as organizações culturais a focar os seus esforços na informação e persuasão dos consumidores culturais habituais sem educarem os frequentadores não habituais.

Cada organização deve examinar o seu estilo de comunicação, as suas necessidades e oportunidades e desenvolver um programa de comunicação que seja influente e a custos viáveis.

Uma organização cultural trabalha essencialmente na produção de serviços. Neste sentido, a intangibilidade e a imaterialidade dos serviços, colocam algumas dificuldades à comunicação uma vez que lhe é exigido que concretize promessas e benefícios sem suporte material evidente. Para além disso a participação do consumidor na produção dos serviços coloca dificuldades na garantia de uma qualidade de serviço perfeitamente homogénea para cada cliente (Lindon et al., 2008).

Destaca-se ainda a importância da marca na comunicação de serviços. Sendo as marcas o início de um contrato com o consumidor, elas têm uma função relevante a desempenhar nos serviços que, pela sua intangibilidade, são difíceis de avaliar antes do seu consumo. Ou seja, ao ser comunicada a marca da organização cultural associada a cada evento produzido, o consumidor fica a saber o que esperar do serviço que pode vir a adquirir, pelas associações que tem da marca em questão e por tudo aquilo que foi comunicado anteriormente. Esta é mais uma forma de tangibilizar a natureza imaterial de um evento cultural. Assim, as organizações culturais devem acompanhar a tendência actualmente generalizada para passar de uma comunicação de produto/serviço (que coloca a tónica nas performances do produto) para uma comunicação de marca (apostando na personalidade e valores da marca) menos copiável, mais perena e com maior impacto no valor da marca. A marca tem um papel fundamental nos serviços. É portanto previsível que surjam cada vez mais marcas de serviços bem posicionadas no ranking das marcas mais conhecidas.

Também pelo seu carácter intangível os serviços são muitas vezes mais difíceis de compreender que os produtos. Isso explica que a comunicação dos serviços dá muitas

vezes um largo espaço à informação e recorre a subterfúgios para concretizar o que é, por essência, imaterial.

A comunicação nos serviços deve ser menos triunfalista que a dos produtos, porque se está menos seguro da garantia de satisfação de todos os clientes. Assim, a comunicação nos serviços deve ser comedida ao nível das promessas e criação de expectativas no cliente. O objectivo central deve ser a maximização da experiência no consumidor.

Percebemos a importância do papel da comunicação no marketing cultural, bem como a necessidade de desenhar uma política global de comunicação cultural.

Ao olharmos para o caso específico da Casa da Música, objecto de estudo deste relatório, apercebemo-nos que os seus responsáveis reconhecem a importância da comunicação numa estratégia de marketing eficaz.

Todas as ferramentas de comunicação de marketing estão presentes no trabalho diário do departamento de marketing. Ou seja, na Casa da Música há uma forte aposta na publicidade dos eventos, nas actividades de relações públicas, no merchandising, na promoção de vendas, no marketing directo e nas ferramentas disponibilizadas pela Internet. Esta visão global de marketing percorre os vários períodos de vida de cada evento, nomeadamente, o pré-evento, o evento e o pós-evento.

Em termos de publicidade esta é tanto interna (essencialmente no jornal *Público* e na *Rádio Nova*) como externa (*outdoors* espalhados por locais estratégicos da cidade do Porto, entre outros suportes). O merchandising encontra o seu espaço privilegiado na Loja da Casa da Música, dentro do próprio edifício, com produtos que vão desde agendas e lápis, a joalharia com a marca Casa da Música. Em termos de promoção de vendas, a aposta vai para a promoção no local de venda com expositores espalhados por todo o edifício da Casa da Música, com brochuras, *flyers*, a programação mensal, a programação anual de eventos e outro material que promove os vários serviços disponibilizados pela Casa da Música. Uma outra forma de promoção de vendas está nas assinaturas de concertos da Orquestra Nacional do Porto e outros ciclos de música promovidos pela Casa da Música e seus agrupamentos residentes.

Em termos de relações públicas, a sua actividade é extensa com funções que vão desde a agilização de toda a bilheteira à gestão de reclamações dos clientes. Apesar de a actividade de assessoria de imprensa estar frequentemente ligada ao leque de tarefas da responsabilidade das relações públicas de uma empresa, na Casa da Música o relacionamento com os meios de comunicação social funciona separadamente. A

assessoria de imprensa é outra das acções de marketing mix, com uma forte actividade na Casa da Música.

Com o advento da Internet e sua posterior popularização, o marketing obrigou-se a acompanhar a evolução dos tempos e a trabalhar num cenário global, tecnológico e social, contribuindo para uma sociedade em rede, conforme tece a própria globalização. Neste sentido, a Casa da Música tem apostado crescentemente no marketing directo e digital. Inicialmente, a sua presença *online* traduzia-se apenas no site casadamusica.com, com informações acerca dos eventos a decorrer, dos agrupamentos residentes e de todos os serviços oferecidos pela instituição. O site possibilita também a compra de bilhetes *online* e a recepção via e-mail da *newsletter* electrónica da Casa da Música através do registo do cliente na página.

Contudo, actualmente, a Casa da Música pode ser encontrada noutros endereços. Recentemente foi lançada a casadamusica.tv, uma televisão *online* que promove os eventos que vão decorrer e que tem ainda a particularidade de transmitir concertos em directo para qualquer visitante e de forma gratuita.

No seguimento destas novas tendências, a Casa da Música percebeu também a utilidade das redes sociais como ferramenta de marketing. Plataformas Web 2.0 como o Facebook e o MySpace contam já com a presença da Casa da Música, com o número de aderentes a aumentar substancialmente.

Percebe-se assim a globalidade estratégica da comunicação na Casa da Música, aqui descrita de forma sumária. Este esforço surge no sentido de minimizar a intangibilidade natural dos eventos produzidos, assegurar uma maior proximidade dos mesmos ao consumidor para que estes os possam avaliar previamente antes de se decidirem pela compra e assim, maximizar a experiência. Além disso, seguindo as três funções principais da comunicação anunciadas por Kotler e Scheff (2007), anteriormente descritas, pretende-se dotar os consumidores de informação sobre os eventos, persuadi-los para que o seu comportamento se traduza na compra de bilhetes e educá-los no sentido da criação do gosto pela música e de terem a Casa da Música como uma referência na área.

Certo é que, o comportamento dos consumidores relativamente aos produtos e serviços e, em particular, à decisão de comprar ou não, depende largamente da imagem que têm deles. Essa imagem, por seu lado, resulta de todas as comunicações relativas ao produto e ao serviço e às quais os consumidores estão ou estiveram expostos. Um outro motivo

transporta-nos para a imagem que o consumidor tem da própria empresa e não apenas a dos seus produtos.

Entramos precisamente aqui num dos objectivos da Assessoria de Imprensa de qualquer instituição: gerar juízos de valor positivos acerca da instituição e seus produtos/serviços, através de espaço editorial nos média, ou seja, notícias.

Os capítulos que se seguem procuram elucidar acerca da importância desta vertente da comunicação e descrever as técnicas mais comuns de assessoria de imprensa, baseando-se no caso concreto da Casa da Música. Por último reservou-se espaço para uma pequena análise da cobertura noticiosa da Casa da Música feita pelos média nacionais e internacionais que nos permitiu tirar conclusões mais precisas do funcionamento da assessoria de imprensa desta instituição cultural.

II. Casa da Música: Projecto, Organização e Caracterização

Apresentação do Equipamento Cultural

O Governo Português pretendeu dotar o País, e em especial a região Norte, de um novo equipamento especialmente vocacionado para a música, fruto de uma política cultural que privilegia, como eixos estratégicos principais, a captação de novos públicos, a descentralização e a dimensão internacional. (DECRETO-LEI nº 18/2006 “D.R. I Série-A” 19 (2006-01-26) 615)

A Casa da Música tornou-se no mais ambicioso projecto da Porto 2001. Só abriu portas em 2005, mas bastaram estes cinco anos para já não ser fácil imaginar a cidade do Porto sem ela, não apenas pela qualidade da sua programação, mas porque o arrojado edifício projectado por Rem Koolhaas adquiriu rapidamente um estatuto icónico. Com a Casa da Música, o Porto passou a ter um local onde se encontram quase diariamente os entusiastas dos mais diversos tipos de música, para não falar da alegria que as rampas da praça desenhada pelo arquitecto holandês deram aos jovens *skaters* portuenses. Juntamente com instituições culturais já existentes como a Fundação de Serralves ou o Teatro de S. João, a Casa da Música é também responsável por ter transformado o Porto num destino habitual dos públicos culturais nacionais e internacionais, bem como o dotou de mais uma preciosa atracção turística.

Foi no dia 1 de Setembro de 1998 que o então Ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, anunciou formalmente que a construção da Casa da Música constituiria uma das prioridades da capital Europeia da Cultura que em 2001 que o Porto se preparava para receber. A candidatura da Cidade, havia sido aprovada pela Comissão Europeia no final de Maio e, nos três meses que entretanto haviam decorrido, os principais protagonistas do processo acordaram que o evento deveria constituir uma oportunidade de a cidade construir um edifício marcante e, simultaneamente dotar a Orquestra Nacional do Porto de um espaço condigno.

Assim sendo, em Julho de 1999 foi decidida a vitória para o projecto de Rem Koolhaas que não ficou pronto a tempo das comemorações da Capital Europeia da Cultura. A 15 de Abril de 2005, no espaço da antiga Remise do Porto na Avenida da Boavista, foi oficialmente inaugurada a Casa da Música.

Independentemente daquilo que nele quisermos ver, o objecto que Rem Koolhaas criou para acolher a Casa da Musica desde logo se apresentou com uma configuração exterior estranha e, por isso, capaz de, do mesmo passo, suscitar grandes paixões e olhares desconfiados. É impossível ficar indiferente às suas linhas ousadas e ao seu aspecto futurista. De qualquer forma, a Casa da Musica é representativa da necessidade e objectivo da Porto 2001 em deixar marcas para o futuro e resulta num dos mais importantes legados da Capital Europeia da Cultura. A sua localização tem proporcionado uma transformação de toda a área envolvente bem como uma valorização dessa zona da Boavista. A Estação Casa da Musica do Metro do Porto é um exemplo real disso mesmo.



Ilustração 1: Casa da Música Exterior

A Casa da Música surpreende na forma, na estrutura, nos materiais e nas funcionalidades. Uma entrada com 30 metros de pé direito, um edifício que se desdobra de forma assimétrica em 7 níveis acima do solo e em 3 pisos abaixo, planos de betão branco exposto entrecortados por vidro, azulejos e veludo contrastando o cinza do alumínio, escovado no chão e perfurado das paredes, terraços com tectos de vidro e passareiras suspensas, a Casa da Música é um espaço que desafia os visitantes e que permite uma constante descoberta.

O seu interior divide-se em espaços públicos e espaços de acesso restrito. Dentro dos espaços públicos surge o Lobby, toda a zona de entrada onde estão as bilheteiras, os bengaleiros e a loja da Casa da Música; o Foyer Nascente; o Foyer Poente; a Sala Suggia; a Sala 2; o espaço Cybermúsica; a Sala VIP; a Sala Renascença; a Sala Laranja; a Sala Roxa; o Parque; a Praça; o Terraço; os Bares 1 e 2; o Bar Suspenso; o Bar dos Artistas e o Restaurante Casa da Música. A Sala Suggia ganha especial destaque como centro nevrálgico, coração público da Casa da Música e palco privilegiado dos grandes acontecimentos musicais que têm lugar na cidade do Porto. Dentro dos espaços de acesso restrito encontram-se os escritórios; 10 salas de ensaio; camarins colectivos e individuais e a Mediateca, espaço para arquivo e biblioteca musical.

Concebida para ser a casa de todas as músicas, a Casa da Música integra-se assim no processo de renovação urbana da cidade e numa rede de equipamentos culturais à escala metropolitana e mundial. É uma instituição que acolhe um projecto artístico e educativo inovador e abrangente e que assume a dinamização do meio musical nacional e internacional. A sua programação contempla uma grande diversidade de géneros musicais, desde a música clássica ao jazz, do fado à electrónica, da grande produção internacional aos projectos mais experimentais.

Para além de concertos, recitais e performances, a Casa da Música promove ainda encontros de músicos e musicólogos, investindo na procura das origens da música portuguesa e apostando fortemente no seu papel de elemento nuclear na educação musical. Define-se também enquanto plataforma cultural aberta a cruzamentos entre música e outras áreas de criação artística e de conhecimento, num espaço aberto a todos os públicos e todos os criadores.

A Orquestra Nacional do Porto, o Remix Ensemble, a Orquestra Barroca Casa da Música e o Coro Casa da Música, são os quatro agrupamentos residentes, mas muitos outros músicos passam pela Casa. Em crescendo está a afluência de público à Casa da Música, que tem na sua missão a divulgação da música e a formação.

Neste sentido surge a actividade do Serviço Educativo da Casa da Música que propõe ao público em geral a entrada no universo infinito da Música através de uma variedade de experiências de ouvir, fazer, criar e saber. Este serviço trabalha num número crescente de iniciativas anuais como workshops, espectáculos, acções de formação, seminários e masterclasses, Hot Spots (Digitópia, Sound=Space e Objectos Sonoros Partilhados), ensaios abertos, visitas guiadas e babysitting.

Esta dupla construção – da casa e do seu “recheio” – permite testar e assegurar o pleno funcionamento deste equipamento cultural.

Organização e Gestão

Enquadramento

A actividade da Porto 2001 SA, a sociedade promotora e executora da Capital Europeia da Cultura, terminou a 30 de Junho de 2005. Como a Casa da Musica, obra emblemática em termos de equipamentos culturais dada a sua dimensão e ambição, não ficou concluída antes da data predeterminada para extinção da sociedade, foi instituída a Casa da Musica/Porto 2001 S.A., com o objecto social de gerir e executar as empreitadas para a construção da Casa da Música, sucedendo em todos os direitos e obrigações a Sociedade Porto 2001. Por sua vez, a 26 de Janeiro de 2006 foi dado início à Fundação Casa da Musica, através do Decreto-Lei nº 18/2006¹.

De acordo com o publicado em Diário da República no referido decreto-lei, “concluído o projecto da construção da Casa da Música, decidida em 1998 com a candidatura do Porto a Capital Europeia da Cultura 2001, e reconhecido que a obra é do interesse e da maior relevância para o Estado Português — não só pelo elevado valor dos investimentos realizados, grande parte provenientes de fundos estruturais da União Europeia, mas também pela necessidade de assegurar o desenvolvimento das actividades para que foi criada —, o Governo, em cumprimento do seu Programa, opta pelo modelo fundacional baseado na parceria entre Estado, autarquias e iniciativa privada, de forma a assegurar o cumprimento dos objectivos de acolhimento das actividades musicais e o desenvolvimento de valências próprias de produção, dando particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

O XVII Governo Constitucional entende ainda criar condições conducentes à integração da Orquestra Nacional do Porto na Fundação, visando a criação de novas sinergias, para uma gestão financeira mais racional e para a constante afirmação, nacional e internacional, da qualidade da Orquestra Nacional do Porto” (Dec-Lei nº 18/06 de 26 de Janeiro de 2006).

¹ Vd. Anexo X. Decreto Lei Fundação Casa da Musica

Estrutura Organizacional

Na Casa trabalham aproximadamente 197 colaboradores fixos, metade dos quais são músicos dos agrupamentos residentes, a que se soma uma população flutuante de 100 a 150 pessoas alocadas aos muitos projectos específicos².

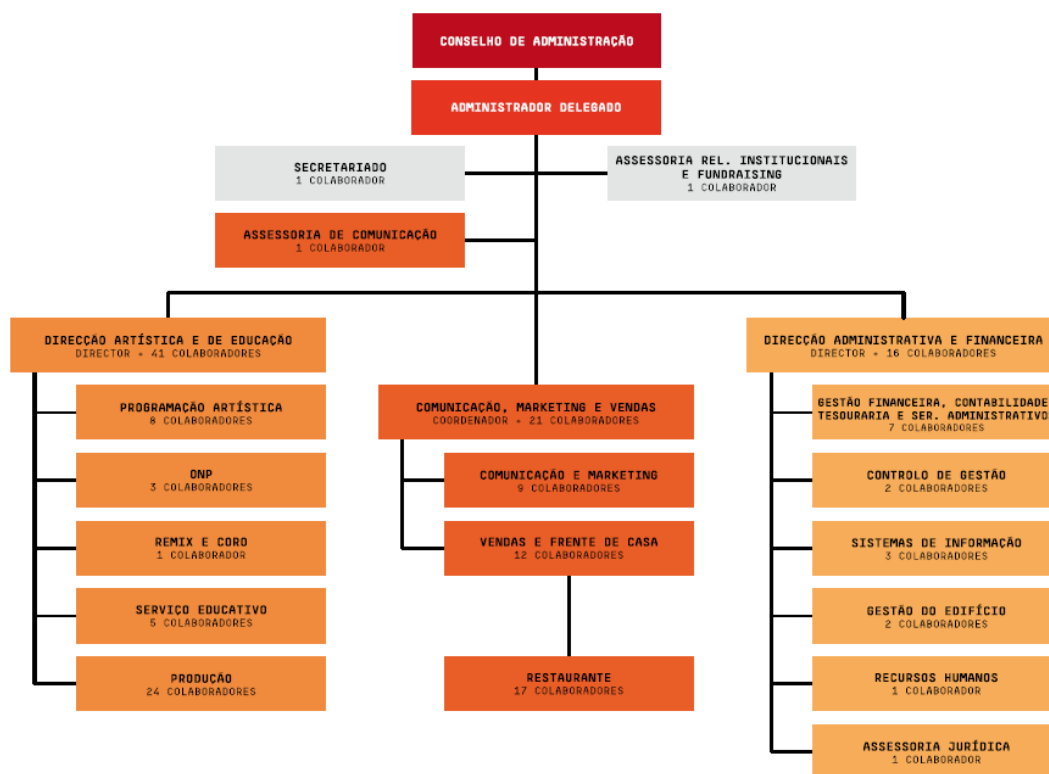


Ilustração 2: Organograma Fundação Casa da Música

O quadro de Pessoal da Fundação Casa da Música está organizado em três direcções: a Direcção Artística e de Educação, que inclui os Agrupamentos Residentes e o Serviço Educativo; a Direcção de Comunicação, Marketing e Desenvolvimento e a Direcção Administrativa e Financeira. Todas as direcções gozam de um elevado nível de autonomia e respondem directamente ao Conselho de Administração.

A Direcção Artística apesar de oficialmente e estruturalmente estar num nível de importância igual às restantes direcções, poderá afirmar-se que ocupa um lugar de destaque, pois é aquela que define em grande parte as políticas e estratégias artísticas da Casa da Música, nomeadamente a definição da programação.

² Dados retirados do Relatório Anual de Actividades e Contas 2009 da Casa da Música disponível em <https://www.casadamusica.com/flash/relatoriocontas-2009/>

A Direcção Administrativa e Financeira é constituída por estas duas grandes áreas, bem como pelos Sistemas de Informação da Casa da Música.

Direcção de Comunicação, Marketing e Desenvolvimento

Esta é a direcção encarregue da imagem da Casa da Música no exterior e pela promoção dos eventos aí produzidos.

Da Direcção de Comunicação, Marketing e Desenvolvimento fazem parte os seguintes departamentos: Marketing, Comunicação, Relações Públicas e Acolhimento. A estratégia de marketing está sob a alçada da Directora de Departamento que se encarrega, para além de coordenar as diferentes áreas, da definição e implementação da estratégia de Marketing da Casa da Música.

Desta forma, no departamento de Marketing é elaborada a coordenação do Plano de Marketing, a coordenação do Plano de Meios, a coordenação de SRO (programa de criação de eventos e bilhética), a coordenação da casadamusica.tv, do site da Casa da Música e outras plataformas Web. O design e a produção gráfica estão também sob alçada deste departamento.

O departamento de Comunicação encarrega-se da edição de conteúdos, da criação de Copys e outras iniciativas que se destinam a promover a imagem da Casa da Música e seus eventos de uma forma conjunta e coerente. O departamento de Relações Públicas está encarregue do tratamento de reclamações, da criação de protocolos de colaboração com outras entidades, do balcão de informações e bilheteira. Por sua vez o departamento de Acolhimento está encarregue do aluguer de espaços, organização de eventos externos, das visitas guiadas, da coordenação da equipa de Frente de Casa.

Apesar do departamento de Assessoria de Imprensa se encontrar num nível diferenciado da Direcção de Comunicação, Marketing e Desenvolvimento, a sua actividade acaba por estar intimamente ligada a esta Direcção por tratar da comunicação externa da Casa da Música nos meios de comunicação social e, também por isso, trabalhar em conjunto essencialmente com os departamentos de Marketing e Comunicação.

III. Assessoria de Imprensa

Definição do conceito

Não existe uma uniformidade conceptual relativa ao conceito de relações públicas. Atendendo à sua universalidade, o Instituto Britânico de Relações Públicas³ define esta actividade como o esforço deliberado, planeado e contínuo para estabelecer e manter um entendimento mútuo entre uma organização e o seu público (Lloyd e Lloyd, 1995:19).

O desenvolvimento do marketing e das marcas, provocou um interesse redobrado nas relações públicas já que o valor da marca vai muito além das receitas que origina a curto prazo. As relações públicas podem ser um instrumento fortíssimo para criar, reforçar e proteger as marcas (Lindon *et al.*, 2008: 348).

Dentro das funções que um responsável de relações públicas exerce dentro de uma instituição, destacamos as relações com os média, também denominada por assessoria de imprensa. Assim, à actividade de relações públicas que tem por objectivo o relacionamento com os média, denomina-se assessoria de imprensa (Kotler e Keller, 2005:593).

Esta função de assessoria de imprensa tem, tal como o nome indica, a tarefa de assegurar espaço editorial – em oposição ao espaço pago – nos meios de comunicação social, com vista a promover ou divulgar um produto, serviço, ideia, lugar, pessoa ou organização. O assessor de imprensa apresenta aos média notícias ou informações sobre a organização com o melhor enfoque possível. É esta uma das principais acções de relações públicas, ou seja, encontrar ou criar notícias favoráveis sobre a empresa, fazer com que os média aceitem os seus *press releases* e atender às solicitações dos jornalistas para entrevistar o assessorado (Kotler e Keller, 2005:594).

Assim, a principal tarefa do assessor de imprensa de determinada instituição é gerir o relacionamento entre um nome individual ou colectivo, público ou privado, e os meios de comunicação social.

Em termos gerais, a assessoria de imprensa é um instrumento dentro do composto de comunicação desenvolvido para as organizações e, por conseguinte, faz parte das actividades que integram a estratégia de comunicação de determinada organização.

³³ <http://www.instituteforpr.org/>

Actualmente estar presente nos média tornou-se mais do que uma questão de prestígio. Tornou-se numa necessidade para a consolidação de uma marca. A assessoria de imprensa passa a ser uma peça fundamental para a divulgação de serviços, produtos e para a ampliação de mercado. A consciencialização para a importância desta vertente das relações públicas tem vindo a crescer nos últimos anos e a conferir-lhe destaque e autonomia dentro das instituições. Se outrora era o responsável de relações públicas que tratava também das relações com os média, hoje começa a ser comum termos profissionais inteiramente dedicados a funções de assessoria de imprensa dentro de uma instituição. É exactamente este o cenário na Casa da Música.

As relações com os média visam a criação e manutenção de laços de confiança – com aqueles que dirigem e trabalham nos muitos e variados meios de difusão de informação – a par de um serviço de informação eficiente, utilizando todos os meios adequados (Lloyd e Lloyd, 1995:33).

Podem encontrar-se exemplos de acções de assessoria e relações públicas desde os primórdios da civilização humana, mas foi com Ivy Lee que esta disciplina de comunicação registou um passo importante na conquista do seu direito de cidadania (Lindon *et al.*, 2008: 348).

John D. Rockefeller, um grande multimilionário do petróleo, possuía uma má imagem junto dos seus compatriotas americanos e decidiu contratar um assessor de imprensa, Ivy Lee, com o objectivo de melhorar a sua imagem. Ivy Lee começou por impor um código de conduta no relacionamento com a imprensa, assegurando a transmissão correcta a todos os jornais sem privilegiar nenhum deles; assumiu uma postura de grande rigor que lhe permitiu ganhar a confiança absoluta dos órgãos de comunicação social e dos jornalistas. Numa fase posterior após ter ganho a confiança dos jornais, fez fotografar Rockefeller em ambiente familiar e descontraído, para lhe conferir uma face simpática e humana. Posteriormente, Ivy Lee passou a publicar os balanços das empresas de Rockefeller, fazendo ressaltar os impostos e as subvenções que as mesmas pagavam ao Estado e às cidades onde estavam implantadas. Deu também ênfase ao número de empregados, ao montante de salários pagos, etc. Finalmente, com a divulgação das acções desenvolvidas pela fundação Rockefeller levou a que a imagem deste multimilionário passasse a ser a de um contribuinte generoso e um mecenas com uma função social relevante na sociedade (Lindon *et al.*, 2008: 348).

Na continuidade das acções de Ivy Lee, as relações públicas evoluíram. No início do século XXI abarcam áreas tão diversificadas como os *public affairs*, a comunicação

institucional, de produto, financeira, de crise e, mais actualmente, a comunicação na Internet, acompanhada de muitos desafios.

As relações com os média surgem também como um tipo de comunicação, pois os média além de constituírem um público destinatário da mensagem da empresa são igualmente um veículo dessa mesma mensagem e, como tal, ajudam os outros públicos a formar opiniões.

A gestão da opinião pública insere-se num dos vários objectivos da assessoria de imprensa. Além da criação de laços de confiança com os meios de comunicação social e seus jornalistas, a assessoria de imprensa deve procurar influenciar a opinião pública ou gerar juízos de valor positivos acerca da instituição e seus produtos/serviços. Os meios de comunicação social são assim uma fonte de informação credível para os leitores pelo que, uma opinião positiva dos média face ao assessorado levará a uma opinião igualmente positiva dos consumidores.

É por isso importante que os responsáveis das empresas estejam preparados para comunicar de forma adequada e regular com os órgãos de comunicação social, e que com estes seja desenvolvida uma relação de confiança, o que só é possível com um esforço continuado no tempo por parte da assessoria de imprensa.

IV. Relacionamento entre fontes e jornalistas

Bases teóricas

Ao falarmos de assessores de imprensa surge automaticamente a velha questão das relações entre jornalistas e fontes de informação na produção da notícia, que continua a vestir-se de complexidade e discórdia no campo do *newsmaking*. Conforme afirma Herbert Gans (1979:116) “a relação entre as fontes e o jornalismo assemelha-se a uma dança, pois as fontes procuram acesso aos jornalistas e os jornalistas procuram acesso às fontes”. Mais concretamente, a relação entre jornalistas e fontes é uma relação de interesse mútuo: os jornalistas estão tão interessados em obter informação quanto as fontes estão interessadas em dar determinadas informações com um determinado enquadramento ou em esconder as informações que não desejem ver no espaço público (Blumler e Gurevitch, 1995).

As fontes são um factor determinante para a qualidade da informação produzida pelos média. No entanto permanecem ainda esbatidas na mitologia profissional que tende, pelo contrário, a realçar o papel activo do jornalista, marginalizando o contributo em muitos aspectos essencial das fontes (Wolf, 2002).

As fontes de informação são, portanto, pessoas, instituições e organismos de todo o tipo que facilitam a informação de que os meios de comunicação necessitam para elaborar notícias (Fontcuberta, 1999:46). A relação entre os meios e as fontes é uma das mais complexas e estruturantes de todo o processo de produção de notícias.

Além disso, ao falarmos de assessores de imprensa falamos essencialmente dos emissores da mensagem que chega ao público transformada em notícia. Este é exactamente o ponto que tem também suscitado inúmeros estudos centrados nas fontes de informação, dentro do vasto campo do *newsmaking*.

A constatação de que o jornalismo fornece informações e ideias ao espaço público e se essas informações e ideias produzem efeitos nas pessoas leva à pertinência do esclarecimento acerca da proveniência dessas informações e ideias, qual o processamento e enquadramento a que são sujeitas antes de chegarem ao público, quais as forças que bloqueiam algumas delas ou aceleram a sua difusão e aumentam o impacto de outras.

Certo é que, as notícias, antes de chegarem ao espaço público, resultam de um processo produtivo vulnerável à influência de factores externos aos média. Existem fontes

capazes de moldar o conteúdo das notícias, bloquear ou acelerar a sua difusão e aumentar ou diminuir o seu impacto público. Mesmo assim, ao privilegiar umas fontes em detrimento de outras, o jornalista já está a influenciar o conteúdo das notícias.

A investigação nesta área permitiu definir diferentes quadros teóricos, embora todos eles coincidentes no reconhecimento da capacidade de influência das fontes.

Para Leon Sigal (1973) o conteúdo das notícias depende daquilo que as fontes de informação transmitem e do tipo de fontes consultadas (oficiais e não oficiais), apesar da mediação das organizações noticiosas e dos jornalistas. Sigal concluiu, a propósito, que a maioria das notícias resulta de fontes oficiais.

Molotch e Lester (1974) apresentam o conceito de *news promoters* para caracterizar as fontes que exploram as rotinas jornalísticas e tentam fazer com que certos acontecimentos sejam noticiados e/ou impedir que outros acontecimentos adquiram estatuto semelhante. Os autores denunciam, assim, a existência de uma intencionalidade da fonte ao divulgar, ou não, a informação que possui.

Por sua vez Stuart Hall et al. (1978) defendem que existem fontes de informação suficientemente poderosas para definir o enquadramento das notícias, dotando o jornalista de menor capacidade interventiva. Os autores classificam estas fontes de *primary definers* e defendem que o acesso aos média é socialmente estratificado.

Porém, como notam Rogério Santos (1997) ou Nelson Traquina (1993), este modelo é excessivamente estruturalista, já que admite pouca autonomia dos jornalistas para a definição de sentidos para os acontecimentos e não dá espaço para ocorrências como fugas de informação ou iniciativas jornalísticas de demanda de informações junto das fontes.

Para o investigador Manuel Carlos Chaparro (2001:43), “na hora de escrever, na rotina da produção e dos procedimentos profissionais (os conscientes e os inconscientes), a perspectiva das fontes influencia, inevitavelmente, a decisão jornalística – e quanto mais competentes elas se tornam, mais capazes são de determinar enfoques, relevâncias e até títulos, na narração jornalística”.

Gans (1979) observa que existem vários tipos de fontes informativas (institucionais e oficiosas, estáveis e provisórias, passivas e activas, conhecidos e desconhecidos) que interagem num sistema que alberga igualmente jornalistas (especializados ou não especializados) e públicos. Este relacionamento é, por seu turno, ditado quer pelas necessidades informativas dos média, quer pelo posicionamento das fontes na estrutura

social. Ou seja, na opinião de Gans as fontes não são todas iguais nem todas igualmente relevantes, o que pressupõe também um acesso socialmente estratificado aos média.

Hess (1984) no seguimento de Sigal, observa igualmente uma predominância de fontes autorizadas na origem do produto jornalístico. Vasco Ribeiro (XX) conclui, no mesmo sentido, que cerca de 60% do noticiário político nacional é dominado pelas fontes oficiais do governo.

Mais recentemente, Maria Estrela Serrano (1998:119) refere que num inquérito realizado a jornalistas da Grande Lisboa se chegou à conclusão de que 59,9% utilizavam predominantemente informações de fontes de informação profissionalizadas, como assessores de imprensa e gabinetes de relações públicas.

Por seu turno, Ericson *et al.* enfatizam a importância da negociação entre fontes e jornalistas durante o processo de produção noticiosa. Para os autores as notícias resultam em primeiro lugar do tipo de relações socioculturais que se estabelecem entre fontes e jornalistas. A notícia será assim a construção da realidade resultante dessa dinâmica (1989: 377).

Gaye Tuchman defende a existência de uma moldura ideológica a enquadrar a actividade do jornalista, o que faz da produção noticiosa uma construção social da realidade. Rogério Santos (1997) refere-se a uma “cultura de redacção” que delimita o grau de autonomia do jornalista.

Os estudos sobre newsmaking deram a conhecer este aspecto suficientemente claro e incontroverso: a rede de fontes que os órgãos de comunicação social estabelecem como instrumento essencial para o seu funcionamento reflecte, por um lado, a estrutura social e de poder existente e, por outro, organiza-se a partir das exigências dos procedimentos produtivos. Como tal, as fontes que se situam à margem destas duas determinações, muito dificilmente podem influir de forma eficaz na cobertura informativa (Wolf, 2002: 223-224).

Contudo, no que concerne à influência do poder exercido sobre os média nota-se um certo paradoxo já que “os governantes têm uma facilidade considerável em determinar as agendas e controlar o fornecimento de informação disponível ao domínio público; porém, regularmente, somos confrontados com o surgimento de novas histórias noticiosas que realçam a incapacidade das organizações corporativas e dos governos de evitar que certas informações prejudiciais aos seus interesses saiam para o exterior” (Manning, 2001).

A pressão dos *média* sobre, por exemplo, a qualidade de produtos e serviços de grandes empresas ou sobre a capacidade governativa dos decisores políticos obrigou a um cuidado redobrado nas relações com os órgãos de informação, de forma a não só evitar notícias negativas como a suscitar um discurso mediático adequado aos resultados pretendidos em termos de imagem pública ou corporativa (Ribeiro, XX:XX)

Neste contexto, “as instituições apropriaram-se das habilidades narrativas e argumentativas do jornalismo; assimilaram as rotinas e a cultura da produção jornalística; e no planeamento e controlo dos acontecimentos, a dimensão comunicativa ganhou preponderância, para a divulgação dos eventos e difusão do discurso” (Chaparro, 2001: 44-45).

As instituições muniram-se de estruturas responsáveis por traçar e concretizar estratégias de comunicação, designadas por gabinetes de comunicação, cujo peso institucional tem crescido nos organogramas das instituições. Outras há, no entanto, que preferem adjudicar os serviços de agências de comunicação, as quais contam com especialistas nas áreas da assessoria de imprensa, relações públicas e marketing. Esta conjugação de factores levou, nas últimas décadas, a um crescimento exponencial da indústria de relações públicas, que passou a desempenhar um papel fulcral no processo de construção noticiosa. Ou seja, “por detrás do interesse da comunicação social em alguns ‘*spin doctors*’ importantes, desenvolveu-se uma profissão extensa e cheia de recursos que presta serviços a um amplo leque de organizações. Em contraste, os recursos colectores de notícias dos jornalistas têm vindo a decrescer. À medida que as organizações noticiosas se têm visto forçadas a fazer cortes, ao mesmo tempo que aumentam a sua produção, a sua dependência dos ‘subsídios de informação’ dos Relações Públicas tem vindo a aumentar. Por um lado, isto sugere que as relações públicas têm presentemente uma influência mais forte sobre a profissão do jornalismo. Por outro, pode também concluir-se que as tradicionais hierarquias das relações de fontes da comunicação social se têm alterado significativamente” (2003: 27).

V. Técnicas de Assessoria de Imprensa

Acções realizadas durante o estágio curricular

Conforme foi referido anteriormente, a Casa da Música conta com um colaborador inteiramente dedicado às funções de assessoria de imprensa. O desempenho das suas funções é independente de qualquer departamento, contudo a presença nas reuniões semanais de cada departamento mostra-se necessária para ficar a par de todas as iniciativas desenvolvidas pelas várias direcções e perceber assim oportunidades de notícia. Ou seja, apesar do assessor de imprensa da Casa da Música responder directamente à Administração, o seu trabalho exige um relacionamento permanente com todas as direcções da Casa da Música, principalmente com o Departamento de Comunicação, Marketing e Desenvolvimento e com a Direcção Artística e de Educação. Na Casa da Música há de facto uma cultura mediática implementada, a presença dos média no edifício é vista por todos os colaboradores e directores como necessária e bem-vinda. Isto explica também a importância dada às funções de assessoria de imprensa. Esta noção, aliada ao facto da Casa da Música ser um elemento mediático só por si, resulta num grosso volume de trabalho diário, pelo menos no que toca ao relacionamento com os média.

Só no cumprimento pleno de todos os seus objectivos o assessor de imprensa consegue tornar-se uma fonte respeitada e requisitada pelos média. O desenvolvimento de relações de confiança com os jornalistas implica um esforço continuado dos assessores de imprensa mas também dos responsáveis das empresas que se devem mostrar disponíveis para esclarecer os jornalistas.

Este esforço inclui tipicamente sessões de *media training*, desenvolvimento de *press kits* temáticos e de áreas temáticas em *sites*, para dar uma resposta rápida e eficaz à comunicação com os média, além do envio de *press releases*.

Tabela 1: Acções utilizadas pelo assessor de imprensa para se relacionar com os média (apenas as mais comuns)

Formas de Comunicação	Oportunidades de Realização
Conferências de Imprensa	Acontecimentos muito relevantes que o assessorado pretende divulgar, em simultâneo, a um conjunto de meios de comunicação social.
Entrevistas	Tema para desenvolver com um número restrito de jornalistas, geralmente por solicitação do jornalista mas, se necessário por iniciativa do assessor.
<i>Press releases</i>	Acontecimento com alguma relevância para divulgação junto de um conjunto alargado de órgãos de comunicação social.
Internet (<i>Media Room Online</i>)	Disponibilização de informação <i>online</i> para consulta pelos jornalistas (comunicados, brochuras, fotografias, vídeos).

Actualmente, com a internet e as novas tecnologias de comunicação e informação, alguns formatos começam a perder força nas redacções, sendo que a tendência passa por transformar as ferramentas típicas de interacção com os média em *links* disponíveis nos sites das instituições.

A Casa da Música, além de já ter percebido a importância da sua existência *online* como estratégia de comunicação, tira partido das plataformas *online* para se relacionar com os média. O site *casadamusica.com* mostra ser uma excelente ferramenta de contacto permanente com os públicos da Casa da Música, assim como um palco de informações valiosas para os média.

Actualmente, torna-se imperativo tirar partido das ferramentas que a internet oferece, de forma eficaz, com vista a dar aos jornalistas aquilo que precisam e procuram na altura de reportar um determinado evento cultural.

Assim sendo, no site oficial da Casa da Música encontramos o *Media Room*, um espaço especialmente dedicado à comunicação social. No *Média Room* da Casa da Música podem encontrar-se todos os *press releases* e *press kits* divulgados pelo Gabinete de Comunicação, bem como fotografias e biografias dos artistas convidados pela Casa da Música. O *Média Room* faz a ponte entre os jornalistas e a assessoria de imprensa da Casa da Música. Uma ferramenta indispensável nos dias de hoje já que “os profissionais de imprensa têm recorrido às Salas de Imprensa das organizações para obter informações, descobrir novas pautas ou fontes e, com isso, têm podido ampliar o leque de opções para o seu trabalho” (Bueno e Pimenta, 2009:4).

As formas tradicionais de comunicar com os jornalistas são conhecidas. Geralmente através de *press releases*, dossiers de imprensa, *press kits*, e outros materiais com fins

promocionais para divulgação nos média. Os parágrafos seguintes fazem uma descrição mais pormenorizada das técnicas tradicionais de assessoria de imprensa que, não obstante, fizeram parte das tarefas delegadas ao estagiário durante os três meses de estágio curricular na Fundação Casa da Música.

Press Releases

Press releases ou comunicados de imprensa, são documentos divulgados por assessores de imprensa para informar, anunciar, contestar, esclarecer ou responder aos média sobre algum facto que envolva o assessorado. É, na prática, uma declaração pública oficial e documentada do assessorado.

Geralmente, os *press releases* são usados para anúncios e lançamentos de novidades, que o assessorado tem interesse que sejam notícia. Um *press release* deve conter informação jornalística com objectivo promocional para o assessorado — ou seja, ser ao mesmo tempo de interesse jornalístico e institucional. Pode ainda ser definido como o material informativo distribuído aos jornalistas para servir de enquadramento ou para ser publicado completa ou parcialmente, de maneira gratuita. É uma proposta de assunto, uma sugestão de notícia, no ângulo de quem o emite.

A actividade intensa da programação, com concertos quase diários da Orquestra Nacional do Porto ou de outro Agrupamento Residente, na Sala Suggia ou noutra espaço da Casa da Música, leva à redacção diária de *press releases*, posteriormente enviados a todos os média e jornalistas presentes na vasta *mailing list* que a assessoria de imprensa construiu após vários anos de trabalho e de contactos, com o propósito de incentivar a divulgação da informação contida no comunicado. O envio dos *press releases* é feito preferencialmente a jornalistas de cultura e à agência Lusa, bem como a todos os jornalistas que trabalham frequentemente na difusão de notícias acerca da Casa da Música e dos eventos que nela decorrem. O envio de *press releases* aos média é feito por correio electrónico, geralmente dois dias antes da data do evento, mas este período de antecedência varia consoante a importância do evento para a Casa da Música, a necessidade de divulgação, entre outras variáveis. O envio destes comunicados serve para a divulgação de informação e ao mesmo tempo pretende suscitar o interesse do jornalista para estar presente no evento e reportar o que aconteceu, num artigo mais aprofundado sobre o concerto, com entrevistas aos intervenientes – director artístico, compositor, maestro, músicos, público, etc.

Relativamente aos *press releases* a função do estagiário não passava pela sua divulgação aos meios de comunicação social, mas antes pela sua redacção. Os *press releases* assinados pela Casa da Música apresentam uma estrutura livre, acompanhada por uma linguagem simples e directa. A ideia é ler toda a informação sobre a obra musical a ser interpretada, a biografia do seu compositor bem como os currículos daqueles que a vão interpretar e sumará-la num texto em jeito de notícia, que acrescente algo de novo que não somente o anúncio do evento e do respectivo programa. Procura-se chegar a um *press release* criativo e ao mesmo tempo informativo, enfatizando os grandes nomes que o concerto transporta através de uma parte da sua biografia e percurso musical. Em suma, disponibilizar informação que realmente tenha interesse para os média e que seja publicável.

Conforme é exemplificado no Anexo A, um *press release* da Casa da Música é composto por um título, uma imagem relativa ao evento e informação sobre data, hora, local, preço, identificação do grupo ou orquestra em palco, maestro, solistas e respectivo instrumento, nome das obras que vão ser alvo de interpretação. A esta informação global acerca do evento, segue-se o texto do comunicado que realça determinado facto, pormenoriza o contexto da obra e/ou formação musical, justifica a presença do concerto na programação da Casa da Música, etc. O comunicado termina com a assinatura do responsável pela assessoria de imprensa da Casa da Música seguido de contacto telefónico para esclarecimentos posteriores.

Apesar da liberdade estrutural dos comunicados e da criatividade que a Casa da Música incrementa em tudo o que desenvolve, os *press releases* seguem algumas regras básicas, muito semelhantes à estrutura comum das notícias jornalísticas. Além da sua veracidade e noticiabilidade, os factos básicos da estória deverão aparecer no primeiro parágrafo do *press release*, seguindo-se o seu desenvolvimento. Isto permite ao atarefado jornalista ver de relance se a estória vale a pena publicar (Lloyd e Lloyd, 1995).

Depois do *press release* estar escrito pelo estagiário, o responsável pela assessoria de imprensa e orientador de estágio realizava uma nova leitura, alertava para eventuais correcções e só posteriormente o *press release* seguia para os jornais.

Em termos absolutos, o estagiário redigiu um total de 38 *press releases*, dos quais apenas dois não estão relacionados com a programação de concertos da Casa da Música. No Anexo A estão disponibilizados todos os *press releases* escritos pelo estagiário, por ordem cronológica.

No entanto, um bom trabalho de assessoria de imprensa não se resume ao envio de *press releases*. Importa perceber que o trabalho de assessoria de imprensa requer um planeamento cuidado, que envolve trabalho em ambas as fases pré e pós-evento. Ou seja, depois do envio do comunicado é vital fazer um *follow-up*, numa nova tentativa de estabelecer relação com o jornalista, fazer com que este não se esqueça do evento, elucidá-lo acerca da importância do evento e/ou receber a confirmação do jornalista (quando esta ainda não foi dada) para tratar da sua acreditação. Este novo contacto telefónico é muito importante e na Casa da Música é feito com alguma frequência pelo responsável de assessoria de imprensa, quando as confirmações dos jornalistas demoram a chegar.

Resta o aspecto criticável dos *press releases* da Casa da Música: a criatividade, aparência e estrutura mostram-se grandes aliadas, contudo o tamanho do comunicado pode retirar-lhe impacto. Os *press releases* devem ser curtos sob pena de grande parte do texto (para não falar na totalidade) ser ignorada.

Recepção e Acompanhamento de Jornalistas

Conforme foi referido anteriormente, a recepção e acompanhamento de jornalistas faz parte do dia-a-dia da assessoria de imprensa. Na Casa da Música é muito frequente a presença de jornalistas nacionais e internacionais, tanto para assistir a concertos e falar com os seus intervenientes como para entrevistar os responsáveis pela programação, os coordenadores de determinado serviço ou estratégia, contactar a Administração ou para visitar o próprio edifício. Há muitas razões para os jornalistas quererem visitar a Casa da Música, estejam elas ligadas ou não à música. O estagiário teve a oportunidade de receber e acompanhar jornalistas por ocasião de eventos como:

1) Nacionalismos à Parte / Clubbing Janeiro 2010 – *Nacionalismos à Parte* foi o nome dado ao programa comemorativo do bicentenário do nascimento de Chopin, num concerto em que a ONP interpretou obras de Dvorák e do próprio Chopin, sob a direcção de Michal Dworzynski. Por ocasião deste concerto e da primeira edição do *Clubbing* de 2010, o estagiário teve oportunidade de acompanhar uma equipa do programa *Câmara Clara* da RTP2 que solicitou entrevista ao responsável pela programação não clássica, Fernando Sousa, e ao editor de programação da Casa da Música, Rui Pereira. O jornalista Nuno Santos veio acompanhado pelo operador de câmara e o local escolhido para as entrevistas foi o Bar Dourado (Bar 2) da Casa da

Música pela luz e frescura do local e ao mesmo tempo pela sensação acolhedora do espaço.

2) *casadamusica.tv* - No mesmo dia (14 de Janeiro de 2010), o estagiário acompanhou a jornalista Cristina Branco da Rádio Renascença numa entrevista à Directora de Marketing e coordenadora da *casadamusica.tv*, Gilda Veloso, por ocasião da abertura oficial desta plataforma *online*, que aconteceu em Dezembro de 2009.

3) *O Livro do Desassossego* – Na manhã do dia 5 de Fevereiro de 2010, o jornalista Nuno Santos do *Câmara Clara* da RTP2, juntamente com o operador de câmara, veio assistir ao ensaio do Remix Ensemble para *O Livro do Desassossego* de Michel van der Aa. Durante o intervalo do ensaio, o jornalista entrevistou o actor João Reis que também tinha participação neste espectáculo e, já com o ensaio a decorrer, entrevistou o compositor da peça, o holandês Michel van der Aa. O papel do assessor passa em primeiro lugar por assegurar que é possível os jornalistas assistirem ao ensaio, pedir autorização aos possíveis entrevistados para os jornalistas lhes fazerem algumas perguntas e assegurar que a presença e intervenção dos jornalistas não atrapalham o ensaio.

Ainda para *O Livro do Desassossego*, jornalistas do *Portal Sapo* e do *Porto Canal* assistiram ao ensaio geral da peça, já na Sala Suggia, para tirarem algumas imagens. Mais uma vez, para que a presença dos jornalistas não atrapalhasse o ensaio, o estagiário apenas permitiu filmar acima da fila L da Sala Suggia. A entrada e saída teve que ser feita pelas portas laterais e a montagem do material no maior silêncio possível.

Antes disso, ambos os jornalistas, Alice Barcellos do *Portal Sapo* e Pedro Oliveira do *Porto Canal*, entrevistaram o actor João Reis no camarim e o director artístico da Casa da Música António Jorge Pacheco no foyer de entrada do edifício.

Na Casa da Música procura-se dar aos jornalistas um acompanhamento total. O assessor de imprensa assume-se como informador privilegiado e disponível, promovendo entrevistas e incentivando a presença dos jornalistas.

Conferência de Imprensa

Na sequência da recepção e acompanhamento de jornalistas, o estagiário teve igualmente oportunidade de auxiliar na organização de uma conferência de imprensa a propósito da divulgação da Programação do 1º Trimestre de 2010 da Casa da Música, que decorreu no dia 23 de Dezembro de 2009. A organização desta conferência passou

pelo envio de um *press release* aos jornalistas a convidar para a participação na conferência que tomou a forma de um almoço informal no Restaurante Casa da Música. António Jorge Pacheco, director artístico da Casa da Música e Fernando Sousa, responsável pela programação não-clássica, expuseram os artistas e obras que compunham a programação da Casa da Música para o 1º Trimestre de 2010 e deram espaço a algumas perguntas por parte dos jornalistas que confirmaram presença na conferência/almoço. Para melhor acompanharem a exposição oral dos programadores foi distribuído aos jornalistas *press kits* compostos pela programação detalhada do 1º Trimestre de 2010; pela biografia de Daniel Martinho, Jovem Compositor em Residência 2010; programação anual da Casa da Música; programação anual do Serviço Educativo; folheto promocional de assinatura dos concertos da ONP; folhetos promocionais do Ciclo de Piano, Ciclo de Jazz, Terça Fim de Tarde e da programação detalhada do mês de Janeiro. Além disso foram também oferecidos e distribuídos lápis da Casa da Música e um caderno para os jornalistas, adoptando um *press kit* mais útil que criativo. Um *press kit* é geralmente composto por um dossier de imprensa e outro material promocional, com o objectivo de facilitar a cobertura jornalística sobre o que se quer divulgar e estimular os jornalistas a publicar a intenção do assessorado.

É função do assessor de imprensa fornecer aos jornalistas presentes na conferência de imprensa ou sessão de informação todo o material de escrita necessário, com informação básica e mais detalhada, para que os jornalistas acompanhem melhor os assuntos abordados na conferência e para que possam utilizar na altura de escrever a notícia. Todo este material de fundo, escrito com clareza e concisamente apresentado, pode ser precioso para um jornalista atarefado e assegurará geralmente uma cobertura adequada da conferência, com relatos exactos e interessantes.

Cada jornalista presente teve ainda um convite para o concerto de abertura do Ano Áustria em que a ONP iniciava a execução da integral das Sinfonias de Mahler e um exemplar do livro Casas da Música no Porto, recentemente editado.

Conforme o estagiário teve a oportunidade de observar e acompanhar, na altura da conferência o assessor de imprensa faz a recepção dos jornalistas que com alguma pontualidade vão chegando e de seguida segue-os para o local do almoço/conferência.

Mais concretamente, estiveram presentes na conferência os jornalistas Sérgio Costa Andrade do jornal *Público*, Valdemar Cruz do *Expresso*, Alice Barcellos do *Portal Sapo*, Pimenta de França da agência LUSA, Pedro Vasco Oliveira – *freelancer* –, Diana

Portugal do portal *culturaonline.net*, Rui Branco do *Jornal de Notícias* e Eduarda Pires do *Porto Canal*.

Chegam entretanto os dois oradores responsáveis pela programação, são feitas as devidas apresentações e começa o referido almoço. A partir daqui, o trabalho do assessor de imprensa passa por estar atento a todos os pormenores para que não haja espaço para falhas nem imprevistos. Terminado o almoço, na mesma mesa do Restaurante da Casa da Música, começou a sessão informativa aos jornalistas ali presentes. Altura de entregar a cada um o *press kit* preparado pela assessoria de imprensa.

No dia seguinte, é altura de anotar o rescaldo da conferência através do *clipping*, ou seja, perceber se o número total de notícias que a conferência de imprensa produziu é coincidente com os objectivos iniciais de realização da conferência.

Em termos gerais pode ser afirmado que o resultado foi positivo, já que o número de notícias difundidas nos órgãos de comunicação social é superior ao número de jornalistas presentes na conferência. Mais precisamente foram contabilizadas 13 notícias acerca da conferência de imprensa e dos temas nela abordados.

Além dos meios representados na conferência, também o *ionline.pt*, o *Diário dos Açores*, o *Grande Porto*, o *Primeiro de Janeiro* e a *Sic Online* publicaram notícias referentes à conferência de imprensa com informação relativa à Programação do 1º Trimestre da Casa da Música.

Foi rapidamente percebido por todos os que estiveram por detrás da organização que o formato da conferência de imprensa de apresentação da Programação do 1º Trimestre da Casa da Música não funcionou. Apesar do excelente convívio entre oradores e jornalistas durante o almoço oferecido no Restaurante Casa da Música, certo é que, na altura da sessão informativa propriamente dita, o barulho no restaurante e a mesa rectangular em que todos se sentaram fez com que apenas os jornalistas que estavam muito próximos dos oradores conseguissem ouvir plenamente o que estava a ser dito, apesar do esforço de António Jorge Pacheco e Fernando Sousa para se fazerem ouvir. Além disso, é preferível optar por uma mesa redonda, para que todos se ouçam e se vejam, em vez de rectangular como aconteceu e levou a que apenas os jornalistas próximos dos oradores conseguissem acompanhar a sessão informativa.

Clipping

O dia de trabalho na Casa da Música começa com a leitura do *clipping*. Do inglês *to clip* (cortar, reduzir) a essência deste instrumento de assessoria de imprensa resume-se à recolha das notícias veiculadas nos meios de comunicação social – rádio, televisão, imprensa e internet – sobre determinado tema, assunto, pessoa ou organização, sendo que a informação recolhida é aquela que inclui referência ao assessorado de forma directa ou indirecta.

Num mundo competitivo, o *clipping* é cada vez mais visto como uma ferramenta estratégica para grandes empresas. Actualmente há uma grande necessidade de se conhecer que imagem tem uma empresa no mercado e, conseqüentemente, nos média. Por isso, o *clipping* tem evoluído e ganho importância dentro das organizações, deixando de ser visto como trabalho menor e pouco proveitoso. O *clipping* desempenha assim um papel de elevada importância quando se trata de divulgação de uma marca, produto ou organização.

Além disso o *clipping* é o início, o meio e o fim de qualquer trabalho de assessoria de imprensa e serve ainda para mostrar o resultado da acção de comunicação elaborada pelo assessor de imprensa.

Diariamente, na Casa da Música, é feita uma revista de imprensa com um apanhado das notícias que são publicadas pelos média e que possam ser de interesse para os quadros superiores da instituição ou para os restantes colaboradores e direcções, chamando à atenção para artigos que deveriam ou poderiam gostar de ler. Deste modo, a administração mantém-se informada acerca dos comentários dos média que afectam a marca de forma positiva ou negativa.

O *clipping* pode ser feito pelo próprio assessor de imprensa ou por uma agência de comunicação contratada. Desde o último trimestre de 2008 que a Casa da Música conta com os serviços externos prestados pela Manchete S.A., agência de comunicação sediada em Lisboa. A Manchete disponibiliza o serviço de *clipping* que permite à Casa da Música acompanhar tudo o que é veiculado nos média acerca da própria instituição.

Através da plataforma tecnológica *Netpress* a informação é recolhida diariamente em centenas de publicações nacionais e estrangeiras, bem como na rádio, televisão e internet sobre todas as notícias que se relacionam com os assuntos contratados pela Casa da Música. São eles a própria Casa da Música, todos os seus serviços e agrupamentos residentes, além de temas relacionados com música em geral e política

cultural. Fica desta forma assegurado que a informação difundida nos órgãos de comunicação social de interesse para a Casa da Música será encontrada pelo *software* e incluída no *clipping*. A informação é codificada, enviada por correio electrónico para o assessor de imprensa da Casa da Música e fica disponível para consulta no portal de cliente *mynetpress.com*, desenvolvido pela Manchete para aceder ao serviço.

A contratação do serviço de *clipping* a externos justifica-se pelo volume considerável de informação sobre a Casa da Música que é diariamente publicado nos média. O dia de trabalho do assessor de imprensa da Casa da Música torna-se assim muito mais produtivo. No Anexo B pode ver-se um exemplo do *layout* do *clipping* diário da Casa da Música.

Contudo, apesar do grosso da informação ser codificada e arquivada *online* pela agência de comunicação, há lugar para falhas. Ou seja, é necessário estar atento às publicações, bem como fazer pesquisas na internet para colmatar eventuais lapsos da agência.

Durante o período de estágio, o *clipping* esteve sob alçada do estagiário. Ou seja, o estagiário ficou encarregue da sua leitura diária, divulgação interna – aos responsáveis pelos vários departamentos e colaboradores permanentes –, pesquisa adicional na internet quando se detectavam possíveis falhas da agência de comunicação contratada e impressão. O volume de notícias relativas à Casa da Musica que é publicado diariamente nos média é, de facto, considerável pelo que não se justifica a sua impressão, salvo quando se trata de um acontecimento específico como a abertura oficial da *casadamusica.tv* ou o total de notícias anuais acerca do Clubbing ou quando é necessário mostrar actividade a mecenas, apoiantes ou membros da Fundação Casa da Musica. Além disso há uma selecção prévia das notícias para impressão, privilegiando os artigos mais extensos sobre determinado tema.

VI. Casa da Música nos Média

O *clipping* mostra ser uma ferramenta útil para avaliar os resultados do trabalho de assessoria de imprensa de determinada empresa. No caso da Casa da Música o volume de referências à instituição nos média, principalmente nacionais, é considerável, conforme mostram os números que seguidamente se apresentam.

Durante o período de estágio, o estagiário recolheu dados numéricos referentes ao *clipping* que lhe permitiram a elaboração de uma análise quantitativa e qualitativa da cobertura mediática da Casa da Música, durante os três meses de duração do estágio, ou seja, de 24 de Novembro de 2009 a 24 de Fevereiro de 2010⁴.

Com o objectivo de perceber o posicionamento mediático da Casa da Música através de dados quantitativos e qualitativos referentes à cobertura que a instituição teve nos média nacionais e internacionais durante o período referido, esta análise debruça-se sobre o volume e a favorabilidade da informação difundida relativamente à Casa da Música⁵. Em segundo plano descrevem-se também outros aspectos relevantes para uma estratégia de assessoria de imprensa mais assertiva, nomeadamente: tipo de artigos, tipo de média, ranking de meios e jornalistas e análise de notícias sobre concertos da Casa da Música. Foram tidas em conta todas as notícias veiculadas nos órgãos de comunicação social, nacionais e internacionais – imprensa escrita, televisão, rádio e internet – num total de 1406 notícias analisadas no período de 24.11.2009 a 24.02.2010.

Factores de maior impacto mediático e conceitos recorrentes

Para melhor compreensão da actividade da Casa da Música durante o período em análise, definiram-se oito factores de maior impacto mediático na Casa da Música:

1) Presença da Ministra da Cultura na Casa da Música: A ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas, subiu ao palco da Sala Suggia no dia 29 de Novembro de 2009 para participar em mais um dos *Concertos Comentados* da orquestra Nacional do Porto, em torno da Sinfonia nº3 para órgão de Saint-Saëns. No final, rodeada de jornalistas, os principais temas abordados foram o Orçamento de Estado 2010 e a questão do pólo da

⁴⁴ Esta análise foi auxiliada pelo arquivo disponibilizado pela Manchete S.A., agência de comunicação responsável pelo *clipping* da Casa da Música.

⁵ A análise elaborada não pretende ser exaustiva acerca do tema, procurando apenas tirar conclusões acerca do posicionamento mediático da Casa da Música no que se refere ao volume e favorabilidade da informação difundida nos média acerca da instituição em estudo.

Cinemateca no Porto. As referências à visita da Ministra da Cultura à Casa da Música representam 2% do total de informação analisada.

2) Abertura oficial da casadamusica.tv: Trata-se de uma nova plataforma informática lançada pela Casa da Música em 2009, de acesso livre e gratuito que permite a visualização de conteúdos (como concertos) ao vivo, em diferido ou *on demand*. Depois de várias transmissões em ambiente teste, no dia 11 de Dezembro de 2009 ocorre a inauguração oficial desta plataforma com a transmissão *Live* do concerto da ONP, a *Heróica de Beethoven*. A informação publicada durante o período em análise acerca da casadamusica.tv representa 3% do total de informação referente à Casa da Música.

3) Concertos de Natal da Casa da Música: Os festejos de Natal deram origem, no mês de Dezembro, a uma série de concertos especiais apresentados por todos os agrupamentos residentes da Casa da Música, encerrando a programação de 2009 e despedindo-se do Brasil como País Tema. As referências publicadas pelos média aos concertos de Natal da Casa da Música representam 4% do total de informação sujeita a análise.

4) Ano Áustria na Programação 2010 da Casa da Música: A partir de 2007 a Casa da Música introduziu na sua programação o conceito de País Tema, enquanto fio condutor da sua temporada de concertos. O ano de 2010 dedica a sua programação à Áustria, depois de Espanha (2007), Países Nórdicos (2008) e do Brasil (2009). A Áustria construiu ao longo da sua história uma forte identidade e é na cultura que tem a sua imagem de marca. Falar neste país é falar de música, de valsa, de Mozart e na cidade de Viena, centro cultural por excelência. A música austríaca e seus compositores percorrem assim todos os momentos chave da programação de 2010, com destaque para as celebrações do 150º aniversário do nascimento de Gustav Mahler que dão o mote para a Orquestra Nacional do Porto mostrar todo o seu potencial na interpretação da Integral das Sinfonias deste genial compositor austríaco. Do total de informação analisada, 5% refere-se ao País Tema da Casa da Música em 2010.

5) Clubbing Casa da Música: Uma vez por mês a Casa da Música transforma-se num espaço aberto de fruição de diferentes músicas, num novo conceito de discoteca, com circulação livre no edifício. Nas noites longas de Clubbing há música para todos os

gostos, com aposta nos rumos mais inovadores da música contemporânea. Durante o período de estágio houve duas edições do Clubbing: o mês de Dezembro contou com o projecto *Hercules & Love Affair*, entre muitas outras propostas que preencheram os vários espaços da Casa da Música e em Janeiro chegaram os austríacos *Mokassa & Megablast*, o norueguês Lindstrom e os norte-americanos *Spank Rock*, além da exibição especial do filme mudo *Nosferatu* com banda sonora em tempo real, ao som de órgão e electrónica, produzida pelo compositor austríaco Wolfgang Mitterer. As informações difundidas nos média com referência ao Clubbing da Casa da Música representam 7% da totalidade de informação analisada.

6) Orçamento de Estado 2010: A aprovação do Orçamento de Estado para 2010 atribuiu 28,8 milhões de euros a 11 fundações, sendo a Fundação Casa da Música a mais beneficiada, com uma fatia de 10 milhões de euros daquela verba. Este privilégio fez com que fossem publicadas várias referências à Casa da Música, em notícias acerca do OE para 2010. A informação publicada com referência à fatia do OE recebida pela Casa da Música representa 1% do total de 1406 notícias analisadas.

7) Casa da Música entre os cinco edifícios da década: A Casa da Música, projectada por Rem Koolhaas, foi considerada pelo jornal inglês *Times*, como um dos edifícios da década em todo o mundo. Da lista de cinco obras, a Casa da Música juntou-se ao Neues Museum em Berlim; à Catedral de Nossa Senhora dos Anjos em Los Angeles; ao Eden Project em Cornwall e ao Gherkin em Londres. Durante o período de análise, as referências a esta classificação do *Times* representam 1% do total de artigos analisados.

8) Música na Rua: Trata-se de um projecto conjunto com a Metro do Porto, da Câmara Municipal do Porto/Porto Lazer, da Casa da Música e da SPOT, com o objectivo de promover novos talentos e animação musical das estações da rede de metro e em novos palcos da cidade do Porto. As referências nos média a esta iniciativa representam 2% do total de informação publicada e sujeita a análise.

Em conjunto, estes oito temas com mais impacto mediático para a Casa da Música representam 25% do total de informação analisada com referência à Casa da Música. Com uma média de 15 notícias por dia, a Casa da Música tem uma favorabilidade

maioritariamente positiva sendo que numa escala de 0 a 2 este valor atingiu uma média de 1,9.

Os conceitos mais recorrentes nos meios de comunicação social associados à Casa da Música são: *Concerto*, *Suggia* e *Orquestra Nacional do Porto*. O conceito *Concerto* está presente na grande maioria das notícias (60,7%), principalmente naquelas que abordam os espectáculos a decorrer na Casa da Música. Destas notícias, uma grande parte são referentes a concertos que decorrem na Sala Suggia da Casa da Música, nomeadamente os espectáculos da Orquestra Nacional do Porto daí os conceitos *Suggia* e *Orquestra Nacional do Porto* predominarem.

Favorabilidade da informação

Em termos de favorabilidade da informação publicada, esta revelou-se positiva ao longo do período em análise. As notícias são, na sua grande maioria *positivas* (99%) e referem-se principalmente a espectáculos a decorrer na Casa da Musica. As notícias classificadas como *negativas* têm outros assuntos como tema central, apesar de fazerem referência à Casa da Música. Apenas dois artigos se centram na Casa da Música e ambos se encontram na *Página do Leitor* do *Jornal de Notícias*, um espaço do referido jornal diário aberto aos leitores que queiram escrever sobre assuntos que considerem de interesse.⁶

Classificação dos artigos

As *notícias* foram o tipo de artigo mais publicado sobre a Casa da Música, com um total de 1160 artigos e uma favorabilidade média de 1,98. Embora várias notícias tenham feito referência a acontecimentos ligados à agenda cultural da CdM, como *agenda* foram considerados 195 artigos. Apesar de serem contabilizadas 21 *entrevistas*, poucas estão directamente relacionadas com a Casa da Música. Neste tipo de artigo destaca-se a entrevista feita a Christoph König, maestro titular da Orquestra Nacional do Porto, publicada na *Notícias Magazine* do *Diário de Notícias*, com uma dimensão de 7 páginas. Nos 30 *artigos de opinião* contabilizados, destaca-se um artigo da jornalista Maria João Avillez para a revista *Sábado* que critica positivamente o concerto de Paul

⁶ De referir que durante a análise apenas foram elaborados critérios de classificação para as notícias *negativas*, sendo que as restantes foram assumidas como *positivas*. Os critérios para classificação de notícias como *negativas* passaram pela detecção de adjectivação depreciativa dirigida à Casa da Música - como “inconsequente” e “monopolizadora da cultura do norte” (in *Jornal de Notícias*, 30 de Janeiro de 2010) ou “monstruosidade” (in *Diário de Notícias*, 27 de Janeiro de 2010) – assim como quando a Casa da Música aparece associada a derrapagens orçamentais ou à destruição paisagística e cultural.

Badura Skoda na Casa da Música. Nas palavras da jornalista “A música reconciliou a natureza com ela mesma e com cada um de nós, num milagre que se julgaria impossível mas que a vertigem dos dedos de Paul Badura Skoda fez acontecer sobre o piano” (revista *Sábado*, 26 de Novembro de 2009, p. 153). Os *artigos de opinião* mostram ser o formato que apresenta uma favorabilidade menos positiva com uma média de 1,67.

Análise de Meios

Na análise de meios é notória a predominância das notícias de imprensa escrita (63%) face a internet (30%), o segundo meio onde a Casa da Música consegue maior expressão mediática. Do volume de informação analisado, 5% é o valor correspondente à televisão e apenas 1% à rádio. No que toca ao formato da notícia em que mais vezes a Casa da Música é referida verifica-se que o *breve* foi o mais usado com 40% dos artigos a usarem este formato devido a apontamentos de agenda e notícias sobre concertos⁷. No que respeita à classe de média, verifica-se que a grande maioria dos artigos foram publicados em meios de *informação geral* (86%). É também nesta classe de média que se encontram todos os 15 artigos negativos contabilizados.

Ranking de Meios e Jornalistas

A jornalista Isabel Peixoto do *Jornal de Notícias* encabeça o ranking de autores com 7 artigos publicados. Os jornalistas Isabel Peixoto do *Jornal de Notícias* e Nuno Corvacho do *Grande Porto* apresentam uma favorabilidade máxima à Casa da Música, sendo que a favorabilidade mais baixa é dada a Abel Coentrão do jornal *Público*.

Apesar de ser um jornalista do *Jornal de Notícias* que publicou mais artigos com referência à Casa da Música, foi o jornal *Público* que publicou mais notícias com referência à Casa da Música. Ao analisar o Gráfico 4 (Anexo C, p. 135), percebe-se ainda que o jornal *online* que publicou mais notícias com referência à Casa da Música foi o *JN Online*, a RTP2 foi o canal de televisão que emitiu mais notícias com referência à Casa da Música e a Antena 1 encabeça o ranking das emissoras radiofónicas.

De realçar ainda que a quase totalidade das referências à Casa da Música são feitas pelos média nacionais. Apenas o jornal britânico *Times* publicou uma notícia onde

⁷Na classificação da dimensão e formato dos artigos veiculados com referência à Casa da Música apenas foram contabilizadas as notícias publicadas na imprensa escrita, sendo que a percentagem apresentada é relativa à totalidade de notícias difundidas por essa tipologia de média.

classifica a Casa da Música entre os cinco melhores edifícios da década (in *Times Online*, 13 de Dezembro de 2009)⁸.

Análise de Concertos da Casa da Música

Do total de 1406 notícias da Casa da Música, foram geradas 580 referências aos 45 espectáculos⁹ promovidos pela Casa da Música durante o período em análise.

Conclui-se ainda que os concertos da ONP foram os mais noticiados, destacando-se dos restantes com 291 notícias publicadas. “O Ano de 1910”, dirigido pelo maestro Martin André, foi o concerto da ONP mais noticiado, muito devido à presença de Cavaco Silva que assistiu ao concerto inserido nas comemorações do centenário da República portuguesa, com a interpretação de obras relacionadas com os ideais da República e o ano de 1910.

No entanto, outros espectáculos se evidenciaram, embora com um número de notícias inferior, como a interpretação da ONP da *Heróica* de Beethoven que marcou também a inauguração oficial da casadamusica.tv, a Sinfonia nº3 de Saint Saëns que recebeu as palavras da Ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas, na rubrica *concerto comentado* que a Casa da Música promove e a edição de Janeiro do Clubbing que, além de ser o primeiro do ano, se destacou pela apresentação do clássico de vampiros *Nosferatu* com banda sonora ao vivo de Wolfgang Mitterer, além dos restantes cabeça de cartaz.

Conclusões da Análise

Conclui-se com esta análise que a Casa da Música apresentou uma performance acentuadamente positiva durante o período de estágio, no que respeita à favorabilidade da informação. Apesar do produto da Casa da Música serem os concertos que promove e da palavra *concerto* ser a que mais vezes aparece nos artigos com referência à Casa da Música, apenas 41% das notícias publicadas se referem aos concertos promovidos pela CdM, sendo de carácter institucional a restante informação publicada. Ou seja, a Casa da Música é vista pelos média como uma marca que vai muito além da programação que lhe está subjacente. É possível verificar que a quase totalidade da informação publicada com referência à Casa da Música é *positiva* (99%), sendo que é no tema

⁸ De realçar que apenas foram considerados como média internacionais aqueles órgãos de comunicação social cuja edição não é feita em território nacional. Meios como *The Portugal News*, *People&Business* não foram contabilizados como internacionais pois são editados em Portugal, apesar de se apresentarem escritos em inglês.

⁹ Apenas foram analisados os concertos promovidos pela Casa da Música e não os concertos de promotoras externas.

institucional que se encontram todas as notícias negativas contabilizadas que representam apenas 1% do valor total da informação. Ou seja, no que toca aos concertos promovidos pela Casa da Música, estes são bem recebidos pelos média.

Apesar da Casa da Música ser já um ícone a nível mundial e estar entre os melhores edifícios da primeira década do século XXI, segundo a classificação do jornal *Times*, nota-se que a abordagem dos média internacionais à Casa da Música é quase nula, pelo que talvez seja necessário rever a estratégia de assessoria de imprensa no sentido da internacionalização.

O volume de informação publicada com referência à Casa da Música fortalece o impacto da informação que chega ao público-alvo da mensagem e mantém a Casa da Música com um bom posicionamento nos média e, por conseguinte, nos seus públicos já que o tom das notícias publicadas pelos média contribui fortemente para a formação da opinião do público.

O trabalho de assessoria de imprensa e de comunicação da Casa da Música tem assim uma avaliação positiva em termos de volume mediático e de se saber posicionar perante os média em geral.

VII. Considerações Finais

A Casa da Música é de facto um elemento mediático, tanto pela importância que dá aos média como pela importância que os média lhe dão.

O gabinete de assessoria de imprensa da Fundação Casa da Música funciona e consegue criar impacto junto dos média, atingindo os seus objectivos de fonte respeitada e requisitada. Facto percebido pelo volume de informação difundida nos média com referência à Casa da Música e a favorabilidade da mesma, conforme demonstrou a análise apresentada.

O estágio realizado na área de assessoria de imprensa da Fundação Casa da Música foi muito enriquecedor por todas as tarefas realizadas, oportunidades de observação e actuação e pela responsabilidade dada ao estagiário.

No entanto, a actividade da assessoria de imprensa da Casa da Música poderia evoluir numa atitude diferenciadora face às restantes instituições o que se torna pouco viável com apenas um colaborador na área. Destacam-se ainda três factores que poderiam ser melhorados na actividade da assessoria de imprensa: a comunicação interna, o pós-evento e a internacionalização.

Apesar de ser feita uma divulgação interna do *clipping*, seria interessante a aposta num jornal ou numa newsletter que circulasse dentro do edifício da Casa da Música e que desse informação a todos os colaboradores das actividades da CdM, assim como celebrações ou jantares de pessoal com texto e fotografias; entrevistas a maestros e músicos, etc., em formato digital ou outro. Além de aproximar mais todos os colaboradores à instituição, esta pode ser também uma forma de motivação dos recursos humanos. Este jornal ou newsletter poderia ter um aspecto mais formal e ser utilizada para mostrar actividade aos Amigos da Fundação Casa da Música, Mecenases Fundadores.

Por outro lado, um lapso verificado na Casa da Música é que o ciclo de vida de cada evento acaba quando termina a sua apresentação. Ou seja, não se trabalha a dimensão pós-evento, que faz parte do ciclo de vida de qualquer evento. Através da comunicação interna poderia ser trabalhada essa dimensão, mas também no que toca ao relacionamento com os média: o próprio assessor de imprensa da Casa da Música ou outro técnico de comunicação deveria fazer uma cobertura do evento, como se de um jornalista se tratasse, elaborar uma boa reportagem e enviá-la num *press release de*

cobertura para os média. Esta informação serviria para os jornalistas que não estiveram no evento poderem publicar informação oficial acerca do mesmo, bem como para aqueles que acompanharam o evento, podendo melhorar o seu relato. Este *press release de cobertura* poderia ainda ser incluído no *média room* do site da Casa da Música, bem como excertos do mesmo, acompanhado de algumas fotografias, nas redes sociais como no *facebook* e *myspace*. Assim, estaria disponível tanto para jornalistas como para todos os que quisessem saber mais acerca dos eventos da CdM.

Por último, através da análise da cobertura noticiosa da Casa da Música descrita no capítulo anterior, percebe-se que a abordagem dos média internacionais à CdM é quase nula, ao contrário do que acontece a nível nacional. A revisão da estratégia de assessoria de imprensa deveria passar pela internacionalização da Casa da Música, apostando no contacto com os média internacionais e seus jornalistas para uma comunicação da marca além fronteiras, conseqüente alargamento de seus públicos e área de actuação. A Casa da Música poderia assim constituir uma atracção turística não só pelo seu edifício mas também pela sua programação musical e cultural.

Ao trabalhar estas dimensões, principalmente o pós-evento e a internacionalização, as acções de assessoria de imprensa seriam maximizadas e diferenciadas da concorrência, resultando numa maior valorização da Casa da Música como fonte de informação para os média e melhorando o conceito de comunicação global da Fundação Casa da Música e do seu Departamento de Comunicação, Marketing e Desenvolvimento.

Mesmo assim, a Casa da Música afirma-se neste momento como um projecto cultural de grande dimensão e potencial e, por isso mesmo, desafiante. Tendo por base esta ideia, reforça-se que a concretização deste estágio mostrou-se sem a menor dúvida uma mais-valia para o aluno.

Com este relatório pretendeu-se dar a conhecer um pouco da realidade desta instituição, ao nível do seu sistema de marketing e comunicação em geral e ao nível da assessoria de imprensa em particular, dando a conhecer as actividades desenvolvidas no período de estágio dentro do contexto da Casa da Música.

A Casa da Música, apesar de ser um projecto com 5 anos, conseguiu um forte dinamismo ao nível da produção cultural, continuando na senda da Porto 2001. Pela sua dimensão possui um potencial de realização e produção cultural de renome, tendo sobre si enormes desafios e responsabilidades. O próprio aspecto e dimensão deste equipamento cultural incute essa responsabilidade de inovação e pioneirismo que importa conseguir tanto no lançamento da própria Casa da Música, como no lançamento

da cidade do Porto como cidade que, apesar do seu “periferismo”, deseja marcar uma posição influente e vanguardista no roteiro nacional e europeu.

Para este estágio desenvolvido na Fundação Casa da Música foram definidos uma série de objectivos a alcançar e tarefas a realizar, que foram cumpridos na sua totalidade. As funções do estagiário foram bem definidas, pelo que não houve espaço para grande cruzamento de áreas no desenvolvimento das tarefas desenvolvidas pelo aluno.

Este relatório centrou-se assim na temática do relacionamento com os média para percebermos o seu papel na construção de um sistema de comunicação global e no desenvolvimento de um projecto como à Casa da Música, bem como para percebermos de que forma a Casa da Música tira partido das técnicas de comunicação para construir o seu sistema global de comunicação e marketing.

Na Casa da Música tudo é pensado ao pormenor, sempre com o objectivo da criatividade, inovação e do vanguardismo. É nestas palavras que todas as direcções estão ancoradas, construindo uma máquina cultural forte que trabalha num mesmo sentido e com um só objectivo.

Os resultados em termos de estratégia de marketing e comunicação estão à vista de todos, visitem ou não a Casa da Música. Várias frentes compõem esta estratégia, seja no exterior, seja directamente com os média, seja na Internet - uma janela aberta para o mundo. São várias as ferramentas activas no alcance dos objectivos do projecto Casa da Música. Ferramentas essas que assumem uma importância estratégica pelos seus resultados, apresentando-se válidas no presente mas cima de tudo como grandes plataformas para o futuro desta instituição que se quer actual, inovadora e com um papel pioneiro no panorama cultural português e europeu.

Em suma, o estágio desenvolvido na Fundação Casa da Música mostrou-se pertinente na formação e integração do aluno de Mestrado em Ciências da Comunicação na vida profissional, pela realização de tarefas práticas no contexto do marketing cultural.

O conhecimento adquirido pelo aluno, a capacidade de adaptação a um novo ambiente, o trabalho em equipa, a versatilidade exigida num ambiente empresarial e a oportunidade de observar o trabalho numa organização cultural com a dimensão da Casa da Música, serão fortes aliados do aluno que se prepara agora para começar a sua vida profissional.

VIII. Bibliografia

BLATTBERG, R.C. and BRODERICK, C.J., *Marketing of Arts Museums*, in *The Economics of Art Museums*, M. Feldstein, ed. Chicago: University of Chicago Press, 1991, pp. 327-346.

BUENO, Wilson da Costa e PIMENTA, Caroline Petian, *As salas de imprensa online como ponte entre a organização e o jornalista*, 2009, Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/pimenta-bueno-salas-deimprensa-online.pdf> [consultado a 22 de Abril de 2010].

CHAPARRO, Manuel Carlos, *Linguagem dos conflitos*, Minerva, Coimbra, 2001

COTTLE, Simon, *News, Public Relations and Power*, Sage Publications, London, 2003.

DAVIS, Aeron, *Public Relations and News Sources*, In *News, Public Relations and Power*, Simon Cottle, Sage Publications, London, 2003, pp. 27-42.

DIGGLES, Keith, *Guide to Arts Marketing: the principles and practice of Marketing as they apply to Arts*, Rhinegold Publishing, London, 1986.

ERICSON, Richard Victor, BARANEK, Patricia M. Baranek and CHAN, Janet B. L., *Negotiating control: a study of news sources*, University of Toronto Press, Toronto, 1989.

ÉVORA, Silvino Lopes, *As Fontes Jornalísticas na Televisão Cabo Verdiana. Os “definidores primários” das discussões*, 2005, Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/evora-silvino-fontes-jornalisticas.pdf> [consultado em 09/06/2010]

FONSECA, Ana, *Marketing Cultural e Financiamento da Cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado*, Pioneira Thomson Learning, São Paulo, 2003.

FONTCUBERTA, Mar de, *A Notícia: pistas para compreender o mundo*, Editorial Notícias, Lisboa, 1999.

GANS, Herbert J. (1979), *Deciding What's News. A Study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek and Time*, Northwestern University Press, Evanston, 2004.

GARBER, Jr. et al., *Customer Based Strategic Planning in the Nonprofit Sector: The Empirical Assessment of a Symphony Audience*, Journal of Nonprofit and Public Sector Marketing, Vol. 8, No. 1, 2000, pp. 55-87.

HALL, Stuart, CRITCHER, Chas, JEFFERSON, Tony, CLARKE, John N. and ROBERTS, Brian, *Policing the Crisis: Mugging, the State and Law and Order*, Holmes & Meier, New York, 1978.

HESS, Stephen, *The Government/Press Connection: Press Officers and Their Offices*, The Brookings Institution, Washington D.C., 1984.

KOTLER, Philip, *Marketing Administracion: Analisis, Planning, Implementacion and Control*, Editora Atlas, São Paulo, 1994.

KOTLER, P. e LEVY, S., *Broadening the Concept of Marketing*, Journal of Marketing, Vol. 33, January, 1969, pp.10-15.

KOTLER, Philip e SCHEFF, Joanne, *Standing Room Only – strategies for marketing the performing arts*, Ed.8, Harvard Business School Press, Boston, 2007.

LINDON, Denis, LENDREVIE, Jacques, LÉVY, Julien, DIONÍSIO, Pedro e RODRIGUES, Joaquim Vicente, *Mercator XXI: Teoria e Prática do Marketing*, Publicações Dom Quixote, 10.^a edição, Lisboa, 2004.

LLOYD, Herbert e LLOYD, Peter, *Relações Públicas: as técnicas de comunicação no desenvolvimento da empresa*, Editorial Presença, Lisboa, 1995.

MANNING, Paul, *News and News Sources*, Sage Publications, London, 2001.

MAYAUX, F., *Le marketing au service de la culture*, Revue Française du Marketing, nº 113, 1987.

MCLEAN, Fiona, *Services Marketing: The case of museums*, The Service Industries Journal, Vol.14, No. 2, 1995, pp.190-203.

MEJÓN, Jaume Codina, FRANSI, Eduard Cristobal e JOHANSSON, Ann Thorsson, *Marketing Management in Cultural Organizations: A Case Study of Catalan Museums*, International Journal of Arts Managements, Winter 2004, 6, 2, ABI/INFORM Global. 11-21.

MOLOCH, Harvey and LESTER, Marilyn (1974), News as purposive behavior, In *Social Meanings of News: a Text-Reader*, Daniel Allen Berkowitz, Sage, London, 1997, pp. 193-209.

PEKTUS, E., *Enhancing the application of experiential marketing in the arts*, International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing, Feb 2004 9, 1 ABI/INFORM Global.

PINE, H. B. J. e GILMORE, J. H., *The Experience Economy*, Harvard Business School Press, Boston, 1999.

RIBEIRO, Vasco, *Fontes Sofisticadas de Informação: análise do produto jornalístico político da imprensa nacional diária de 1990 a 2005*, Média XXI, Formalpress, Lisboa, 2009.

SANTOS, Rogério, *A Negociação entre Jornalistas e Fontes*, Minerva Editora, Coimbra, 1997.

SANTOS, Rogério, *Jornalistas e Fontes de Informação*, Minerva Editora, Coimbra, 2003.

Serrano, Estrela, *O Espaço Público e o Papel do Estado na Sociedade Global da Informação*, Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/serrano-estrela-espaco-publico-estado.pdf> [consultado em 02/06/2010]

SOUSA, Jorge Pedro, *As Notícias e os seus Efeitos. As “Teorias” do Jornalismo e dos Efeitos Sociais dos Média Jornalísticos*, 1999, Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/texto.php?html2=sousa-pedro-jorge-noticias-efeitos.html> [consultado em 06/06/2010]

SOUSA, Jorge Pedro, *A utilização de fontes anónimas no noticiário político dos diários portugueses de referência: Um estudo exploratório*, 2002, Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/sousa-jorge-pedro-utilizacao-fontes-anonimas.pdf> [consultado em 09/06/2010]

SIGAL, Leon V., *Reporters and officials: the organization and politics of newsmaking*, Heath, Lexington, 1973, In *Teorias da Comunicação*, Mauro Wolf, Editorial Presença, 7ª edição, Lisboa, 2002, p. 230.

TRAQUINA, Nelson, *Jornalismo: Questões, teorias e “estórias”*, Vega, Lisboa, 1993.

TUCHMAN, Gaye, *Making News. A Study in the Construction of Reality*, Free Press, New York, 1978.

WOLF, Mauro, *Teorias da Comunicação*, Editorial Presença, 7ª edição, Lisboa, 2002.

Sítios Consultados

<http://www.casadamusica.com>

http://portal.min-agricultura.pt/portal/page/portal/MADRP/PT/servicos/legislacao/conteudos/F_LEGIS_2006/DL_17.PDF [Consultado em 02/02/2010]

<http://www.manchete.pt>

<https://www.casadamusica.com/flash/relatoriocontas-2009/> [Consultado em 06/05/2010]

<http://www.instituteforpr.org/> [Consultado em 29/05/2010]

IX. Anexos

ANEXO A.

PRESS RELEASES DA CASA DA MÚSICA



casa da música

João Bosco encerra Ciclo de Jazz 2009**Sábado, 28 de Novembro****João Bosco | Ricardo Silveira Trio**
Concerto Duplo**João Bosco****João Bosco** voz e guitarra**Ricardo Silveira** guitarra**Kiko Freitas** bateria**Ney Conceição** baixo**Ricardo Silveira Trio****Ricardo Silveira** guitarra**Kiko Freitas** bateria**Ney Conceição** baixo**22h00 | Sala Suggia | € 25**

O Brasil, país tema da programação da Casa da Música em 2009, tem estado presente ao longo de todo o ano nos mais variados géneros musicais, através da promoção de encontros entre grandes nomes da música brasileira com figuras de relevo do jazz internacional. É a vez de João Bosco e Ricardo Silveira brindarem-nos com um concerto duplo que promete fazer as honras da casa ao encerrar mais um Ciclo de Jazz na Casa da Música.

O cantor, compositor e guitarrista João Bosco, que apresenta na Casa da Música o seu novo álbum *Não Vou Pró Céu*, é um dos músicos mais originais do Brasil. Com mais de 30 anos de carreira, João Bosco escreveu alguns dos maiores sucessos cantados por Elis Regina e muitos outros hinos da Música Popular Brasileira. João Bosco é um artista que carrega consigo uma forte influência mineira, pelas suas origens, aliada ao estilo barroco. Neste novo projecto nota-se uma fase mais clássica que remete à estética barroca própria das igrejas de Minas Gerais – menos ornamentado, mais subtil.

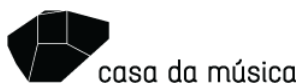
Neste concerto, João Bosco é acompanhado na guitarra por Ricardo Silveira, que, na segunda parte, lidera o trio de samba-jazz que nos transporta para os anos 60 cariocas. Com um percurso que lhe dá reconhecimento internacional e que já o fez contracenar com grandes nomes da MPB, como Maria Betânia e Gilberto Gil, o guitarrista Ricardo Silveira volta a surpreender na forma confortável e harmoniosa como combina a música brasileira e o jazz.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



Hercules & Love Affair no Clubbing



HERCVLES AND LOVE AFFAIR

Sexta, 4 de Dezembro
CLUBBING

SALA 2
Hercules & Love Affair
Daniel Peixoto

OUTROS ESPAÇOS
SALA 2
Kap Bambino

BARES 1 e 2
Gringo da Parada
Disk Jokke
Pfadfinderei VJ

Club, Inc – Mostra de Moda do CITEX

CYBERMUSICA
Solistas Remix Ensemble
Blackland & p.ma
Eric Ross and Mary Ross
Ultimedia Concept

SALA ROXA
Álvaro Costa apresenta: 1969 - Os Rolling Stones na auto-estrada do inferno, uma viagem sem volta entre o Hyde Park e Altamont

RESTAURANTE CASA DA MÚSICA

Atari 666**VÁRIOS ESPAÇOS****Pfadfinderei vídeo/instalação**

23h00

18€ | Todos os espaços

7,5€ | Kap Bambino (sala 2) e outros espaços

Blind foi a faixa que incendiou as pistas de dança em 2008, ano em que surgiu o primeiro álbum de Hércules & Love Affair. Com a colaboração em estúdio do vocalista Antony Hegarts (Antony & The Johnsons) e Kim Ann Foxman, o projecto do nova-iorquino Andy Butler recupera sonoridades disco pontuadas com o house de Chicago, numa co-produção de Tim Goldsworthy da DFA. Através da sua música, Butler revela-se um escritor singular. O álbum, também intitulado Hércules & Love Affair, foi incluído na lista dos 10 melhores de 2008, pela Pitchfork, que o considerou “o álbum americano de dança mais original em muito tempo”.

A sala 2 é ocupada, também, pela energia electrónica da dupla francesa Kap Bambino. Conhecidos pela voz selvagem de Caroline Martial e pelas misturas de Orion Bouvier, conseguiram um número recorde de downloads com o single *Dead Lazars*.

A Cybermusica recebe os Solistas Remix Ensemble, Blackland & p.ma, Eric Ross and Mary Ross e Ultimedia Concept, e, na Sala Roxa, Álvaro Costa apresenta *1969 - Os Rolling Stones na auto-estrada do inferno, uma viagem sem volta entre o Hyde Park e Altamont*.

O Clubbing estende-se aos bares 1 e 2, com Gringo da Parada, Disk Jokke e Pfadfinderei VJ, assim como ao restaurante Casa da Música, com o DJ portuense Atari 666.

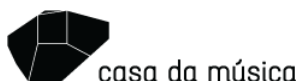
No Clubbing de Dezembro há ainda espaço para a moda, com uma mostra de trabalhos de alunos do CITEX – Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, que se prolonga pelos dias 5 e 6.

Cândida Colaço Monteiro

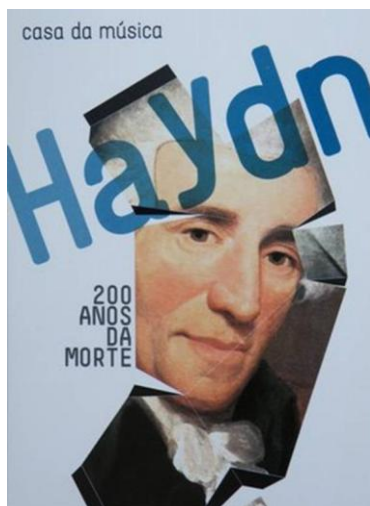
Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



O dia de Haydn



Sábado, 5 de Dezembro

O dia de Haydn

Orquestra Nacional do Porto

Christoph König *direcção musical*

Cameron Todd *trompete*

Programa

Joseph Haydn Sinfonia n.º 6, *A Manhã*

Arvo Pärt Wenn *Bach Bienen gezüchtet hätte*

Joseph Haydn Sinfonia n.º 7, *O Meio-Dia*

Arvo Pärt *Concerto piccolo über B-A-C-H*

Joseph Haydn Sinfonia n.º 8, *A Tarde*

18h00 | Sala Suggia | € 16

Num concerto que assinala os 200 anos da morte de Franz Joseph Haydn, a Orquestra Nacional do Porto, dirigida pelo seu maestro titular, Christoph König, leva-nos num percurso do nascer do sol ao anoitecer.

É *O dia de Haydn*, em que o tríptico sinfónico *A Manhã*, *O Meio-Dia* e *A Tarde* ilustra a passagem do Barroco para o Período Clássico.

O austríaco Franz Joseph Haydn foi um dos mais importantes compositores do período clássico, ao lado de Mozart e Beethoven. Com uma carreira que apanha o fim do Barroco e o início do Romantismo, Haydn é aplaudido como um dos compositores mais marcantes no percurso da música erudita ocidental.

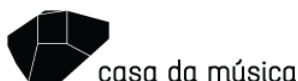
As Sinfonias n.ºs 6, 7 e 8 são as primeiras três sinfonias que o compositor escreveu para a família Esterházy, em 1761, o ano em que ocupou o cargo de *Vice-Kapellmeister* e maestro da orquestra do palácio de Eisenstadt, dando início a perto de trinta anos de serviço contínuo à família. Parece ter sido por sugestão do Príncipe Paul Anton Esterházy que Haydn compôs uma trilogia de sinfonias descrevendo, embora sem grande detalhe programático, a manhã, o meio-dia e a tarde. Mas pode bem ter sido sua a ideia de usar as sinfonias para pôr em evidência o talento dos seus novos colegas da orquestra, não apenas com uma escrita brilhante para o conjunto dos instrumentos, mas também nas passagens solo para sopros e para os chefes de naipe das cordas.

Passado e futuro tocam-se igualmente na linguagem de Arvo Pärt e no seu olhar sobre a obra de Johann Sebastian Bach. O estónio Arvo Pärt distingue-se dos muitos compositores que emergiram do ambiente intensamente musical dos estados bálticos. Intercaladas com as obras de Haydn, são apresentadas duas peças: *Wenn Bach Bienen gezüchtet hätte...* (*Se Bach tivesse sido um apicultor...*) e *Concerto Piccolo über B-A-C-H* (*Concerto Pequeno sobre B-A-C-H*).

A Música Toma Conta de Mim

17h30 | € 5

Oficina de descoberta musical para crianças dos 3 aos 10 anos, A Música Toma Conta de Mim decorre em simultâneo com os concertos de sábados e domingos, ao final da tarde, na Sala Suggia. As crianças – tenham ou não familiares ou outros educadores a assistir ao concerto – têm a oportunidade de desenvolver actividades de natureza lúdica e criativa em cada sessão desta oficina que apresenta características únicas por se centrar no programa do concerto agendado para o dia.



Órgão e Trompete na Casa da Música



Domingo, 6 de Dezembro

Rui Soares | Manuel Luís Azevedo
Órgão e Trompete

Rui Soares *órgão*
Manuel Azevedo *trompete*

G. Toreli Concerto em Ré maior
J. S. Bach *Num Komm, der Heiden Heiland*, BWV 659
D. Buxtehude *Num Komm, der Heiden Heiland*, BuxWV 211
T. Albinoni Sonata em Dó maior
M. Dupré *Variations sur un Noël*
H. Purcell Sonata em Ré maior
12h00 | Sala Suggia | Entrada Livre

O resultado da combinação órgão e trompete vai pela primeira vez ouvir-se na Casa da Música.

Associada a cerimónias matrimoniais e religiosas, a reunião destes dois instrumentos está na origem de inúmeras composições desde o período Barroco.

Pelas mãos Rui Soares e Manuel Luís Azevedo chegam-nos obras para órgão e trompete num programa que contempla nomes como Bach, Toreli, Purcell, Dupré, Buxtehude e Albioni.

Em 2006, o organista Rui Soares e o trompetista Manuel Luís Azevedo gravaram um disco, na Igreja Matriz de Espinho, com obras para órgão e trompete. Individualmente, Rui Soares desempenha funções de organista em igrejas e Manuel Azevedo é professor de trompete no Conservatório de Música do Porto.

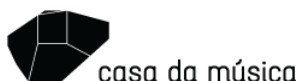
O currículo de ambos os músicos deixa antever a qualidade das suas interpretações, numa combinação perfeita entre o carácter religioso do órgão e o tom secular associado ao trompete.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



ONP apresenta a *Heróica* de Beethoven



Sexta, 11 de Dezembro

Orquestra Nacional do Porto

Emilio Pomarico *direcção musical*

Programa

L. van Beethoven Sinfonia n.º 3, *Heróica*

Felix Mendelssohn Sinfonia n.º 3, *Escocesa*

21h00 | Sala Suggia | € 16

Fátima Pombo palestra pré-concerto

20h15 | Cybermusica

Domingo, 13 de Dezembro

Orquestra Nacional do Porto

Emilio Pomarico *direcção musical*

Programa

L. van Beethoven Sinfonia n.º 3, *Heróica*

12h00 | Sala Suggia | € 5

A Terceira Sinfonia, de L. van Beethoven, foi originalmente escrita em homenagem a Napoleão, figura política que o compositor muito admirava, até ao momento que em que se autoproclamou imperador. Indignado, Beethoven rasgou a primeira página do autógrafo onde se encontrava o título Bonaparte, substituindo-o pelo actual título de *Heróica*. Também na partitura do copista, exposta em Viena, na *Gesellschaft der Musikfreunde*, Bonaparte foi apagado com tal violência que ficou um buraco no papel.

Com esta Sinfonia, Beethoven inaugura um dos mais importantes programas poéticos do Romantismo musical: aquele que explora precisamente “a vida de herói” em termos de biografia individual e/ou artística. Na composição da *Heróica*, Beethoven inspirou-se também na própria resolução de ultrapassar o seu sofrimento, após saber da progressiva surdez que o levava ao desespero extremo da intenção suicida, incluindo até a redacção do *Testamento d’Heiligenstadt*. O andamento mais revolucionário é precisamente a *Marcia funebre*, uma marcha lenta, a contrastar com a “ferocidade” rítmica e sonora que abre a Sinfonia, pois acentua a ideia de não se tratar de uma música de vitórias definitivas, mas sim passageiras e efémeras como é próprio à condição do heroísmo humanista.

O novo rumo que Beethoven deu à escrita sinfónica a partir da sua Sinfonia *Heróica* influenciou fortemente as últimas composições de Felix Mendelssohn, de quem se celebra, durante 2009, o bicentenário do nascimento. Mendelssohn

protagonizou a cena musical alemã nas décadas de 1830 e 1840, nas suas diversas facetas de maestro, pianista, organista e, sobretudo, compositor, um dos mais versáteis e precoces da sua geração. Felix Mendelssohn teve o mérito de ressuscitar compositores como Bach e construiu o repertório histórico dos concertos actuais, com base nas obras de Haydn, Mozart e Beethoven.

Um ar campestre repleto de nostalgia impregna a Sinfonia n.º 3 em lá menor, opus 56, de Mendelssohn, conhecida como Sinfonia *Escocesa*. A obra foi escrita aquando da primeira viagem do compositor à Grã-Bretanha, que se sentiu inspirado pela luz sombria da região, tendo sido dedicada à rainha Vitória.

O maestro italiano Emilio Pomàrico dirige a Orquestra Nacional do Porto neste programa. Nascido em Buenos Aires, completou a sua formação musical em Milão., tendo, desde então, trabalhado com os principais teatros de ópera e participado nos festivais internacionais mais importantes. Sendo também compositor, Pomàrico dedica muito do seu trabalho à interpretação de música contemporânea, colaborando com os principais ensembles europeus tais como o Klangforum Wien, Asko Ensemble e Schönberg Ensemble, Musikfabrik e Remix Ensemble, entre outros.

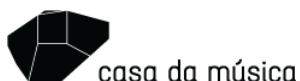
A *Heróica* de Beethoven é apresentada novamente, no próximo domingo, ao Meio Dia, pela Orquestra Nacional do Porto, em formato de concerto comentado. Os comentários estão a cargo de Fátima Pombo.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



Casas da Música no Porto



Sexta, 11 de Dezembro

Apresentação do livro

Casas da Música no Porto: para a história da cidade

17h30 | Recepção dos convidados

18h00 | Apresentação do livro

A Casa da Música foi o primeiro edifício exclusivamente dedicado à música a ser construído no Porto. Contudo, existia já uma longa tradição musical que se começou a desenvolver, pelo menos, a partir da segunda metade do século XVIII.

Casas da Música no Porto é um projecto dividido em dois volumes. O primeiro recai sobre os séculos XVIII e XIX, época em que a actividade artística portuense explodiu em constantes manifestações que envolveram toda a população. Uma popularidade que se mostrou essencial para construir salas emblemáticas e estabelecimentos de ensino de música que predominam até hoje.

Os livros *Casas da Música no Porto*, pretendem ilustrar a actividade musical da cidade através dos locais onde a música foi dada a ouvir. Desde o Teatro do Corpo da Guarda, em 1760, até à inauguração da Casa da Música, em 2005, assistimos a um enorme desenvolvimento da actividade artística e da própria arquitectura das salas de espectáculos, o qual é relatado tendo em conta os seus principais protagonistas.

A produtividade dos artistas portuenses é ainda hoje reconhecida a nível nacional e internacional, pela elevada qualidade das suas realizações. Recorde-se a prestigiada violoncelista Guilhermina Suggia (1885-1950) cuja memória deu nome à sala principal da Casa da Música.

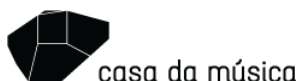
Ilustrado com gravuras, fotografias e documentos da época, *Casas da Música no Porto* é dedicado a todos os que gostam de música, de arquitectura, e vivem a cidade de uma forma apaixonada.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



Orquestra Jazz de Matosinhos com Maria João



Sábado, 12 de Dezembro
Orquestra Jazz de Matosinhos | Maria João
Pedro Guedes *direcção musical*
22h00 | Sala Suggia | € 15

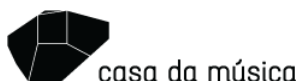
A mais criativa e consistente big band portuguesa, a Orquestra Jazz de Matosinhos (OJM), associa-se à voz versátil de Maria João, num programa que inclui standards do universo jazzístico norte-americano e da música popular brasileira.

Já na apresentação do seu último álbum, na Casa da Música, Maria João comemorou 25 anos de carreira com uma interpretação de alguns clássicos, em tom de dedicatória às origens do jazz. Desta vez, o programa volta-se também para temas do cancionário popular brasileiro que surge de forma recorrente na discografia de Maria João e que estão na base do seu álbum a solo *João*.

Nesta reunião com a OJM, acrescenta-se ainda o reviver de obras emblemáticas da longa e frutuosa colaboração da cantora com o pianista Mário Laginha que acompanhou a construção da sua carreira. O concerto inclui também um tema de Diederik Wissels, pianista que colaborou com a dupla em projectos recentes, bem como uma canção inédita da autoria de Carlos Azevedo, *Land of Joy*, músico que partilha com Pedro Guedes a direcção da OJM. Os arranjos são da responsabilidade de Carlos Azevedo, Pedro Guedes e Telmo Marques e procuram uma reaproximação dos grandes compositores populares do país onde nasceu o jazz.

Pedro Guedes, que assume a direcção musical deste concerto, descobriu muito cedo o talento para a música, através do piano, chegando a ser aluno de Mário Laginha na Escola de Jazz do Porto. Viajou para Nova Iorque onde estudou com grandes nomes do jazz. De regresso a Portugal, Pedro Guedes fundou e dirigiu a Héritage Big Band que, mais tarde, deu origem à OJM. O seu percurso contempla, ainda, um prémio da International Student Award e um prémio de Composição – Harry Warren. Actualmente, Pedro Guedes é também coordenador da área de jazz na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo no Porto.

Cândida Colaço Monteiro
Assessoria de Comunicação
Fundação Casa da Música
932687433 – 220120215



É Natal também na Casa da Música



Sexta, 18 de Dezembro a Quarta, 23 de Dezembro
Concertos de Natal

Orquestra Nacional do Porto
Gotta Dance

Sexta, 18 de Dezembro
21h00 | Sala Suggia | € 16
Sábado, 19 de Dezembro
18h00 | Sala Suggia | € 16

Orquestra Barroca Casa da Música | Coro Casa da Música
Dixit Dominus

Domingo, 20 de Dezembro
18h00 | Sala Suggia | € 11

Remix Ensemble

Ulisses em Copacabana
Terça, 22 de Dezembro
19h30 | Sala Suggia | € 10

Coro Infantil do CPO

Quarta, 23 de Dezembro
19h30 | Sala Suggia | € 10

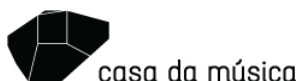
Os Concertos de Natal são já uma tradição comemorativa da quadra natalícia e encerram mais um ano da programação da Casa da Música. Neste contexto estão agendados quatro concertos que contam com actuações dos agrupamentos residentes.

Gotta Dance é um concerto especial da Orquestra Nacional do Porto, dedicado aos êxitos do cinema como *Singin' in the Rain*, *Um Americano em Paris* e *2001 Odisseia no Espaço*, em que os excertos do filme são acompanhados ao vivo pela orquestra.

Para celebrar os aniversários de Purcell e Händel, o Coro Casa da Música reúne-se pela primeira vez à Orquestra Barroca da Casa da Música, com obras vocais do Barroco. O resultado é um programa profundamente religioso com destaque para a célebre obra de Händel, *Dixit Dominus*.

Numa despedida ao Brasil enquanto país tema da programação 2009, o Remix Ensemble apresenta em estreia mundial uma encomenda feita a Chico Mello pela Casa da Música. Um concerto de Natal com música de carácter festivo e bem-humorado que inclui *Ulisses em Copacabana surfando com James Joyce e Dorothy Lamour*, de Gilberto Mendes e outros ritmos.

Para aquecer corações, num belo serão de fim de tarde de Inverno, chegam as canções mais alusivas à época. O Coro Infantil do Círculo Portuense da Ópera (CPO) canta os clássicos de Natal que vão até ao intemporal *Silent Night* de Franz Gruber, passando por alguns corais de Mendelssohn. Um programa marcado pelo confronto entre a música tradicional e erudita.



Gotta Dance



Sexta, 18 de Dezembro | Sábado, 19 de Dezembro
Orquestra Nacional do Porto
Gotta Dance

Neil Thomson *direcção musical*

Johann Strauss II e Richard Strauss *2001 Odisseia no Espaço*

Lerner & Lowe *Brigadoon* (excertos)

Nacio Herb Brown *Singin' in the Rain* (excertos)

Miklós Rózsa *Madame Bovary* (excertos)

George Gershwin *Um Americano em Paris*

18h00 | Sala Suggia | € 16

Quem nunca viu o sapateado de Gene Kelly, sob chuva intensa, ao som the *Singin'in the Rain*? E a vida agitada da capital francesa, com as buzinas que Gershwin retratou em *Um Americano em Paris*? E os efeitos especiais do clássico *2001 Uma Odisseia no Espaço*?

Com a projecção de excertos destes filmes em tempo real, a Orquestra Nacional do Porto (ONP) prepara-se para interpretar as músicas que eternizaram estes clássicos do cinema. O acompanhamento orquestral sincronizado com os excertos dos filmes em directo foi já experienciado por Neil Thomson, que vai estar na direcção musical deste concerto para toda a família.

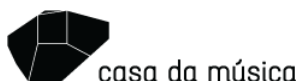
Singin'in the Rain, um musical do início dos anos 50, mostra-nos uma visão cómica de Hollywood na transição do cinema mudo para o cinema falado. Nacio Herb Brown foi o responsável pela banda sonora do musical que é actualmente considerado um dos melhores de sempre.

Também protagonizado por Gene Kelly, *Um Americano em Paris* é um romance datado de 1951, com muita dança e muita música. *I Got Rhythm, I'll Build a Stairway to Paradise, S Wonderful* e *Our Love is Here to Stay* são fruto do trabalho de George Gershwin, responsável pela banda sonora deste filme.

Outro filme a ser projectado na tela da Sala Suggia será *2001 Uma Odisseia no Espaço* de 1968, um marco no universo dos filmes de acção científica. Aqui o destaque vai também para a banda sonora, composta por obras de Johann Strauss, Richard Strauss e Gyorgy Ligeti.

Sábado, 19 de Dezembro
A Música Toma Conta de Mim
17h30 | € 5

Oficina de descoberta musical para crianças dos 3 aos 10 anos, *A Música Toma Conta de Mim* decorre em simultâneo com os concertos de sábados e domingos, ao final da tarde, na Sala Suggia. As crianças – tenham ou não familiares ou outros educadores a assistir ao concerto – têm a oportunidade de desenvolver actividades de natureza lúdica e criativa em cada sessão desta oficina que apresenta características únicas por se centrar no programa do concerto agendado para o dia.



Orquestra Barroca e Coro da Casa da Música reúnem-se em concerto



Domingo, 20 de Dezembro

Orquestra Barroca Casa da Música | Coro Casa da Música

Laurence Cummings direcção musical e cravo

Programa

Henry Purcell *My heart is inditing; Jehova quam multi sunt hostes*

Blow up the trumpet in Sion; My beloved spake

Georg Friedrich Händel *Dixit Dominus*

18h00 | Sala Suggia | €11

A Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música reúnem-se em concerto, pela primeira vez, em celebração do Natal. Apresentando obras vocais do Barroco, sob a direcção do maestro e cravista Laurence Cummings, os dois agrupamentos da Casa da Música assinalam, também, os aniversários de Purcell (250 anos do nascimento) e de Händel (250 anos da morte).

Num programa marcado por peças de profunda religiosidade, o destaque recai sobre o virtuosismo com que Händel brindou o público italiano em 1707 com a sua obra *Dixit Dominus*, para orquestra de cordas, coro e solistas.

Georg Friedrich Händel é um compositor barroco que escreveu famosos oratórios, óperas, concertos, cantatas, sonatas, obras de música religiosa e obras orquestrais. Caracterizado como cosmopolita, Händel nasceu e começou a sua carreira na Alemanha, passando os últimos 47 anos de vida em Inglaterra. Viveu também em Itália, principalmente em Roma, onde compôs várias peças de música religiosa latina para a liturgia Católica Romana.

A primeira parte do concerto é preenchida por obras do inglês Henry Purcell. Tendo passado grande parte da vida ao serviço da Capela Real e da Abadia de Westminster, como compositor e organista, destacam-se, na obra de Purcell, as obras de carácter religioso, a maioria formada por hinos compostos sobre textos religiosos. *My heart is inditing*, incluído no programa, é o maior destes *symphony anthems* e foi escrito com sumptuosidade para a coroação de Jaime II, irmão e sucessor de Carlos II, na Abadia de Westminster.

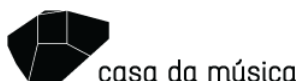
Laurence Cummings é director musical e cravista neste concerto que revisita a música para voz, composta no Período Barroco. O britânico Cummings é o maestro titular da Orquestra Barroca da Casa da Música, director do curso de Música Antiga da Royal Academy de Londres e figura cimeira no domínio da música barroca, com uma discografia premiada internacionalmente.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



Quinteto de Jazz



Sábado, 19 de Dezembro
Susana Santos Silva Quinteto

Susana Santos Silva *trompete e fliscorne*

Zé Pedro Coelho *saxofone tenor*

André Fernandes *guitarra*

Demian Cabaud *contrabaixo*

Marcos Cavaleiro *bateria*

12h00 | Sala 2 | € 5

O novo quinteto da trompetista Susana Santos Silva reúne músicos que a inspiram na busca de novos desafios e novas concepções artísticas.

Este quinteto nasceu em 2007 e coloca Zé Pedro Coelho no saxofone tenor, André Fernandes na guitarra, o argentino Demian Cabaud no contrabaixo, Marcos Cavaleiro na bateria e, claro, Susana Santos Silva no trompete e fliscorne.

Este grupo heterogéneo propõe um programa diversificado que passa pelo erudito, pelo jazz, pela música improvisada e experimental. As suas composições reclamam uma partilha incondicional e uma interacção vibrante e enriquecedora entre os músicos em palco, numa actuação que liberta a música.

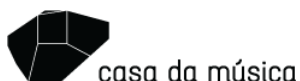
Susana Santos Silva é natural da cidade do Porto e desde 1998 que trabalha com Carlos Azevedo e Pedro Guedes na Orquestra Jazz de Matosinhos. Integra igualmente a European Movement Jazz Orchestra e é docente na escola Jazz ao Norte.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



Coro Infantil do CPO canta o Natal



Quarta, 23 de Dezembro

Coro Infantil do Círculo Portuense de Ópera

Palmira Troufa *direcção musical*
João Queirós *piano*

Jules de Brayer (harmonização)

Mémoires populaires

Le Vigneron

Pour endormir l'enfant

Le nouvel an

Heureux Berger

Ernesto Maia

Dança das Rosas

Fonte dos Amores

Desgarradas

Betty Roe

The Family Tree

Up among the treetops

The family tree

Paul Smith

Sindbad

Arabian Night

Leave us in peace man

MÚSICA DE NATAL

Silveira Paes (harmonização)

Noite de Natal

A la Nanita Nana

F. Lopes-Graça

As canções da Tila

Pranto para um cordeirinho branco

Gordon Jacob

Animal Magic

Camel

Benjamin Britten

A Ceremony of Carols

Procession

There is no rose

The young child

Spring Carol

Adam lay I-Bouden

Rui Soares da Costa

Menino Jesus da Minha Cor (estreia mundial)

Mendelssohn

Hark! The Herald Angels Sing

D. João IV

Adeste Fideles

Charles Wood (arranjos)

Ding Dong! Merrily on High
Franz Gruber
Silent Night
19h30 | Sala Suggia | € 10

As canções de natal são um símbolo desta época, com letras que descrevem tradições comemorativas da data e apelam à celebração, à fraternidade e ao amor. Uma tradição antiga e bastante difundida entre o mundo cristão, tanto católico como protestante.

Num programa marcado pelo confronto entre a música tradicional e erudita, o Coro Infantil do Círculo Portuense de Ópera (CPO) vai cantar o repertório das mais célebres canções de Natal, acompanhado ao piano por João Queirós. Cada país tem as suas próprias canções natalícias. Uma das mais populares é a intemporal *Silent Night* composta na Áustria por Franz Grubet no século XIX. Em Portugal os louros vão para a conhecida *Adeste Fidelis* (Vinde Fiéis), atribuída a D. João IV, que tem a particularidade de estar escrita em latim.

Passando por alguns dos mais belos corais de Mendelssohn, estas e muitas outras canções compõem o programa que encerra o Natal na Casa da Música, com destaque para a estreia mundial da criação de Rui Soares da Costa, *Menino Jesus da Minha Cor*.

Na direcção musical deste concerto de Natal vai estar a maestrina Palmira Troufa. Ao longo da sua formação foi muitas vezes galardoada na área do canto em concursos nacionais e internacionais. Actualmente é professora no Conservatório de Música do Porto, Directora do Coro Infantil do CPO e Consultora Artística dessa mesma instituição.

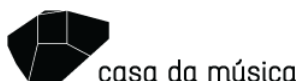
O Coro Infantil do CPO foi criado em 1989 com o objectivo principal de despertar o gosto e o interesse dos mais jovens pela ópera. Dirigido pela maestrina Palmira Troufa o Coro tem realizado inúmeros concertos, participado em festivais e encontros em todo o país, contracenado com reconhecidas orquestras e pisado os melhores palcos nacionais.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



Remix Ensemble - Natal com sabor tropical



Terça, 22 de Dezembro
Remix Ensemble
Ilan Volkov *direcção musical*

Gilberto Mendes *Ulisses em Copacabana surfando com James Joyce e Dorothy Lamour*
Luís Tinoco *Invenção sobre paisagem*
Chico Mello *de afectos*
Silvestre Revueltas *Escenas Infantiles*
Silvestre Revueltas *Sensemaya*
Conlon Nancarrow *Piece n.º 2 for Orchestra*
19h30 | Sala Suggia | € 10

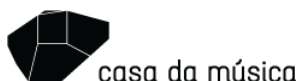
Ulisses em Copacabana surfando com James Joyce e Dorothy Lamour, de Gilberto Mendes, dá o mote ao bem-humorado e festivo concerto de Natal do Remix Ensemble. Com um programa de sabor tropical, dirigido pelo maestro isrealita Ilan Volkov, a programação de 2009 despede-se do Brasil, o seu país tema.

Neste concerto, destaca-se, ainda, a estreia absoluta de uma nova encomenda da Casa da Música a Chico Mello, intitulada *de afectos*. Chico Mello, compositor brasileiro radicado em Berlim, é autor de trabalhos reconhecidos internacionalmente. A música popular brasileira está na base de todas as suas criações, assim como a vontade de experimentar. Em *de afectos* Chico Mello dedica-se à transformação de alguns aspectos da linguagem verbal em música e dá preferência a uma gramática melódica pouco comum em composição. Chega-nos uma obra repleta de padrões rítmicos de inspiração afro-brasileira, que nos transporta aos rituais mais primitivos, acompanhados por uma lenta melodia criada a partir das vogais do poema *Ficções do Interlúdio* de Fernando Pessoa.

Em *Ulisses em Copacabana surfando com James Joyce e Dorothy Lamour*, Gilberto Mendes, um dos pioneiros da música aleatória e do teatro musical no Brasil, fala-nos do mitológico, Ulisses, que parte em direcção a Lisboa, de onde ruma a sul numa viagem no tempo. Escrita para orquestra, apresenta um diálogo entre o erudito e o popular. As criações de Gilberto são conhecidas pela diversidade do material sonoro e pelo emprego do humor, como em *Nasce-Morre e Beba Coca-Cola*.

O alinhamento do programa completa-se ao ritmo dos mexicanos Silvestre Revueltas e Conlon Nancarrow. Com actuações muito divertidas, chegam-nos as irregularidades de Revueltas e os ritmos jazzísticos de Nancarrow, em contraste com a harmonia de *Invenção sobre paisagem* do português Luís Tinoco.

Cândida Colaço Monteiro
 Assessoria de Comunicação
 Fundação Casa da Música
 932687433 – 220120215



Ano Novo Vienense



Sábado, 2 de Janeiro

Orquestra Nacional do Porto

Christoph König *direcção musical*

Adriane Queiroz *soprano*

Johann Strauss II Abertura e Klänge der Heimat (*O Morcego*) e *No belo Danúbio Azul*; *Annen-Polka*

Robert Stolz *Du sollst der Kaiser meiner Seele sein (Der Favorit)*

Richard Strauss *Till, o Maganão*

Jacques Offenbach *Ah! que jantar (La Périchole)*

Luigi Arditi *O beijo*

Josef Hellmesberger II *Dance Diabolique*

Franz Lehar *Canção de Viúva (Viúva Alegre)*

Karl Komzák *Badner Madln*

Charles Gounod *Ária das Jóias (Fausto)*

18h00 | Sala Suggia | € 20

O arranque do ano da Áustria na Casa da Música como país tema da programação de 2010 faz-se com um concerto de Ano Novo. Ao som da Orquestra Nacional do Porto, dirigida pelo seu maestro titular Christoph König, celebram-se as tradicionais valsas e polcas vienenses a par de algumas das mais célebres árias oitocentistas, na voz da soprano Adriane Queiroz.

A Áustria construiu ao longo da sua história uma forte identidade e é na cultura que tem a sua imagem de marca. Falar neste país é falar de música, de valsa, de Mozart e na cidade de Viena, centro cultural por excelência. É nesta cidade que todos os anos se concretiza o glamoroso Concerto de Ano Novo da Orquestra Filarmónica de Viena, na sala dourada do Musikverein.

À semelhança do modelo vienense, o concerto de Ano Novo da Casa da Música faz-se de obras da dinastia Strauss, como a obrigatória valsa *No Belo Danúbio Azul* e a alegre *Annen-Polka*, ambas de Johann Strauss II. Para complementar o alinhamento, o programa contempla outras peças orquestrais como *Till, o Maganão* de Richard Strauss, e um conjunto de muito conhecidas árias de opereta, das quais se destaca *Klänge der Heimat* de *O Morcego*.

A direcção musical do concerto vai estar a cargo de Christoph König, maestro titular da Orquestra Nacional do Porto. Nascido em Dresden, na Alemanha, König tem um percurso invejável e é hoje um maestro muito requisitado, trabalhando com orquestras de toda a Europa. A sua profunda musicalidade é marcada por uma abordagem enérgica e séria, e o seu trabalho tem sido aplaudido pelo público e pela crítica.

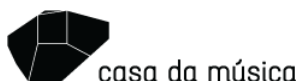
A magia deste concerto completa-se na voz de Adriane Queiroz. Soprano brasileira radicada em Berlim, Adriane é uma das mais recentes estrelas internacionais do mundo lírico. É membro da Ópera Estatal de Berlim e já participou como protagonista em diversas produções da ópera berlinense. Da sua discografia destaca-se a 8ª Sinfonia de Mahler sob a direcção de Pierre Boulez para a editora Deutsche Grammophon.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



Abertura do Ciclo de Piano da Casa da Música



Domingo, 3 de Janeiro

Ciclo de Piano EDP

Raul Peixoto da Costa *piano*

Johann Sebastian Bach Partita n.º 1 em Si bemol maior, BWV 825

Franz Liszt Rapsódia húngara n.º 4, em Mi bemol maior

Fernando Lopes-Graça Música festiva n.º 14, *Para as bodas de Ivo Machado*

Robert Schumann Toccata op.7

Fryderyk Chopin Nocturno em Si maior, op.9 n.º 3

Alexander Scriabin Prelúdio e Nocturno para a mão esquerda op.9

Alexander Scriabin Sonata n.º 2, op.19, *Fantasia*

Sergei Prokofieff *Sugestão diabólica* op.4

18h00 | Sala Suggia | 7,5 €

O programa que apresenta a abertura do Ciclo de Piano da Casa da Música inclui clássicos de grandes nomes do piano e ainda a estreia mundial de Música festiva n.º 14, *Para as bodas de Ivo Machado* de Fernando Lopes-Graça.

As interpretações estão a cargo de Raul Peixoto da Costa. Com apenas dezasseis anos de idade este jovem pianista já venceu os Concursos Internacionais de Piano de San Sebastian e Alexander Scriabin em Paris.

Recentemente representou Portugal no Concurso da União Europeia, na República Checa, sendo o mais jovem concorrente a alcançar a final.

As obras que compõem este programa são de grande virtuosismo e todas elas carregam consigo curiosidades interessantes que reflectem parte da vida de quem as compôs. A primeira parte é marcada pelo ímpeto rítmico de Bach, Schumann e Liszt. A segunda parte vai para universos mais poéticos e sonhadores com Chopin, Scriabin e Prokofieff.

Partita n.º 1 em Si bemol maior, BWV 825 foi a primeira obra de Johann Sebastian Bach publicada para ser vendida ao público. Ao estilo das suites francesas esta partita é das obras mais célebres para tecla de Bach, talvez pela elegância de todos os seus andamentos.

A *Rapsódia húngara n.º 4* faz parte do conjunto de 15 Rapsódias Húngaras que Franz Liszt compôs entre 1846 e 1853, como forma de homenagear a música popular da sua terra natal e constitui um verdadeiro testemunho do estilo húngaro.

Outro senhor do piano foi Fernando Lopes-Graça. A *Música festiva n.º 14, Para as bodas de Ivo Machado* é pela primeira vez apresentada ao público neste recital na Casa da Música e pertence ao conjunto de 23 Músicas Festivas que

Lopes-Graça escreveu entre 1926 e 1994, destinadas a ocasiões específicas, como forma de presentear amigos e familiares.

A *Toccata opus 7* de Robert Schumann é um dos grandes *tour de force* do repertório e representa um elevado desafio técnico para os pianistas. Sempre num ritmo imparável e infernal esta obra carrega consigo estórias curiosas. A mais célebre é a do próprio compositor que, ao estudar a peça incessantemente e num esforço intenso, terá sido obrigado a afastar-se dos palcos depois de uma lesão irrecuperável na mão direita.

O mesmo se passou com Alexander Scriabin mas, ao contrário de Schumann, não se afastou dos palcos, como prova o seu *Prelúdio e Nocturno para a mão esquerda op.9*. Uma peça de carácter e atmosfera idênticos aos nocturnos do compositor polaco Fryderyk Chopin que abre o alinhamento da segunda parte do programa. Em *Nocturno op.9 n.º 3* a escrita improvisada de Chopin é demonstrada num ambiente sonhador que apela à fantasia.

Do catálogo de obras de Scriabin sobressaem também as Dez sonatas para piano compostas entre 1892 e 1913. Peças relativamente curtas que incluem a Sonata n.º 2, op.19. Conhecida como *Sonata-Fantasia*, está dividida em dois andamentos descritos pelo próprio compositor como um “rio sob o luar” e “uma tempestade no mar”.

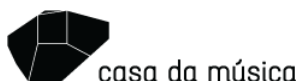
O alinhamento deste recital completa-se com *Sugestão diabólica op.4* que constitui uma das criações mais populares de Sergei Prokofieff. Com duração inferior a três minutos volta a apelar ao sonho e a um mundo fantástico.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



Amigos da Fundação Casa da Música

A Fundação Casa da Música lançou recentemente o Programa Amigos da Fundação Casa da Música. Trata-se de uma iniciativa que tem como objectivo alargar a base de apoio das empresas que integram a Fundação e consolidar o peso da Sociedade Civil na actividade da Casa da Música.

Através desta iniciativa as empresas aderentes passam a ter acesso privilegiado à actividade da Fundação, a usufruir da Casa da Música para as suas actividades, a participar nos eventos sociais da Fundação e a associarem a sua imagem à Casa da Música.

Nos termos da legislação em vigor, as contribuições dos associados usufruem ainda da aplicação de benefícios fiscais.

Empresas como a Douro Azul, Efacec, Deloitte, MANVIA, Nautilus e SIKA já assinaram o protocolo que as associa aos Amigos da Fundação Casa da Música.

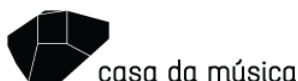
Criada em Janeiro de 2006, a Fundação Casa da Música desenvolveu a sua actividade, ao longo dos últimos quatro anos, de acordo com a sua missão de serviço público. Mesmo antes da sua constituição como Fundação, a Casa da Música mobilizou um número significativo de empresas que fortaleceram o espírito de parceria com o Estado e a Câmara Municipal do Porto e que são hoje a sua maior garantia quanto à sustentabilidade do projecto cultural.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



Joana Carneiro dirige Orquestra Nacional do Porto



Sexta, 8 de Janeiro
Orquestra Nacional do Porto
Joana Carneiro *direcção musical*
Alicia Nafé *meio-soprano*

Anton Webern *Passacaglia op.1*
Hugo Wolf (arranj. Steven Stucky) *Canções de Spanisches Liederbuch*
Peter Lieberson duas canções do ciclo *Neruda Songs*
Robert Schumann Sinfonia nº 3, *Renana* (versão de Gustav Mahler)
21h00 | Sala Suggia | € 16

Jorge Rodrigues *palestra pré-concerto*
20h15 | Cybermusica

Joana Carneiro dirige a Orquestra Nacional do Porto (ONP) num concerto marcado pelo romantismo vienense. A maestrina portuguesa é reconhecida pelas suas performances vibrantes num leque alargado de estilos musicais. Uma das mais ilustres jovens em actividade, em Março de 2004 foi condecorada com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique pelo então Presidente da República Portuguesa, Jorge Sampaio. Natural de Lisboa, é actualmente Maestrina Convidada da Orquestra Gulbenkian e directora musical da Sinfónica de Berkeley, Califórnia, desde Janeiro de 2009.

Falar de música é falar de Áustria. Este país simboliza o coração de alguns dos maiores compositores dos últimos séculos e tem na capital Viena, o expoente máximo da sua musicalidade. Sendo a Áustria o país em destaque na programação de 2010 da Casa da Música, Joana Carneiro e a ONP apresentam um programa dedicado a este país, na voz da internacionalmente premiada meio-soprano Alicia Nafé.

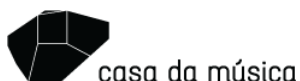
O programa é composto por obras de lembrados compositores austríacos como Webern, Wolf e Mahler (numa revisão da obra da Sinfonia Renana de Schumann), sem esquecer o americano Peter Lieberson também ele muito ligado à herança vienense.

Além de procurar representar a musicalidade austríaca, este concerto recorda a profunda ligação histórica entre Espanha e Áustria, com os *Spanisches Liederbuch* e o ciclo de canções de Peter Lieberson, baseado nos poemas de Pablo Neruda.

É com a interpretação destas obras de Wolf e Lieberson que Alicia Nafé marca a sua estreia na Casa da Música. A meia-soprano espanhola de origem argentina é requisitada em todo o mundo pela força das suas interpretações. Alicia Nafé dedica grande estima aos recitais, que lhe dão oportunidade de expandir o seu repertório e assim contribuir para promover a música de compositores da sua terra natal.

Os comentários a este concerto estão a cargo de Jorge Rodrigues, numa palestra pré-concerto com início às 20h15, na Cybermusica. Com vastos conhecimentos em história, música e teatro, Jorge Rodrigues tem no seu percurso várias colaborações com os meios de comunicação social nacionais, sendo actualmente autor dos programas Ritornello e Para a História da Ópera Romântica Italiana, na Antena 2.

Cândida Colaço Monteiro
 Assessoria de Comunicação
 Fundação Casa da Música
 932687433 – 220120215



Daniel Bernardes apresenta trio de jazz



Terça, 12 de Janeiro
Daniel Bernardes Trio
Daniel Bernardes *piano*
António Quintino *contrabaixo*
Joel Silva *bateria*

Auster
Nascer da Terra
Suite Kawasaky
Porto Santo (Carlos Paredes)
Humberto
Sara
Rosto da Guerra, in memoriam Salvador Dalí
19h30 | Sala 2 | € 7,5

O pianista e compositor Daniel Bernardes inaugura o Ciclo Jazz 2010 da Casa da Música, na liderança de um trio composto por António Quintino no contrabaixo e Joel Silva na bateria.

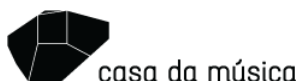
A dedicação de Daniel Bernardes à onda jazz é recente. Estando agora a apostar na sua formação jazzística, o jovem pianista natural de Alcobaca configura-se já como um dos novos valores do jazz português.

As composições de Daniel Bernardes têm como base as raízes da música portuguesa, frequentemente apresentadas a solo como os recentes projectos dedicados a Carlos Paredes e José Afonso.

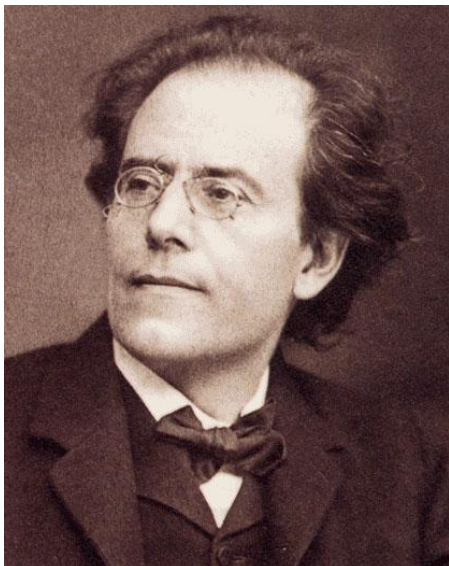
Este trio foi formado em 2009 e tem a sua primeira aparição na sala 2 da Casa da Música. O concerto é composto por originais de Daniel Bernardes com uma dedicatória a Carlos Paredes numa versão de *Porto Santo*.

Daniel Bernardes, António Quintino e Joel Silva marcam também o lançamento de Terça Fim de Tarde, uma nova proposta da Casa da Música, que procura dar a conhecer novos projectos artísticos na área do jazz, fado e música de câmara. Terça Fim de Tarde tem lugar duas terças-feiras por mês, na Sala 2 às 19h30.

Cândida Colaço Monteiro
Assessoria de Comunicação
Fundação Casa da Música
932687433 – 220120215



Abertura do Ano Áustria com Gustav Mahler



Sábado, 16 de Janeiro

Integral das Sinfonias de Gustav Mahler
Orquestra Nacional do Porto
Christoph König *direcção musical*

Kaija Saariaho *Orion*

Gustav Mahler Sinfonia em Ré maior, nº 1, *Titã*
18h00 | Sala Suggia | € 16

A Casa da Música elege Gustav Mahler como figura de destaque em 2010, ano em que se comemoram 150 anos do seu nascimento. É com a Sinfonia nº1 deste compositor austríaco que Christoph König, na direcção da Orquestra Nacional do Porto (ONP), introduz a integral das sinfonias de Mahler, num concerto que celebra ainda a abertura oficial do ano Áustria.

É a primeira vez que uma orquestra portuguesa interpreta uma integral de Mahler. Este projecto ambicioso estende-se até 2011 (100º aniversário da morte do compositor), sob a direcção de vários maestros. Num total de 10 sinfonias e o poema sinfónico “Canção da Terra”, Gustav Mahler torna-se este ano o principal foco de trabalho da ONP.

A Sinfonia em Ré maior, nº1 ou Sinfonia Titã introduz o ciclo. Trata-se de uma obra de denso lirismo e com uma técnica orquestral desafiante. De dimensões autobiográficas, nesta primeira sinfonia encontra-se bem presente o mundo onírico de Mahler. A obra tem citações dos “Cantos de um companheiro errante” que nos colocam perante um amor proibido.

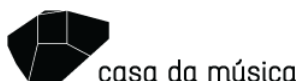
Na abertura do concerto destaca-se ainda a estreia mundial de *Orion*, obra da finlandesa Kaija Saariaho, compositora em residência 2010. *Orion* é uma das figuras mais populares da mitologia grega, que deu origem a uma constelação estrelar com o mesmo nome. Kaija Saariaho inspira-se nesta figura mitológica e explora musicalmente alguns episódios da vida e morte de Orion.

A direcção musical do concerto vai estar a cargo de Christoph König, maestro titular da Orquestra Nacional do Porto. Nascido em Dresden, na Alemanha, König tem um percurso invejável e é hoje um maestro muito requisitado, trabalhando com orquestras de toda a Europa. A sua profunda musicalidade é marcada por uma abordagem enérgica e séria, e o seu trabalho tem sido aplaudido pelo público e pela crítica.

A Música Toma Conta de Mim

17h30 | € 5

Oficina de descoberta musical para crianças dos 3 aos 10 anos. A Música Toma Conta de Mim decorre em simultâneo com os concertos de sábados e domingos, ao final da tarde, na Sala Suggia. As crianças – tenham ou não familiares ou outros educadores a assistir ao concerto – têm a oportunidade de desenvolver actividades de natureza lúdica e criativa em cada sessão desta oficina que apresenta características únicas por se centrar no programa do concerto agendado para o dia.



Cristoph Prégardien contracenar com Remix Ensemble



Terça, 19 de Janeiro

Remix Ensemble

A Viagem de Inverno

Peter Rundel *direcção musical*

Christoph Prégardien *tenor*

Hans Zender *Schuberts Winterreise*

19h30 | Sala Suggia | € 10

Schuberts Winterreise, uma interpretação composta para tenor e pequena orquestra traduz-se numa visão contemporânea de Hans Zender, do mais célebre ciclo de canções de Schubert, *A Viagem de Inverno*. Peter Rundel vai dirigir o Remix Ensemble num concerto que recebe a voz do tenor alemão Christoph Prégardien, pela primeira vez na Casa da Música.

Christoph Prégardien, nascido em Limburg, na Alemanha, é figura assídua nas maiores salas de concerto mundiais e muito aclamado pela crítica especializada. O menino de coro de outrora tem uma voz mundialmente requisitada com uma longa discografia e um repertório que percorre obras do século XVII ao século XX. Destacam-se as suas colaborações com as Filarmónicas de Berlim e de Viena e as Orquestras Sinfónicas de Montreal, Boston, St. Louis e São Francisco.

Pela primeira vez na Casa da Música, Christoph Prégardien vai contracenar também pela primeira vez com o seu agrupamento de música contemporânea residente. Por sua vez, *Schuberts Winterreise* de Hans Zender teve já a sua estreia em Portugal em 2003 pelo próprio Remix Ensemble, no Festival em Obra Aberta, na Casa da Música, ainda antes de o edifício estar terminado.

A Viagem de Inverno de Schubert traduz-se num dos ciclos de canto e piano mais importantes de toda a História da Música. A proposta que Hans Zender escreveu em 1993 pretende impulsionar as ideias originais de Schubert através da transformação do piano numa orquestra e da exaltação do seu carácter dramático pela envolvimento de cada elemento presente em palco, num concerto de dimensões cénicas.

Peter Rundel é o maestro titular do Remix Ensemble desde 2005 e está na direcção musical deste concerto. Nascido numa cidade alemã e formado em violino, a carreira de Rundel como maestro conta com mais de 20 anos traduzidos numa variedade de projectos com grandes orquestras e agrupamentos de música contemporânea europeus.

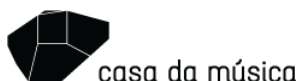
As gravações de música do século XX têm levado Peter Rundel a receber numerosos prémios como o prestigiado Preis der deutschen Schallplattenkritik e o Grand Prix du Disque.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



Nosferatu, uma sinfonia do terror



Sábado, 23 de Janeiro

Nosferatu filme de F. W. Murnau

Wolfgang Mitterer órgão e electrónica

22h00 | Sala Suggia | € 7,5 (bilhete com acesso ao Clubbing Outros Espaços)

À semelhança de Metropolis, recentemente projectado na Casa da Música num concerto com o Remix Ensemble, a Sala Suggia recebe a música do austríaco Wolfgang Mitterer acompanhada pela projecção de *Nosferatu*, o lendário filme de vampiros dos anos 20. Este concerto entra na programação da primeira edição do Clubbing em 2010.

Também chamado de 7^a Arte, o cinema conta com bem mais de cem anos de existência. O advento do som passou a fazer parte da definição desta arte até aos nossos dias, mas a Era muda foi essencial para toda a sua evolução. Dela chegam-nos verdadeiros génios do cinema, como o alemão F. W. Murnau em todo o seu expressionismo.

O cinema expressionista caracteriza-se pelo jogo de luzes e sombras que transfere estados de loucura alucinantes, sobrenaturais, diabólicos. Murnau ilustra tudo isto no seu *Nosferatu*, com banda sonora original de Hans Erdmann.

Estreado em 1922, *Nosferatu* constitui uma adaptação não autorizada do clássico *Drácula* de Bram Stoker e acompanha a aventura de Jonathan Harker que se cruza com Nosferatu, um morto-vivo que não sobrevive sem o sangue dos jovens e que espalha o terror por onde passa. A imagem de Nosferatu a levantar-se do caixão idealizada por Murnau tornou-se numa das cenas mais célebres da história do cinema.

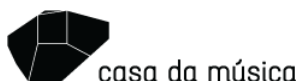
Wolfgang Mitterer oferece uma nova perspectiva das ideias de Hans Erdmann, neste concerto com projecção. Compositor Associado na Casa da Música, Mitterer nasceu em 1958 em Lienz, Áustria. Estudou órgão, composição e electroacústica em Viena e Estocolmo pelo que o seu trabalho inclui na composição tradicional, formas mais abertas ao estilo improvisado. Apresenta-se frequentemente em concerto não só como compositor, mas também como organista, associando as sonoridades acústicas do instrumento a sonoridades electrónicas que acciona, em tempo real, com um teclado MIDI. A sua música para *Nosferatu* contém, justamente, órgão e electrónica.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



Novas tendências da electrónica no Clubbing



Sábado, 23 de Janeiro
CLUBBING

PALCO SUGGIA
Nosferatu / Wolfgang Mitterer
Gustav

SALA ROXA
Álvaro Costa apresenta: 1.1.1970, *Sejam Bem-Vindos à Década de 70 com Jimi Hendrix e a Banda f Gypsies*

CYBERMUSICA
Gary War

SALA 2
Makossa & Megablast
Lindstrom
Spank Rock + DJ Teenwolf

BARES 1 e 2
Ninjasonik live
Octa Push DJ set

PFADFINDEREI VJ / vídeo

RESTAURANTE
DJ Norberto Fernandes

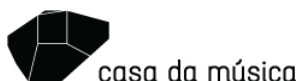
22h00
18€ | Todos os espaços
7,5€ | Outros espaços

A música de dança inspira a programação do primeiro Clubbing de 2010. A edição de Kunuaka seguida de digressões mundiais lançou a dupla Makossa & Megablast numa nova direcção, onde a electrónica se cruza com o world e a música de dança. Os DJs austríacos não abandonam porém várias das sonoridades que os levaram à conquista das pistas de dança, passando pelo afro, house, dub, disco, broken beats e hip hop. O palco da Sala 2 recebe também o produtor norueguês Hans-Peter Lindstrom num campo inovador do disco sound e a jornada prolonga-se noite fora com o rap de Spank Rock que trouxe uma lufada de ar fresco ao panorama do hip hop em 2006, quando lançou o seu álbum de estreia *Yoyoyoyoyo*.

O Clubbing de Janeiro inclui ainda a música ao vivo de Wolfgang Mitterer, acompanhando a projecção do mais antigo filme de vampiros. Depois deste novo conceito, a Sala Suggia continua ao som de Gustav.

O americano Gary War vai animar o espaço Cybermusica na sua electrónica vintage e, na Sala Roxa volta a entrar em cena Álvaro Costa desta vez com *1.1.1970, Sejam Bem-Vindos à Década de 70 com Jimi Hendrix e a Band of Gypsies*.

O programa estende-se aos Bares 1 e 2 com os Ninjasonik e a dupla Octa Push, assim como ao restaurante Casa da Música com o DJ Norberto Fernandes. Os Pfadfinderei VJ voltam a surpreender com os vídeos que decoram vários espaços.



Johannes Brahms e a Música Antiga



Domingo, 24 de Janeiro

Coro Casa da Música

Paul Hillier *direcção musical*

Johannes Brahms *Schaffe in mir Gott ein rein Herz*, op.29 nº 2

Giovanni Gabrieli *Sanctus e Benedictus* a 12 (da biblioteca de Brahms)

Giovanni Palestrina *Improperium*

Johannes Brahms *Es ist das Heil uns kommen her*, op.29 nº 1

Johannes Eccard *Uebers Gebirg Maria geht; Maria wallt zum Heiligtum*

Johannes Brahms *Marienlieder*, op.22

Ludwig Senfl *Ich stund an einem Morgen*

Heinrich Isaac *Innsbruck ich muss dich lassen*

Ludwig Senfl *Ach Elslein liebes Elslein mein*

Johannes Brahms 3 Canções dos *Sieben Lieder*, op.62

12h00 | Sala Suggia | € 7,5

Na forma como o maestro Paul Hillier organizou este programa, as influências da Música Antiga na obra do romântico Johannes Brahms ficam bem patentes. Este fascínio pelo Renascimento e pelo Barroco reflecte-se nas suas próprias obras vocais, na voz do Coro Casa da Música.

De entre os compositores presentes no alinhamento, além do próprio Brahms, destacam-se obras dos mestres Giovanni Palestrina, Heinrich Isaac, Johannes Eccard, Thomas Stoltzer, Ludwig Senfl e Giovanni Gabrieli.

Na direcção musical deste concerto vai estar Paul Hillier, maestro titular do Coro Casa da Música. Hillier é natural de Dorset, Inglaterra e construiu uma carreira dedicada ao canto, à direcção e à escrita na área musical. Em 2006 foi premiado com um OBE pelos serviços prestados à música coral, sendo uma figura de referência na área a nível internacional.

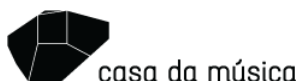
Na origem do programa para este concerto está um estudo levado a cabo pela musicóloga Virgínia Hancock, publicado pela Oxford University Press em 1990. Hancock foi às profundezas da biblioteca privada de Johannes Brahms, descobrindo um volume significativo de partituras, algumas copiadas pela mão do próprio compositor, de obras de Palestrina a Gabrieli, aqui revisitadas.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



Solistas ONP: A *Truta* de Schubert



Terça, 26 de Janeiro
Solistas ONP | Música de Câmara

José Depujols *violino*
Anna Gonera *viola*
Vicente Chuaqui *violoncelo*
Tiago Pinto Ribeiro *contrabaixo*
Rosa Maria Barrantes *piano*

Franz Schubert Quinteto para piano e cordas op.114, *A Truta*
19h30 | Sala 2 | € 7,5

Cinco solistas da ONP interpretam o Quinteto para piano e cordas op.114, conhecido como *A Truta* de Franz Schubert, em mais uma edição da nova proposta da Casa da Música Terça Fim de Tarde.

Esta é a obra instrumental de música de câmara mais célebre de Schubert. A passagem de um velho poema de Christian Schubert para a partitura resultou numa canção de enorme sucesso intitulada *Die Forelle (A Truta)*. Esta obra de Schubert deu o nome ao seu quinteto para piano e cordas, melodioso e invulgar na sua formação instrumental que inclui o contrabaixo.

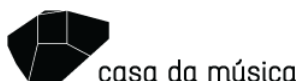
Franz Peter Schubert nasceu nos subúrbios de Viena em 1797. Apesar de curto e incompreendido, o seu percurso musical perdura no tempo. Schubert é mesmo considerado um dos maiores compositores do século XIX, conhecido mundialmente pela sua Sinfonia Inacabada.

Neste concerto vão estar José Depujols no violino, Anna Gonera na viola, Vicente Chuaqui no violoncelo, Tiago Pinto Ribeiro no contrabaixo e Rosa Maria Barrantes no piano, músicos da ONP especializados no repertório de música de câmara.

Este concerto marca a 2ª edição de Terça Fim de Tarde, uma nova proposta da Casa da Música, que procura dar a conhecer novos projectos artísticos na área do jazz, fado e música de câmara. Terça Fim de Tarde tem lugar duas terças-feiras por mês, na Sala 2 às 19h30.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação
Fundação Casa da Música
932687433 – 220120215



Trio MGT estreia-se em Portugal



Sábado, 30 de Janeiro
MGT

Wolfgang Muthspiel guitarra
Slava Grigoryan guitarra
Ralph Towner guitarra
22h00 | Sala 2 | € 10

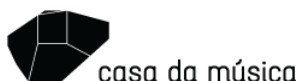
O conjunto de guitarristas que formam o trio de jazz MGT vêm à Casa da Música apresentar o seu álbum de lançamento *From a Dream*, num concerto de estreia em Portugal. O Ciclo Jazz Galp completa assim a programação de Janeiro.

O carácter universal da música consegue mesclar diversas origens musicais, personalidades e nacionalidades. O trio MGT é disso exemplo. São três indivíduos, três formas de abordar a guitarra e três gerações de três continentes que formam a unidade musical deste trio de jazz.

Ralph Towner é uma lenda norte-americana do *fingerpicking* em guitarra clássica e de 12 cordas, e um símbolo da editora ECM. O austríaco Wolfgang Muthspiel, vencedor do European Jazz Prize em 2003, é já uma referência do jazz europeu, levando a guitarra eléctrica e acústica a novos patamares de interacção com os recursos electrónicos. O trio completa-se com Slava Grigoryan, australiano que tem merecido amplo destaque no universo da guitarra clássica.

O trio MGT foi formado em 2005, tendo sido a sua primeira aparição europeia em Março de 2009, aquando da inauguração do álbum de estreia *From a Dream*. A maioria das composições está a cargo de Ralph Towner e Wolfgang Muthspiel que, através de diferentes guitarras – barítono, 12 cordas, eléctrica e clássica – criam um universo musical muito próprio e original. O nome MGT vem das iniciais de Muthspiel, Grigoryan e Towner.

Cândida Colaço Monteiro
Assessoria de Comunicação
Fundação Casa da Música
932687433 – 220120215



O ano de 1910: Comemorações do centenário da República



Domingo, 31 de Janeiro
Orquestra Nacional do Porto
Martin André *direcção musical*

Richard Wagner Abertura de *Rienzi*
Luís de Freitas Branco *Antero de Quental*, poema sinfónico
Samuel Barber Ensaio nº 1 para orquestra
Igor Stravinski *Suíte 1911 de O Pássaro de Fogo*
18h00 | Sala Suggia | € 17

As comemorações do centenário da República decorrem na cidade do Porto e a Casa da Música alia-se ao programa oficial de celebrações com o concerto da Orquestra Nacional do Porto dedicado ao ano de 1910, sob direcção musical de Martin André.

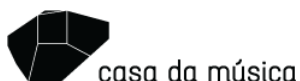
O alinhamento do programa sugere múltiplas abordagens musicais ao tema. A primeira parte do concerto revive o carácter social aspirante à mudança, começando com *Rienzi* do revolucionário Wagner e o poema sinfónico de Luís Freitas Branco dedicado ao grande republicano português Antero de Quental.

A segunda parte conota 1910 de um simbolismo especial. Ano em que estalou a revolta republicana e que foi proclamada a República portuguesa, foi também o ano em que nasceu Samuel Barber, figura incontornável da música americana e em que Igor Stravinski escreveu *O Pássaro de Fogo*, uma verdadeira obra-prima do século XX.

O maestro britânico Martin André vai estar na direcção musical deste concerto. Martin trabalha regularmente com os agrupamentos residentes da Casa da Música Orquestra Nacional do Porto e Remix Ensemble bem como com orquestras sinfónicas e filarmónicas de todo o mundo. Martin André é um dos poucos maestros que já dirigiu todas as grandes companhias de ópera britânicas.

No dia 31 de Janeiro de 1891 deu-se o primeiro movimento revolucionário com o objectivo de implantar um regime republicano em Portugal. A cidade do Porto foi assim palco de uma revolta militar contra as cedências do Governo e da Coroa ao Ultimato Inglês de 1890, por causa do Mapa Cor-de-Rosa. Em memória desta revolta, a então Rua de Santo António foi rebaptizada para Rua de 31 de Janeiro, logo que a República foi implantada em Portugal.

Cândida Colaço Monteiro
Assessoria de Comunicação
Fundação Casa da Música
932687433 – 220120215



Solistas do Remix Ensemble ao Fim da Tarde



Terça, 2 de Fevereiro
Solistas do Remix Ensemble | Música de Câmara

Stephanie Wagner *flauta*
Vitor Pereira *clarinete*
José Pereira *violino*
Oliver Parr *violoncelo*
Jonathan Ayerst *piano*
Manuel Campos *percussão*
Abel Pereira *trompa*

Daniel Moreira *Introspections*
Franz Schreker *Der Wind*
Béla Bartók *Contrastes op.111*
Nuno Côrte-Real *Gestos*
Arnold Schönberg (arr. Anton Webern) *Sinfonia de Câmara*
19h30 | Sala 2 | € 7,5

Sete solistas do Remix Ensemble interpretam obras de compositores austríacos e portugueses no programa que compõe mais uma edição de Terça Fim de Tarde.

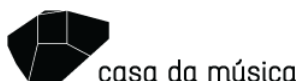
Neste programa com grande diversidade de formações instrumentais dentro da música de câmara, o destaque recai sobre o arranjo que Anton Webern fez da Sinfonia de Câmara de Schönberg. Werben é um compositor austríaco do pós-modernismo, discípulo do dodecafonista Arnold Schönberg e conhecido pelas suas inovações rítmicas e dinâmicas.

Da Hungria chegam os Contrastes de Béla Bartók, referenciado como o arquitecto do nacionalismo musical húngaro. O alinhamento contempla ainda a *Der Wind* do eclético austríaco Franz Schreker, Gestos do jovem compositor Nuno Côrte-Real e *Introspections* de Daniel Moreira que em 2009 foi Jovem Compositor em Residência na Casa da Música.

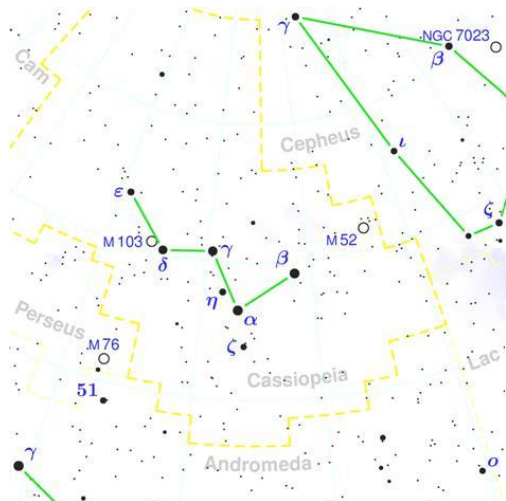
Neste concerto vão estar Stephanie Wagner na flauta, Vitor Pereira no clarinete, José Pereira no violino, Oliver Parr no violoncelo, Jonathan Ayerst no piano, Manuel Campos na percussão e Abel Pereira na trompa, músicos do Remix Ensemble especializados no repertório de música de câmara.

Este concerto marca a 3ª edição de Terça Fim de Tarde, uma nova proposta da Casa da Música, que procura dar a conhecer novos projectos artísticos na área do jazz, fado e música de câmara. Terça Fim de Tarde tem lugar duas terças-feiras por mês, na Sala 2 às 19h30.

Cândida Colaço Monteiro
Assessoria de Comunicação
Fundação Casa da Música
932687433 – 220120215



Das Escolas de Viena à música contemporânea



Sábado, 6 de Fevereiro

Orquestra Nacional do Porto

Andrew Grams *direcção musical*

Pedro Carneiro *percussão*

Arnold Schönberg Sinfonia de Câmara nº 2, em Mi bemol menor, op.38

João Pedro Oliveira *Cassiopeia*, para percussão, electrónica e orquestra

Franz Schubert Sinfonia nº 3 em Ré maior, D. 200

18h00 | Sala Suggia | € 16

A Música Toma Conta de Mim concerto associado

17h30 | € 5

Sendo a Áustria o país em destaque na programação de 2010 da Casa da Música, Andrew Grams e a ONP apresentam um programa dedicado a este país, composto por obras de lembrados compositores austríacos como o dodecafonista Schönberg e o melódico Schubert, ambos ligados à herança vienense. O alinhamento encontra-se ainda intercalado pelo som da percussão de Pedro Carneiro que estreia *Cassiopeia*, uma encomenda da Casa da Música e do solista a João Pedro Oliveira.

Separadas por mais de um século, a 2ª Sinfonia de Câmara de Arnold Shönberg e a 3ª Sinfonia de Schubert contrastam no seu carácter mas ilustram a tradição sinfónica de Viena, cidade natal de ambos os compositores.

Figura central da Segunda Escola de Viena, Arnold Schönberg foi um dos mais importantes e influentes compositores da música do século XX, criador do dodecafonismo. A Sinfonia de Câmara nº2 situa-se na última fase de criação de Schönberg na qual se nota um regresso às origens românticas e a uma certa tonalidade.

Menos revolucionário foi Franz Schubert que nos deixou um legado extenso e de grande qualidade dentro de moldes mais clássicos. Schubert tinha apenas 19 anos quando terminou a sua Sinfonia nº3 em Ré maior, mas apenas em 1880 é que se deu a primeira execução da obra já depois da sua morte. A admiração que Schubert tinha por Haydn e Mozart está bem patente nesta sinfonia onde a influência destes compositores é notória.

Além de procurar representar a musicalidade austríaca, destaca-se neste concerto a estreia de *Cassiopeia*, uma obra para orquestra, percussão amplificada e electrónica inspirada na constelação com o mesmo nome. A trajetória de João Pedro Oliveira é bem conhecida no panorama internacional da música electroacústica e contemporânea.

Em *Cassiopeia* a marimba tem um papel fundamental, juntamente com o vibrafone e outros instrumentos que são interpretados pelo solista, neste caso Pedro Carneiro. Na sua tripla actividade de instrumentista, chefe de orquestra e compositor, Pedro Carneiro tem vindo a cativar plateias por todo o mundo como um dos mais importantes percussionistas da actualidade.

Andrew Grams vai estar na direcção musical deste concerto. Um dos jovens maestros americanos mais talentosos e promissores, Andrew Grams já se apresentou com muitas das principais orquestras mundiais. Natural de Maryland, Grams começou a sua actividade como maestro aos 17 anos, dirigindo a World Youth Symphony Orquestra, no Interlochen Arts Camp em Michigan.

A Música Toma Conta de Mim**17h30 | € 5**

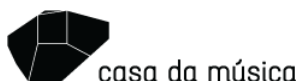
Oficina de descoberta musical para crianças dos 3 aos 10 anos, A Música Toma Conta de Mim decorre em simultâneo com os concertos de sábados e domingos, ao final da tarde, na Sala Suggia. As crianças – tenham ou não familiares ou outros educadores a assistir ao concerto – têm a oportunidade de desenvolver actividades de natureza lúdica e criativa em cada sessão desta oficina que apresenta características únicas por se centrar no programa do concerto agendado para o dia.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



Pedro Caldeira Cabral viaja até às origens da música portuguesa



Sábado, 6 de Fevereiro
Pedro Caldeira Cabral

Pedro Caldeira Cabral *guitarra portuguesa*
Joaquim António Silva *viola*
Duncan Fox *contrabaixo*
22h00 | Sala 2 | € 10

No seu regresso à Casa da Música, o trio de Pedro Caldeira Cabral apresenta um concerto que serve de homenagem aos lendários da guitarra portuguesa. O ciclo *Uma Casa Portuguesa* inicia assim a sua jornada de 2010, retomando os caminhos percorridos pela guitarra portuguesa desde os finais do século XVIII até à actualidade.

Sem esquecer o eterno Carlos Paredes e as suas canções de Coimbra, Pedro Caldeira Cabral propõe para o programa uma viagem que revela criadores e composições responsáveis pelo lugar conquistado pela guitarra portuguesa, património popular de grande valor artístico.

Pedro Caldeira Cabral vem acompanhado pela sua guitarra mas também pelo autodidacta Joaquim António Silva na viola e pelo inglês Duncan Fox no contrabaixo, ambos companheiros de Pedro Caldeira em vários projectos.

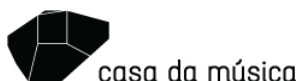
Nascido em Lisboa há 60 anos, Pedro Caldeira Cabral é apaixonado pela guitarra portuguesa desde criança e a ela se dedica ainda hoje como compositor, intérprete e investigador. Sempre a dedilhar, Pedro Caldeira editou ao longo da sua carreira cerca de 15 álbuns, fez programas de televisão em emissoras nacionais e internacionais, esteve na direcção artística do Festival de Guitarra Portuguesa na EXPO 98 e em 1999 editou o livro *A Guitarra Portuguesa*.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



O Livro do Desassossego



Terça, 9 de Fevereiro

O Livro do Desassossego teatro musical para actor, ensemble e filme*

Remix Ensemble

Ed Spanjaard *direcção musical*

Michel van der Aa *música, vídeo e direcção cénica; libreto a partir de textos de Fernando Pessoa (Bernardo Soares)*

João Reis *actor*

Ana Moura *participação especial no vídeo*

19h30 | Sala Suggia | € 10

O Remix Ensemble apresenta *O Livro do Desassossego*, uma peça de teatro musical para actor, ensemble e filme, com libreto e música do compositor holandês Michel van der Aa, com base nos textos de Fernando Pessoa. Esta obra multimédia, com direcção musical de Ed Spanjaard, conta com a participação do actor João Reis e da fadista Ana Moura.

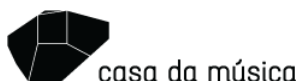
O Livro do Desassossego constitui uma recolha de cerca de 400 textos de Fernando Pessoa. É um livro composto por aforismos, sonhos de um diário fictício, fragmentos filosóficos e autobiográficos escritos sob o heterónimo Bernardo Soares e apenas publicados em 1982, 47 anos após a morte do autor.

O compositor Michel van der Aa tomou contacto com os escritos de Fernando Pessoa, lendo alguns poemas dispersos, e sentiu-se atraído pela ideia de que a soma dos diferentes heterónimos pudesse resultar na representação total do poeta. Daqui nasceu a concepção para esta obra de teatro musical, onde o actor principal que actua em palco (João Reis) representa o personagem central do livro, o guarda-livros Bernardo Soares. Este duplica-se no vídeo, onde surgem diversos alter-egos representados por quatro personagens. O drama resulta, assim, do confronto com a sua identidade.

Em palco, João Reis assume o papel de Bernardo Soares, ajudante e guarda-livros na cidade de Lisboa. No vídeo em projecção, o actor contracena com Ana Moura que dá voz aos bairros lisboetas percorridos pelo poeta. Os papéis que João Reis desempenha alargam-se a outros alter-egos de Pessoa, numa emotiva busca pela identidade.

Michael van der Aa é um dos mais estimulantes compositores da nova geração, no que toca à música e à multimédia. É também um apaixonado pelas artes performativas e cinema, elementos que integra nas suas composições sempre que possível. O carácter inovador de obras como *One* (2002), *After Life* (2006) e *O Livro do Desassossego* tem sido muito aclamado pelo público e pela crítica.

O Livro do Desassossego teve a sua primeira aparição em Linz, Capital Europeia da Cultura em 2009, na Áustria, país-tema da programação 2010 da Casa da Música. Resulta de uma co-produção LINZ09 Capital Europeia da Cultura e Orquestra Bruckner de Linz em colaboração com ZaterdagMatinee, Concertgebouw de Amsterdão e Casa da Música.



Boris Berezovski regressa à Casa da Música



Sexta, 12 de Fevereiro

Boris Berezovski
Boris Berezovski piano

Robert Schumann *Davidsbündlertänze*, op.6
Franz Liszt 4 Estudos de execução transcendente
Fryderyk Chopin *Sonata n.º 3*, op.58
21h00 | Sala Suggia | € 25

O pianista Boris Berezovski está de regresso à Casa da Música. Desta vez a solo, vai interpretar obras de Schumann, Liszt e Chopin, expoentes máximos do Romantismo e alguns dos seus compositores de eleição.

Nascido em Moscovo, Boris Beresovski de 41 anos criou uma forte reputação como um dos mais virtuosos pianistas. Na sequência da sua estreia em Londres no Wigmore Hall em 1988, o jornal *The Times* descreveu-o como um artista excepcional e promissor, um músico de virtuosismo deslumbrante e formidável poder”.

Beresovski é considerado um pianista de primeira linha internacional. Em 1990 foi-lhe atribuída a Medalha de Ouro Internacional Tchaikovsky de Moscovo, à qual tem acumulado outros prestigiados prémios como o BBC Music Magazine Awards em Março de 2006. As apresentações regulares com as mais proeminentes orquestras mundiais fazem parte do seu currículo, bem como um número extenso de gravações onde se incluem obras de Schumann, Liszt, Chopin, Ravel e Rachmaninoff.

Para este concerto, Boris Beresovski escolheu o repertório ideal para expressar a sua versatilidade e qualidade técnica. A primeira parte é composta pela *Davidsbündlertänze*, op.6 (Danças dos companheiros da Liga de David) de Schumann e por quatro Estudos de execução transcendente de Liszt, mais precisamente os Estudos n.º4, n.º5, n.º8 e n.º11. Em contraste estas peças de pequena forma, fica reservada para a segunda parte do programa a elegante *Sonata n.º3*, op.58 de Fryderyk Chopin.

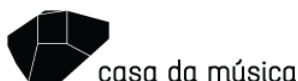
O programa fica assim marcado por diferentes estilos, numa passagem pelas várias facetas da linguagem musical do romantismo, que viu no piano um instrumento por excelência.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



Mozart e Beethoven pela Real Filharmonía de Galicia



Sábado, 13 de Fevereiro

Real Filharmonía de Galicia

Yakov Kreizberg *direcção musical*

Deszö Ranki *piano*

W.A. Mozart Concerto para piano e orquestra nº 23 em Lá maior, KV488

L.V. Beethoven Sinfonia nº 3 em Mi bemol maior, *Heróica*

18h00 | Sala Suggia | € 16

Depois de Haydn, a Real Filharmonía de Galicia regressa à Casa da Música com Mozart e Beethoven, outros grandes compositores da Primeira Escola de Viena. Yakov Kreizberg vai estar na direcção musical deste programa onde o pianista húngaro Deszö Ranki é solista num dos mais conhecidos concertos para piano de Mozart.

Deszö Ránki, vencedor do Concurso Schumann e senhor de uma premiada carreira discográfica, é considerado actualmente um dos melhores pianistas húngaros. Intérprete reconhecido do repertório Clássico, Romântico e contemporâneo, actua regularmente nas mais prestigiosas salas da Europa, Japão e América com orquestras de prestígio internacional. Neste concerto, ao lado da RFG é solista no Concerto para piano e orquestra nº23 de Mozart.

Wolfgang Amadeus Mozart foi um dos primeiros compositores da História da Música a prescindir da segurança económica de trabalhar para o poder instituído. Para afirmar a sua independência artística Mozart rumou a Viena, um passo extremamente importante para a sua afirmação enquanto compositor, como se pode ouvir no Concerto para piano e orquestra nº 23 em Lá maior, KV488 presente no alinhamento.

Mozart permaneceu em Viena, fazendo parte da tríade de compositores mais importante do Classicismo: Haydn, Mozart e Beethoven, grupo conhecido como A Primeira Escola de Viena.

Beethoven chegou a Viena após a morte de Mozart. A sua 3ª Sinfonia foi originalmente escrita em homenagem a Napoleão, figura política que o compositor admirava, até ao momento em que se autoproclamou imperador. Indignado, Beethoven rasgou a primeira página do autógrafo onde se encontrava o título Bonaparte, substituindo-o pelo actual título de *Heróica*.

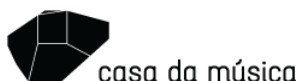
A Real Filharmonía de Galicia é o Agrupamento Associado da Casa da Música em 2010. Iniciou a sua actividade em 1996 no Auditório da Galiza, em Santiago de Compostela, onde apresenta a sua temporada regular de concertos. A RFG conta com Antoni Ros Marbà como director artístico e maestro titular, com Maximino Zumala, Maestro Associado e Paul Daniel, Maestro Convidado Principal. Como actividade externa, a presença nas cidades galegas assim como no resto de Espanha é de grande importância, tal como as digressões internacionais que realiza – Áustria, Alemanha, França, Brasil, Argentina e especialmente Portugal.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



ONP assinala o Carnaval na Casa da Música



Domingo, 14 de Fevereiro
Orquestra Nacional do Porto
Gints Glinka direcção musical

Antonín Dvořák *Abertura Carnaval*, op.92
Nikolai Rimsky-Korsakov *Capricho Espanhol*, op.34
Bruno Skulte *Nerrs (O brincalhão)*
Emmanuel Chabrier "Festa polaca" de *Le roi malgré lui*
Hector Berlioz *O Carnaval Romano*, op.9
12h00 e 18h00 | Sala Suggia | € 10

A programação do concerto de Carnaval da Casa da Música é marcada por uma viagem à Europa. A liberdade da música carnavalesca contagia a Orquestra Nacional do Porto, num concerto dirigido pelo maestro dinamarquês Gints Glinka. Como é já habitual, reservam-se muitas surpresas, num espírito humorístico adequado à quadra.

Presentes no alinhamento estão êxitos da música clássica inspirados no Carnaval como a *Abertura Carnaval* de Antonín Dvořák, que viaja ao Carnaval checo, o *Capricho Espanhol* de Rimski-Korsakoff e *O Carnaval Romano* de Hector Berlioz, numa homenagem às origens do Carnaval de Veneza.

O programa inclui ainda música de carácter humorístico com o empolgante scherzo sinfónico *Nerrs (O brincalhão)* de Bruno Skulte e a *Festa polaca* da ópera *Le roi malgré lui* do compositor francês Emmanuel Chabrier, com a tradicional fanfarras carnavalesca, a mazurca polaca e a valsa.

Gints Glinka nasceu na Letónia em 1975. O reconhecimento europeu deste jovem maestro dinamarquês garantiu-lhe o maior prémio musical atribuído pelo Estado do Letão – em 2006 Gints Glinka foi laureado pelo Great Music Award, pela interpretação notável da Nona Sinfonia de Beethoven.

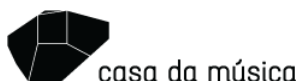
Este Domingo fica assim marcado por uma dose dupla de folia, às 12h00 e novamente às 18h00. O concerto de Carnaval da Casa da Música começa a ser uma tradição musical da cidade do Porto, onde até os músicos se vestem a rigor.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



Jean-Efflam Bavouzet junta-se à ONP no concerto que anuncia a Primavera



Sexta, 19 de Fevereiro

Orquestra Nacional do Porto

Olari Elts *direcção musical*

Jean-Efflam Bavouzet *piano*

Claude Debussy

Printemps, suite sinfónica

Fantasia para piano e orquestra em Sol maior

Robert Schumann

Sinfonia nº 1 em Si bemol maior, op38 *Primavera*

21h00 | Sala Suggia | € 16

Rui Pereira palestra pré-concerto

20h15 | Cybermusica

A Primavera chega mais cedo à Casa da Música num concerto onde a Orquestra Nacional do Porto interpreta obras de Schumann e Debussy alusivas ao tema. O pianista Jean-Efflam Bavouzet, um dos melhores intérpretes de Debussy, junta-se aos músicos da ONP e traz a raramente apresentada Fantasia para piano e orquestra do compositor francês.

Jean-Efflam Bavouzet tem sido aplaudido mundialmente pela qualidade técnica, elegância e clareza das suas interpretações. Para além de intérprete, Bavouzet terminou recentemente uma transcrição para dois pianos do poema dançado *Jeux* de Claude Debussy. A sua ligação a este compositor vai mais longe – Bavouzet ganhou vários prémios pelas gravações da integral para piano a solo de Debussy, culminando na atribuição do BBC Music Magazine Award 2009 pelo Volume 3 do ciclo.

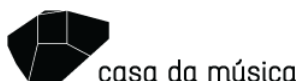
A sua participação neste concerto primaveril está guardada para a primeira parte do programa, na interpretação da Fantasia para piano e orquestra de Debussy, antecedida pela suite sinfónica *Printemps* do mesmo compositor.

Claude Debussy foi o primeiro compositor a ser associado ao Impressionismo pela independência e cor das suas formas musicais. A *Primavera* é um tema que interessa particularmente a Debussy, não fosse ele um amante da natureza e extremamente influenciado por uma visão naturalista da música.

O compositor alemão Robert Schumann é um mestre das pequenas formas, do *Lied* e das peças de carácter para piano. Demorou a aventurar-se na escrita sinfónica, mas em apenas quatro dias surge o esboço da sua primeira sinfonia. Inspirada num poema de Adolf Böttger e intitulada *Primavera*, a Sinfonia nº1 de Schumann é uma expressão de felicidade e compõe a segunda parte do alinhamento.

Na direcção musical vai estar o maestro Olari Elts. Nascido em Tallinn, Olari Elts conquistou grande respeito devido a um estilo de interpretação distinto, em que a inteligência e a lucidez estão sempre presentes. Em 2000 venceu o Concurso Internacional de Maestros Sibelius em Helsínquia e no ano seguinte Olari Elts foi condecorado com a Ordem da Estrela Branca pelo Estado da Estónia, pela sua contribuição notável para a música.

Os comentários a este concerto estão a cargo de Rui Pereira, editor de programação da Casa da Música, numa palestra pré-concerto com início às 20h15, na Cybermusica.



Coro Casa da Música apresenta em estreia mundial reconstrução das *Sacrae Cantiones*



Domingo, 21 de Fevereiro

Coro Casa da Música

James Wood *direcção musical*

Programa

Carlo Gesualdo Motetes de *Sacrae Cantiones II* (estreia mundial da versão reconstruída por James Wood)

Manuel Cardoso *Missa Regina Caeli Laetare*

Duarte Lobo *Audivi vocem de caelo; Pater peccavi*

12h00 | Sala Suggia | € 7,5

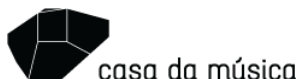
O Coro Casa da Música apresenta, em estreia mundial, a versão completa das *Sacrae Cantiones*, de Carlo Gesualdo, reconstruídas pelo maestro James Wood, quatro séculos depois de terem sido interpretadas pela última vez. O programa integra, também, obras de Duarte Lobo e Manuel Cardoso, expoentes da polifonia portuguesa e europeia.

Carlo Gesualdo (1560-1613), Príncipe de Venosa, Itália, é talvez mais conhecido como *compositor tão grande quanto desequilibrado* (como a ele se referia Stravinski) de madrigais dissonantes e cromáticos, e como o aristocrata que assassinou a sua primeira mulher e o amante desta num acesso vingativo de ciúmes. Pesquisas mais aprofundadas revelam, contudo, um homem nobre de carácter excêntrico e extravagante, ainda assim devoto; um alaudista, cravista e guitarrista amador, e compositor de música vanguardista e intensamente expressiva.

Entre a escrita de Gesualdo para música sacra, incluem-se dois livros de *Sacrae Cantiones*, tragicamente incompletos e agora reconstruídos por James Wood, num projecto que durou 30 anos. Neste concerto do Coro Casa da Música, é estreada mundialmente a versão de James Wood de três motetes do segundo livro de *Sacrae Cantiones*, que não vêem interpretações há mais de 400 anos.

James Wood é conhecido pela sua actividade como compositor, maestro e, no passado, percussionista virtuoso, e também pela ligação privilegiada com uma gama musical abrangente que vai da Idade Média à actualidade. Em 1981, fundou o aclamado New London Chamber Choir, do qual foi maestro titular durante mais de 25 anos até se mudar para a Alemanha, em 2007. Com o NLCC, gravou mais de 25 CDs com música de Stravinski, Janáček, Poulenc, Xenakis, Scelsi, Dallapiccola, Saariaho, Feldman e do próprio Wood, e ainda música do século XV.

Como compositor, os seus interesses abrangentes dão origem a obras em quase todos os géneros imagináveis. Respondeu a encomendas de entidades tão diversas como Quarteto Arditti, IRCAM, ARD, Percussions de Strasbourg e BBC Proms. Entre as suas principais obras incluem-se: *Séance* (1996) para soprano, coro misto, vibrafone MIDI e electrónica; *Jodo* para soprano, percussão solo e electrónica; *Autumn Voices* para violino e electrónica; e *Journey of the Magi*. A sua ópera *Hildegard* foi estreada com grande sucesso nas Catedrais de Norwich, St. Davids, Salisbury e Londres, e mais tarde no Festival de Música Sacra em Maastricht.



Pianista Luísa Tender reúne-se com os Solistas da ONP



Terça, 23 de Fevereiro

Música de Câmara

Luísa Tender *piano*

Solistas da ONP

Jean Michel Garetti *oboé*

António Rosa *clarinete*

Pedro Silva *fagote*

Abel Pereira *trompa*

Wolfgang Amadeus Mozart Quinteto em Mi bemol maior K452

Ludwig van Beethoven Quinteto em Mi bemol maior op.16

19h30 | Sala 2 | € 7,5

Luísa Tender junta-se a quatro solistas da ONP num concerto com os dois quintetos de sopro e piano mais célebres de toda a história da música. Terça Fim de Tarde, a nova proposta da Casa da Música, revisita os clássicos da música de câmara, nas obras de Mozart e Beethoven.

Nascida no Porto há 33 anos, Luísa Tender toca piano desde os quatro e foi com classificação máxima que terminou o curso na Escola Superior de Música do Porto. O seu talento tem sido distinguido em vários concursos de música, nacionais e internacionais. Luísa Tender é actualmente professora-adjunta na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, onde lecciona Piano e Música de Câmara.

O programa para este concerto reúne duas obras célebres mas pouco conhecidas para oboé, clarinete, fagote, trompa e piano. São elas os quintetos K452 de Mozart e opus 16 de Beethoven, escritos dentro do género concertante e num equilíbrio de protagonismo entre os diferentes instrumentos.

Mozart preferiu compor quintetos do que quartetos. Neste quinteto K452, Mozart não só faz soar cada instrumento clara e distintamente, como também os combina de diversas maneiras possíveis, criando efeitos sonoros fora do comum. O quinteto opus 16 de Ludwig van Beethoven segue o modelo mozartiano e juntos formam as duas únicas obras existentes para esta combinação de instrumentos.

Além de Luísa Tender no piano, neste concerto vão estar Jean Michel Garetti no oboé, António Rosa no clarinete, Pedro Silva no fagote e Abel Pereira na trompa, músicos da ONP especializados no repertório de música de câmara.

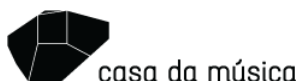
Este concerto marca a 4ª edição de Terça Fim de Tarde, uma nova proposta da Casa da Música, que procura dar a conhecer novos projectos artísticos na área do jazz, fado e música de câmara. Terça Fim de Tarde tem lugar duas terças-feiras por mês, na Sala 2 às 19h30.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215



Clubbing: Steve Aoki, Teratron, Batida e Gary Powell



Sábado, 27 de Fevereiro
CLUBBING

SALA 2
Teratron
Steve Aoki

OUTROS ESPAÇOS
SALA 2
Batida

BARES 1 e 2
Coki & Cotti
Gary Powell DJ
Pfadfinderei VJ / vídeo

CYBERMUSICA
Tropa Macaca
Long Way to Alaska

SALA ROXA
Álvaro Costa apresenta: *Marc Bolan, um dandy eléctrico na terra da televisão*

RESTAURANTE CASA DA MÚSICA
João Dinis
23h00
18€ | Todos os espaços
7,5€ | Outros espaços

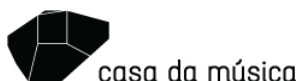
O norte-americano Steve Aoki é um dos DJs mais concorridos da actualidade, levando as pistas ao rubro onde quer que se apresente. A sua sonoridade passa pelos break beats, maximal, disco rock e electro, tendo remisturado artistas como Drake, Lenny Kravitz, Snoop Dogg, Duran Duran, Timbaland e Peaches. Steve Aoki é igualmente responsável pela Dim Mak Records, que tem editado artistas tão relevantes como Klaxons, MSTRKRFT, Scanners e The Bloody Beetroots.

O palco da Sala 2 é ainda ocupado pelos Teratron, um projecto recente de João 'Jay' Nobre e Pedro Quaresma, respectivamente o baixista e guitarrista dos Da Weasel, inspirados nos clássicos da electrónica e em nomes como Afrika Bambaataa, The Prodigy ou The Chemical Brothers. Mais tarde, o mesmo espaço recebe a energia das sonoridades africanas. Os quatro elementos que compõem o projecto Batida mostram a sua interpretação da música de dança angolana.

Tropa Macaca e Long Way To Alaska completam o cartaz do Clubbing de Fevereiro e animam o espaço Cybermusica. Na sala Roxa volta a entrar em cena Alvaro Costa, desta vez com *Marc Bolan, um dandy eléctrico na terra da televisão*.

O programa estende-se aos Bares 1 e 2 com Coki & Cotti e o DJ Gary Powell do ex-Libertines, que depois dos Dirty Pretty Things prossegue numa intensa actividade nos comandos das pistas de dança. Os Pfadfinderei VJ voltam a surpreender com os vídeos que decoram estes espaços.

No restaurante da Casa da Música os ânimos prolongam-se com o DJ João Dinis.



Jazz Transatlântico junta a Casa da Música e o CCB



Sábado, 27 de Fevereiro

Orquestra Nacional do Porto
Orquestra Jazz de Matosinhos

Dirk Brossé *direcção musical*

Jason Moran *piano*

Chris Cheek *saxofone*

Programa

Dirk Brossé *Principals*

Toots Thielemans *Bluesette*

Ohad Talmor *Layas*, para piano, bateria e orquestras

Leonard Bernstein Três episódios de dança de *On The Town*

Georg Antheil *Jazz Symphony*

Carlos Azevedo *Crossfade*

18h00 | Sala Suggia | € 20

A Orquestra Nacional do Porto e a Orquestra Jazz de Matosinhos reúnem os seus músicos em duas noites de jazz transatlântico, uma em Lisboa, no CCB, e outra no Porto, na Sala Suggia da Casa da Música. A estas formações juntam-se dois grandes solistas norte-americanos, o pianista Jason Moran e o saxofonista Chris Cheek, que em estreia mundial interpretam obras de Carlos Azevedo e Ohad Talmor, compostas especialmente para a ocasião.

Na direcção musical vai estar o maestro belga Dirk Brossé que se apresenta também como compositor de *Principals*, obra presente no alinhamento escrita para assinalar o 60º aniversário da Orquestra Nacional da Bélgica.

Como resultado de uma encomenda da Câmara Municipal de Matosinhos surgem obras de Ohad Talmor, *Layas*, e de Carlos Azevedo, *Crossfade*, compostas propositadamente para este concerto. A encerrar a primeira parte fica a obra de Ohad Talmor, de inspiração indiana e enraizada no mundo musical nova-iorquino, e *Crossfade* encerra o alinhamento. Esta obra de Carlos Azevedo é dedicada ao saxofonista Chris Cheek, solista neste concerto, e transparece o desafio de compor para uma orquestra sinfónica e uma orquestra de jazz. O resultado nota-se nos diálogos entre naipes e nas novas texturas conseguidas.

Este projecto, que inaugura uma parceria entre a Casa da Música e o CCB, pretende percorrer as várias formas de abordar o jazz numa perspectiva sinfónica. Com *Jazz Symphony* de Georg Antheil revive-se o experimentalismo dos anos vinte, passando ainda pelas composições de Leonard Bernstein e Toots Thielemans. Um programa de contrastes marcado pela liberdade de improvisação e rigor da música escrita.

Estes dois agrupamentos presentes no concerto têm já um passado em comum. Em 2008 a OJM associou-se pela primeira vez à ONP para a realização de duas obras para orquestra sinfónica e orquestra de jazz, de Rolf Lieberman e Duke Ellington. No seu percurso, a OJM tem visitado frequentemente a Casa da Música onde esteve recentemente, em Dezembro de 2009, ao lado da cantora Maria João.

A Música Toma Conta de Mim

17h30 | € 5

Oficina de descoberta musical para crianças dos 3 aos 10 anos, A Música Toma Conta de Mim decorre em simultâneo com os concertos de sábados e domingos, ao final da tarde, na Sala Suggia. As crianças – tenham ou não familiares ou outros educadores a assistir ao concerto – têm a oportunidade de desenvolver actividades de natureza lúdica e criativa em cada sessão desta oficina que apresenta características únicas por se centrar no programa do concerto agendado para o dia.

Cândida Colaço Monteiro

Assessoria de Comunicação

Fundação Casa da Música

932687433 – 220120215

ANEXO B.

LAYOUT DO CLIPPING DA CASA DA MÚSICA

Home | Ajuda | English
Manchete | Knowledge Based Portal

CLIPPING | REPORTS | INSIGHTS | PASTAS | FERRAMENTAS | TEMAS

HOME > PESQUISA TEMÁTICA > RESULTADOS
Resultados da pesquisa temática de 02-02-2010 a 02-02-2010

Título	Fonte	Data	Pág./Hora
Grammy para maestro da Casa da Música Paul Hillier	Correio dos Açores	02-02-2010	20
Adolescentes em plena idade adulta	Diário Notícias	02-02-2010	26/27
O Orçamento e o resto que aí vem...	Diário Notícias	02-02-2010	51
Peculiares opções nacionais	Diário Regional	02-02-2010	7
O Orçamento e o resto que aí vem...	dn.pt	02-02-2010	
Beyoncé e Taylor Swift vencem em noite de recordes	dn.pt	02-02-2010	
Palco	i	02-02-2010	47
Gourmet	Jornal Notícias	02-02-2010	54
Furacão Beyoncé	Jornal Notícias	02-02-2010	143
BELÉM: Cavaco Silva recebe Benjamin Zander	OJE	02-02-2010	15

- 1 - Próxima >>>

manchete Media Direct netpress system © manchete, 1996-2010 A Knowledge Based Company

Manchete | Knowledge Based Portal

Título: **Maestro da Casa da Música premiado** Data: **02-02-2010**
 Fonte: **Primeiro Janeiro** Páginas: **9**
 C/ Foto | Cor

GRAMMY AWARDS

Maestro da Casa da Música premiado

Paul Hillier, maestro titular do recém-criado Coro da **Casa da Música**, no Porto, recebeu domingo o Grammy Best Small Ensemble Performance, pela direção do Ars Nova Copenhagen & Theatre Of Voices. O galardão, que premeia o maestro e o ensemble, refere-se à interpretação de The Little Match Girl Passion, de David Lang, disse ontem fonte da **Casa da Música**. A direção do Ars Nova Copenhagen & Theatre Of Voices é uma das funções que Paul Hillier, uma referência da música coral a nível internacional, acumula com a direção do Coro da **Casa da Música**. Criado em 2009, o Coro da **Casa da Música**, pretende ter um papel determinante na divulgação do repertório "a cappella" e para coro e orquestra, abrangendo diversos períodos históricos, desde a Renascença até à atualidade.

Número Referência(s) CASA DA MÚSICA: 5

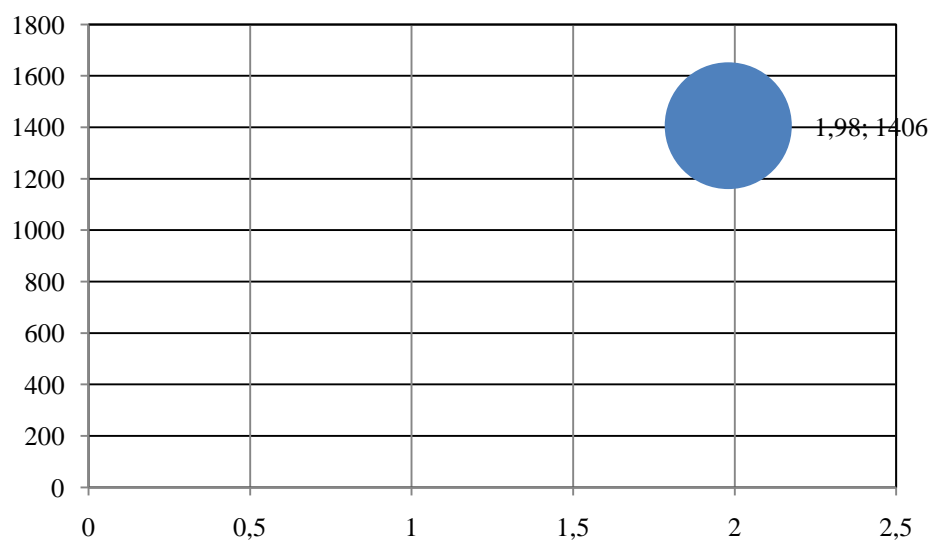
ANEXO C.

Análise Casa da Música nos Média

Período: 24-11-2009 / 24-02-2010

Tabela 2: Análise qualitativa e quantitativa global – Número de referências à Casa da Música nos órgãos de comunicação social durante o período em análise e favorabilidade média da informação

	Nº Notícias
Total de notícias publicadas	1406
Média/dia	15
Publicações atingidas	
Positivas	1391
Negativas	15
Favorabilidade média	1,98

Gráfico 1: Resumo do desempenho qualitativo e quantitativo – Relação Favorabilidade média e notícias**Tabela 3: Evolução mensal da favorabilidade das notícias**

Favorabilidade Mensal	Positivas	Negativas	Fav. média
24-11-2009 a 23-12-2009	536	2	1,99
24-12-2009 a 23-01-2010	380	4	1,98
24-01-2010 a 23-02-2010	475	9	1,96

Tabela 4: Distribuição das notícias por tema

Tema	Nº Notícias	(%)
Institucional	929	66%
Clubbing	96	7%
Ano Áustria	72	5%
Natal	54	4%
casadamusica.tv	43	3%
Fundação	37	3%
Serviço Educativo	35	2%
Brasil	30	2%
Ano Novo	27	2%
Música na Rua	25	2%
Restaurante Casa da Música	25	2%
Cinco edifícios da década	14	1%
Grammy Awards	10	1%
“Casas da Música no Porto”	9	1%
TOTAL	1406	

Tabela 5: Distribuição das notícias por tipo de artigo

Tipo de Artigo	Nº Notícias	Favorabilidade		
		Positivas	Negativas	Fav.média
Notícia	1160	1151	9	1,98
Agenda	195	195	0	2,00
Artigo de Opinião	30	25	5	1,67
Entrevista	21	20	1	1,90
TOTAL	1406	1391	15	

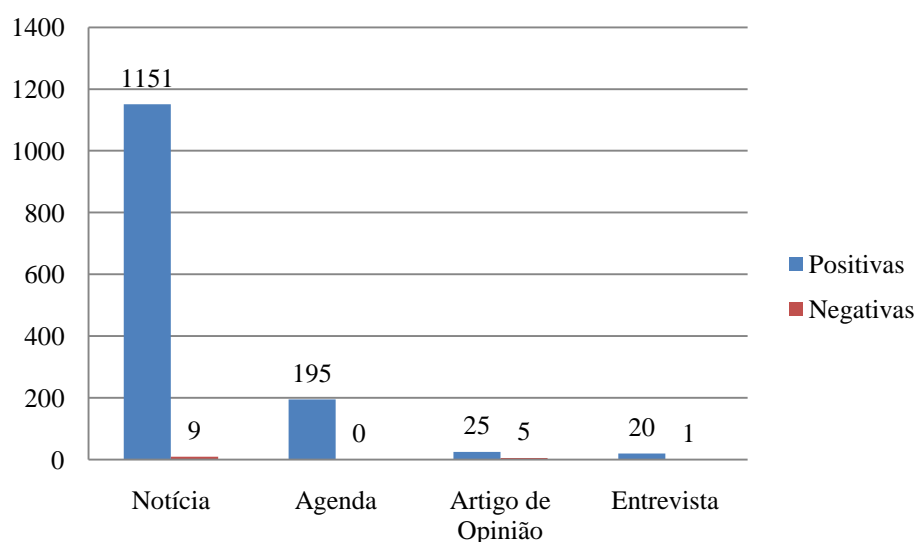
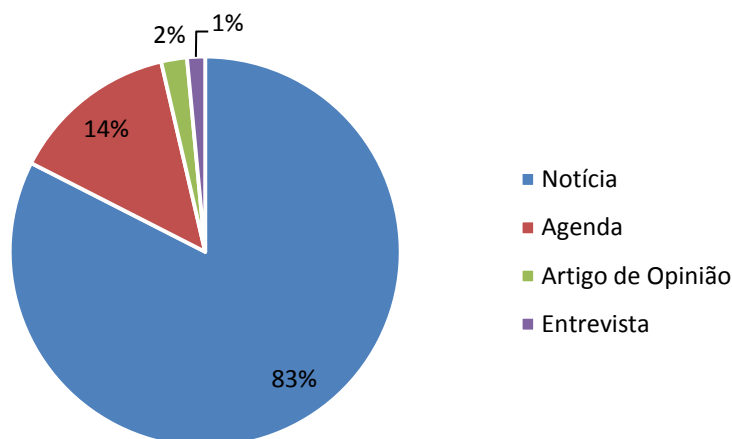
Gráfico 2: Favorabilidade das notícias, por tipo de artigo

Gráfico 3: Percentagem de notícias por tipo**Tabela 6: Distribuição das notícias por tipo de média**

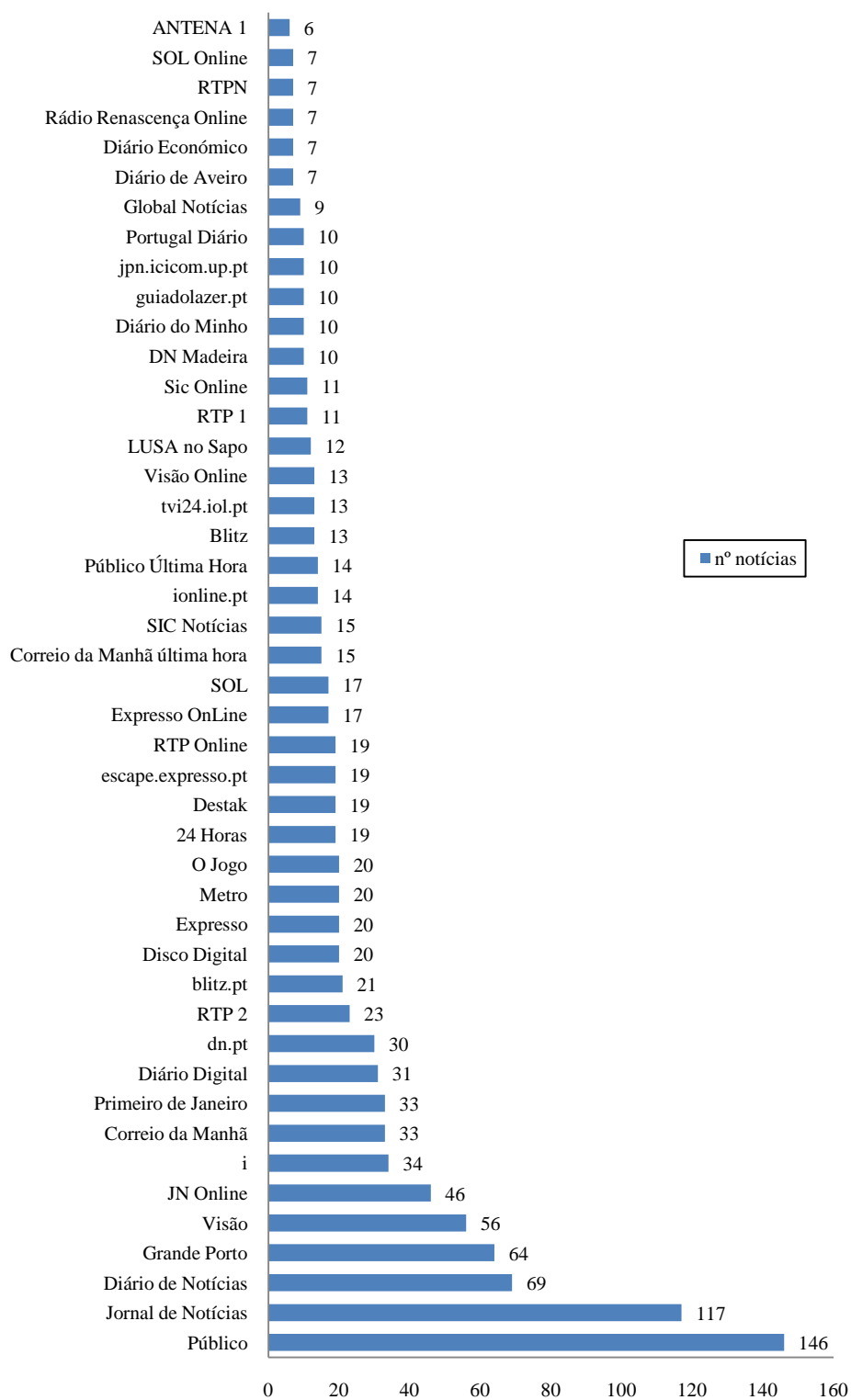
Análise de meios		Favorabilidade		
Tipo de Média	Nº notícias	Positivas	Negativas	Fav. Média
Imprensa	892	881	11	1,98
Internet	428	423	4	1,98
Televisão	71	71	0	2,00
Rádio	15	15	0	2,00
TOTAL	1406	1390	15	

Tabela 7: Distribuição das notícias por autor (top 5)

Análise por autor		Favorabilidade		
Nome do autor	nº notícias	Pos.	Neg.	Fav. Média
ISABEL PEIXOTO (JN)	7	7	0	2,00
PEDRO JOSÉ BARROS (Grande Porto)	6	6	0	2,00
ABEL COENTRÃO (Público)	5	4	1	1,60
NUNO CORVACHO (Grande Porto)	5	5	0	2,00
SÉRGIO ANDRADE (Público)	5	5	0	2,00
TOTAL	28			

Tabela 8: Distribuição das notícias por classe de média (total de 18 classes avaliadas)

Classe de Média	Nº Notícias	Pos.	Neg.	Fav. Média
Informação Geral	1209	1194	15	1,99
Cultura/Lazer	41	41	0	2,00
Economia	37	37	0	2,00
Desporto	27			
Sociedade	17			
Marketing/Comunicação	11			
Construção/Imobiliário	9			
Média	8			
Femininas	7			
Turismo/Viagens	4			
Tecnologia	5			
Distribuição	2			
Saúde	3			
Ambiente	1			
Multimédia	1			
Decoração	3			
Recursos Humanos	2			
Outras	19			
TOTAL	1406			

Gráfico 4: Distribuição das notícias por publicação*

* No Gráfico 4 apenas estão apresentados 45 do total de 176 publicações avaliadas

Tabela 9: Overview das notícias sobre espectáculos da Casa da Música

	Nº Notícias
Total de espectáculos	45
Total de notícias publicadas	580
Média/dia	6,24

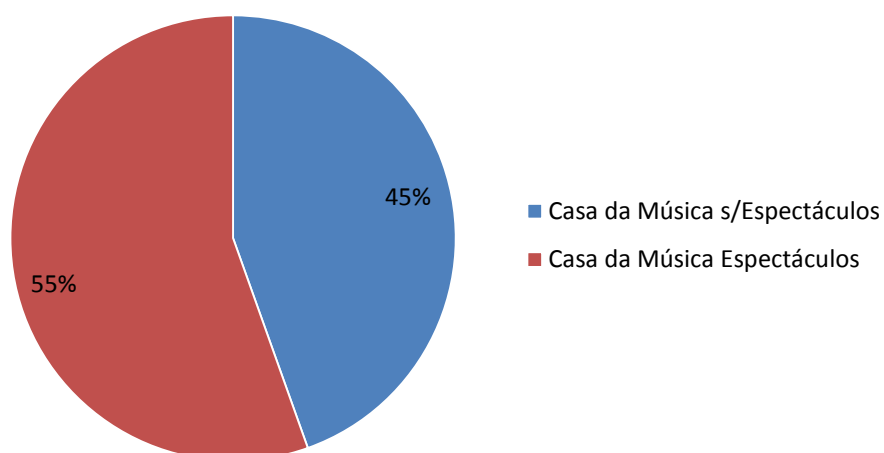
Gráfico 5: Distribuição das notícias sobre espectáculos no total global noticioso

Gráfico 6: Distribuição das notícias sobre espetáculos da Casa da Música